



2 HORAS SEMANAIS

Curiosidades do Escotismo & Biografias

ÔÔ LECÃO

2 HORAS SEMANAIS

2 HORAS SEMANAIS

Lecão ãõ Alexandre Fejes Neto



ALDO CHIORATTO

Centro de Difusão do Conhecimento Escoteiro

✉ aldochioratto@gmail.com

Se você tiver críticas, sugestões e desejar colaborar no enriquecimento deste trabalho envie e-mail para:
mestrelecao@gmail.com

1ª Edição 06.09.2007 – Exemplar Revisto & Impresso 31.10.07

REGISTRO UEBSP N° 3760731.10.07 DUAS HORAS SEMANAIS
© 2007 - Todos os Direitos Reservados

A Toshio Kawakami
que sempre demonstrou na prática
sua dedicação ao Movimento Escoteiro



Durante muitos anos tenho lido sobre o Escotismo, sobre o Bandeirantismo e sobre os Movimentos no Brasil... São peças únicas, mas contadas sempre separadas, dificultando sua compreensão.

Para facilitar a vida de todos esta obra posiciona toda as histórias em ordem cronológica, permitindo uma rápida visualização.

Os assuntos estão divididos em:

1. Escotismo (surgimento, BP, curiosidades) – escrito em azul.
2. História do Bandeirantismo, com as primeiras incursões de Olave e BP – escrito em vermelho.
3. Escotismo no Brasil (desde a primeira matéria no Brasil, os marinheiros, os brasileiros no exterior, etc) – escrito em preto, com um pequeno avanço a direita.
4. Não existem Capítulos, existem separações por ANO, o que torna tudo muito mais simples...

Esta obra pretende ser uma metamorfose em constante evolução. Sempre que algo for enviado a nós, ela será analisada e enxertada no local correto (com os devidos créditos).

Não pretende ser de um único autor, mas de todos aqueles que participam e querem colaborar com a guarda e divulgação do conhecimento.

Ahhhh... Curioso em relação ao nome deste e-book? Simples, é em homenagem ao que se conta para a conquista de novos adultos voluntários:

- Fique tranquilo, são apenas 2 Horas Semanais.

SAPS

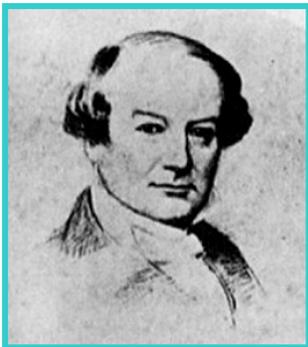
õõ LECÃO

1857

Robert Stephenson Smith Baden-Powell, nasceu em Londres, a 22 de Fevereiro de 1857 (número 6 da Stanhope, perto do Hyde Park)..

Batizado no dia 8 de julho viria a ser o quinto dos sete filhos do casal Baden-Powell.

Seu pai, Reverendo H.G. Baden-Powell era pastor da igreja anglicana. Na edição do livro Escotismo para Rapazes, comemorativa ao centenário do Escotismo, foi incluída uma esclarecedora “Nota do Editor”, acerca do nome do pai de Baden-Powell: “Existe uma pequena confusão sobre o nome



do pai de Robert Baden-Powell. Na verdade, a inclusão das iniciais H. G. na tradução em português é imprópria, uma vez que se trata da antiga forma inglesa de referir-se a um ‘reverendo’ anglicano. As iniciais H. G. significavam His Grace, que se traduzia como ‘Sua Graça’, forma apropriada, na época, para referir-se a um ‘reverendo’. Outro detalhe diz respeito ao nome em si do pai de Robert, que se escrevia sem o hífen de ligação, pois o nome próprio era simplesmente Baden, e o sobrenome era Powell”. Do mesmo modo, alguns intérpretes também

definem o pai de Baden-Powell como ministro evangélico, o que é um equívoco, posto que a Igreja Anglicana, predominante na Inglaterra não se define como Evangélica”.

Cf. BADEN-POWELL, Robert Stephenson Smyth. Escotismo para rapazes. Edição comemorativa do centenário do Escotismo. Curitiba, União dos Escoteiros do Brasil, 2006

Sua mãe, Henrietta Grace Smyth, era filha do almirante inglês W. T. Smyth, bem conceituado como médico, astrônomo, membro da Royal Astronomical Society e da Royal Geographical Society. A sua casa era freqüentada por intelectuais como George Eliot, Swinburne, Carlyle e pelo professor Baden-Powell. O avô de Henrietta, Joseph Brewer Smyth, fora um explorador que seguiu para New Jersey, na América do Norte, como colonizador e morreu durante a viagem de volta, quando o navio que o transportava naufragou. De família economicamente abastada, Henrietta tinha personalidade forte, era bem humorada e entusiasta das tradições vitorianas. Casou aos 21 anos com o professor Baden-Powell de 49 anos, amigo da família e recém enviuvado de sua segunda esposa.



Membro de uma família bem posicionada socialmente, porém economicamente modesta, o reverendo Baden-Powell era filho do engenheiro e construtor de pontes Robert Stephenson e neto de George Stephenson, projetista da primeira

locomotiva que se construiu na Inglaterra. Como professor, o reverendo Baden-Powell tinha domínio nos campos da Matemática, Filosofia, Medicina e Teologia, sendo membro da Geographical Society e da Royal Astronomical Society, além de tocar órgão e pintar. Baden-Powell atuava na Universidade de Oxford como professor de Matemática e era muito amigo de Herschel e Faraday.

O primeiro casamento do reverendo gerou dois filhos: Charlotte Elizabeth e Baden Henry. No segundo, não houve filhos. Do casamento com Henrietta nasceram Henry Warrington, George, Augustus, Francis, Henrietta, John Penrose, Jessie, Robert Stephenson, Agnes e Baden Fletcher.

Henry Warrington foi o autor do primeiro Manual dos Escoteiros do Mar (Sea Scouting and Seamanship for Boys), publicado em 1912. Cf. BOULANGER, Antonio. O chapelão: histórias da vida de Baden-Powell. Rio de Janeiro: Letra Capital Editora, 2000.

Em dezembro nasce sua irmã Agnes Smyth Powell.

1858

O filho mais velho, Warrington, treze anos mais velho que Robert, entrou em 1858 para o navio escola Conway. O seu entusiasmo pelo mar era tal que, sempre que tinha férias, levava em excursões de barco os irmãos que já tivessem idade para navegar. Foi assim que o nosso BP aprendeu a manobrar um barco, a acampar, a cozinhar e a obedecer às ordens com rapidez e elegância. Fizeram expedições por todo o país e mares vizinhos, e assim BP aprendeu as regras da exploração e da vida ao ar livre.

Em maio nasce Baden Smyth Powell, último irmão de B-P.

1860

11 de junho pai falece quando BP tinha ainda 3 anos, ficando a sua mãe com sete filhos para criar: o mais velho com 12 anos e o mais novo somente com um mês de vida.

Mesmo após a morte do reverendo Baden-Powell, Henrietta manteve a tradição familiar, reunindo em sua casa muitos poetas, escritores, intelectuais e artistas.

BP não recebeu influência direta do pai. Suas primeiras aventuras foram estimuladas pelo avô materno, o almirante Smyth, que costumava contar histórias sobre as aventuras no mar. Do pai herdou algumas características, como o gosto pelo desenho, pela pintura e pela música.

O pequeno BP conhecido entre os familiares e amigos por Ste, era uma criança magra, nervosa, rosto miúdo, inteligente e esperto.

Henrietta não se apavorara com esta difícil missão, assumindo o papel de mãe meiga, mas ao mesmo tempo enérgica e forte. No tempos livres ela gostava de levar os filhos a passear pelos bosques, explorando a natureza e descobrindo em conjunto os segredos dos animais e das plantas.

Entregou a cada filho uma porção de horta para que a cultivassem; depois todos comiam o que cada um produzia.

O irmão mais velho de BP, Warington, era muito aventureiro levando muitas vezes o jovem Ste com ele. Recorda BP:

“...à noite acampávamos ao ar livre e cozinhávamos as nossas refeições, adquirido os víveres nas fazendas e nos lugares por onde passávamos ... também pescávamos muito”. BP regressava de férias com os joelhos arranhados, com calos nas mãos e os músculos fortalecidos, mas sobretudo com muitas aventuras vividas em contacto com a natureza e muitos conhecimentos e recordações da flora e da fauna da região.”

1865

Na escola primária BP, no dia 26 de fevereiro, escreve “Normas que cumprirei quando for grande”, onde destaca-se a seguinte frase:

Quando for grande farei com que os pobres sejam tão ricos como nós, eles devem, como nós, ter o direito à felicidade”.



BP com Warington, Frank, Agnes, Baden

1868

1868 Aos 11 anos, BP é enviado a Escola Preparatória Rose Hill, Tunbridge Wells. BP passa a estudar piano e desenho.

1869

BP entra na Escola da Cartuxa

Henrietta, mãe de B-P muda o nome familiar, Powell, para Baden-Powell.

Como registro histórico é importante ressaltar que Robert Baden-Powell, quando nasceu, recebeu o nome de Robert Stephenson Smyth Powell. Alguns anos após

a morte do Reverendo Baden-Powell, sua viúva, Henrietta Grace Smyth, ingressou com um pedido legal para incluir o nome próprio Baden no sobrenome da família.

Após algum tempo, em 21 de setembro de 1869 (Robert Baden-Powell já estava com mais de 12 anos de idade), a justiça autorizou, através de uma notificação pública, todos os membros da família tomarem o apelido Baden-Powell. No entanto, este apelido trazia alguns embaraços ao irmão mais novo de B-P, Baden, que agora se chamava Baden Baden-Powell. O problema resolveu-se em pouco tempo, com a introdução de um hífen no meio do duplo apelido. A mãe de B-P demorou algum tempo para conseguir que os familiares e amigos se habituassem a usar o duplo apelido com hífen, mas a persistência valeu a pena, não escapando, contudo, a que a família se referisse a ela, na brincadeira, como a “*senhora hífen*”. Em breve, os colegas de escola do nosso fundador trataram de abreviar o seu apelido para B-P, assim como aconteceu com o resto do mundo.

1870

A família de Baden-Powell muda de Stanhope Street para Hyde Park Gate South.



BP, de joelhos, à direita.

Em 28 de novembro, com 13 anos, ingressa como bolsista na escola de Chaterhouse, uma das mais importantes de Londres, onde fez seus estudos secundários e se destacou como goleiro da equipe de futebol, ator, músico e desenhista.. BP era um aluno médio, mas com grande propensão para o desenho, teatro, desporto (futebol) e ciências naturais. Na escola, recebeu o apelido de Guts (coragem) por não recusar desafios à sua destreza física.

As disciplinas de ciências e matemática eram facilmente trocadas pelo piano, o violino ou os cavalos.

A escola possuía uma pequena mata, que era vedada aos alunos. BP costumava ir para aí, observar os animais, seguir rastros, montar armadilhas, apanhar por vezes um coelho, que assava numa fogueira sem fumaça (a fumaça tê-lo-ia denunciado aos mestres!) e aí desenvolvia as suas habilidades na construção de abrigos e aprendia a usar um pequeno machado. Era um péssimo cozinheiro.



Fazendo isto, eu aprendi a caminhar e fazer tocaia silenciosamente, conhecer o meu caminho pelos pontos da mata, a perceber rastros e seus significados, a usar lenha seca e morta de árvores que ainda estavam de pé ou quase caídas, e não do chão, para construir a fogueira, a fazer pequenas fogueiras sem fumaça, para não me dedurar para os professores; e se estes aparecessem, eu tinha o material para extinguir o fogo e sumir com as cinzas, enquanto eu me escondia atrás de alguma árvore fora da linha de vista deles.

O diretor do colégio afirmava “este rapaz vale mais do que o seu trabalho de classe faz supor”



Durante o período no qual freqüentou a Charteouse, ele teve como principal professor o reverendo William Haig Brown. Brown defendia como princípio educativo o desenvolvimento das potencialidades juvenis, de modo a desenvolver o intelecto e o caráter.

1872

BP e seus irmãos, conduzidos por Warington, realizam uma expedição fluvial, remando numa canoa por Támesis até o afluente Severn na direção de Wye em Gales.

Terminado o colégio BP tinha que escolher uma carreira. Se submeteu aos exames de admissão da Universidade de Oxford e foi considerado não apto pelos examinadores. Tentou também ingressarem Christ Church, mas foi reprovado nos exames de Matemática pelo professor Charles Lutwidge Dodgson.

Charles Lutwidge Dodgson era escritor e, sob o pseudônimo de Lewis Carroll, publicou Alice no país das maravilhas. Cf. BOULANGER, Antonio. O chapelão: histórias da vida de Baden-Powell. Rio de Janeiro: Letra Capital Editora, 2000.

1876

Com 19 anos sonhava com novas aventuras e viagens, quis por isso ser missionário; sua mãe foi claramente contra e conseguiu convencê-lo a não o fazer. Robert escolhe então a carreira militar.

No exame de admissão para o exército, entre 700 candidatos, foi classificado em 2º lugar para cavalaria e em 4º lugar para infantaria. Devido a esta brilhante classificação ficou isento de treino militar. o que lhe deu dois anos de avanço.



Em 11 de Setembro, Baden-Powell foi nomeado Sub-Tenente (Alferes) do Hussards nº 13, um regimento de cavalaria com uma larga tradição militar que remontava a Batalha de Waterloo. E que cumpria uma missão na Índia. Em 6 de Setembro do mesmo ano já estava em Bombaim.

Sem receio de criticar altas patentes - rejeitava os abusos de poder e denunciava os privilégios coloniais - e procurando conhecer as culturas locais, Baden-Powell fugia sempre que podia às formalidades do império britânico. Gostava de se misturar com as pessoas nas ruas e sentava-se muitas vezes a desenhar cenas da vida quotidiana nos territórios em que prestava serviço militar (Gana, Ruanda, Balcãs, Malta, Itália e muitos outros).

1878

Em dezembro, por conselho médico, regressa a Inglaterra para um descanso de 18 meses.



1879

As tropas britânicas sofrem na África uma desastrosa derrota ante os guerreiros Zulus defendendo o posto de Rorke's Drift.

1884

O regimento deixou a Índia em 1884 e no regresso a viagem foi interrompida no Natal (território da África do Sul) porque se receava um conflito com os Boers. Foi durante esta primeira visita àquela região que BP entrou em contato com os Zulus. Começou então a colher informações secretas, disfarçado de jornalista.

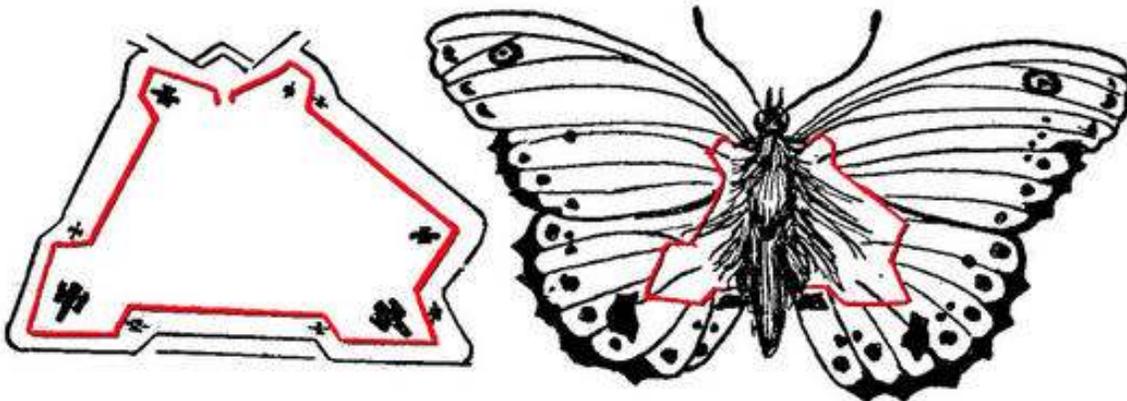
O Caçador de Borboletas

B-P disfarçou-se de caçador de borboleta na Dalmácia e espionou os fortes e defesas inimigas.

“Quando encontrasse um soldado inimigo com o bloco de desenhos na mão, Eu poderia perguntá-lo inocentemente se ele tinha visto tal e qual borboleta nas vizinhanças, e como eu estava ansioso por capturá-la. 99% deles não poderiam distinguir uma borboleta de

outra - do mesmo modo que eu - assim eu estava em segurança, eles simpatizavam com aquele inglês louco que estava caçando insetos."

Baden-Powell, citado por Hillcourt em "Baden-Powell: as duas vidas de um herói"



O que os soldados não notavam era que nos desenhos das asas das borboletas Baden-Powell colocava os mapas dos fortes e defesas.

A Conferência de Berlim, realizada entre os anos de 1884 e 1885, reconheceu o que as nações colonialistas consideraram os princípios gerais de ocupação válida. Durante aquele certame, a maior parte do território africano (cerca de 80 por cento) foi repartida entre ingleses, franceses, portugueses e alemães. A Bélgica recebeu o território do Congo. A Inglaterra teve reconhecido o seu domínio colonial sobre a Índia e sobre uma imensa faixa do território africano, do Egito ao sul do continente. No final do século XIX os ingleses possuíam um império mundial de 33 milhões de quilômetros quadrados, com cerca de 400 milhões de habitantes.

1886

Partiu para a Rússia com o seu irmão, oficial da polícia escocesa, para serviço de espionagem militar, onde viveu inúmeras aventuras, tendo inclusive experimentado o cativo, do qual conseguiu escapar.

1887

Os Zulus revoltam-se e BP, nesse momento na África do Sul é escolhido para acompanhar o Major McKean numa missão com o objetivo de socorrer os ingleses e esmagar a revolta dos Zulus.

Enviado como ajudante de campo de seu tio, que era Governador da Província do Cabo. BP satisfaz o seu primeiro desejo de serviço ativo. Nessa sangrenta batalha com os Zulus, BP jamais esquecerá o INGONYAMA (o célebre coro dos Zulus em

marcha) e para sempre ficou marcado por aquele enorme massacre, onde a nobreza e a coragem dos Zulus foi impotente contra o poder bélico britânico.



Baden-Powell foi chamado *M'hlala panzi* pelos Zulus - *aquele que se deita* (para atirar). Ele ganhou este apelido por desenvolver um meio peculiar de disparar um rifle entre as suas pernas enquanto estava deitado de costas.



Em seguida fez serviço em Malta e simultaneamente foi nomeado Oficial de Informação para o Mediterrâneo. Isto lhe deu mais aventuras como espião e ensinou-lhe ainda mais da exploração.

1888

Colar de Dinizulu



Quando uma expedição britânica foi enviada para a Zululândia, África do Sul, ela teria que combater Dinizulu, Rei dos Zulus - um esperto e bem conformado homem com 2m de altura (Dinizulu, o sobrinho-neto de Shaka, recusou a aceitar a anexação e liderou os Suthu, uma tribo dos Zulus, em uma rebelião). Em ocasiões oficiais Dinizulu usava um colar com quase 3,5m de comprimento feito com mais de 1.000 contas de madeira, feitos de uma madeira amarela da África do Sul e enfileiradas em um laço de couro cru. O colar era uma distinção conferida à realeza e distinguidos guerreiros.

Durante as hostilidades que ocorreram em Natal e na Zululândia, naqueles longínquos dias, o Captão Robert Baden-Powell mais tarde escreveu:

Freqüentemente Dinizulu se refugiava em sua fortaleza, Eu fui enviado adiante em uma expedição "escoteira" à sua fortaleza. Ele escapuliu enquanto nós avançávamos. Em sua pressa ele deixou o seu colar para trás - uma comprida corrente de pequenas contas de madeira.

1889

Olave St. Clair Soames nasceu no dia 22 de fevereiro de 1889 na Inglaterra. Seu pai Harold Soames e sua mãe Katherine Hill tiveram mais dois filhos, um menino chamado Arthur e uma outra menina chamada Auriol, quando nasceu Olave, puseram este nome porque esperavam um filho homem que se chamaria Olaf.

A vida de Olave, desde pequena, foi feliz e sempre rodeada de pessoas queridas. Apesar de sua saúde precária nos primeiros anos, o contato permanente com a natureza e sua vida ordenada a transformou numa jovem sadia e alegre, forte e com uma incrível energia. Nunca foi para colégios ou centro superiores, mas foi educada por instrutores que eram parte da família. Sempre se interessou por música e tocava violão muito bem. Olave foi uma grande interessada em esportes, praticou tênis, remo, patinação, montava a cavalo, andava de bicicleta e quando estava cansada conduzia carruagem e automóvel. Nesta época, há algo de curioso em sua vida: apesar de gozar de tudo aquilo que uma jovem poderia ambicionar, sentia um grande vazio em sua vida, em seu interior queria ser útil e poder servir aos demais. Por ser muito jovem não a aceitaram na escola de enfermagem o que a fez desistir de seguir alguma carreira.

O Chapéu Escoteiro - de Bulawayo

O primeiro chapéu escoteiro veio de uma loja chamada Beasley's na cidade de Bulawayo na Matabelelândia. Logo após sua chegada em Bulawayo, Baden-Powell visitou Beasley's para substituir a sua cobertura militar por um 'Boss of the Plains'. Ao invés de afundar o chapéu no meio, ele afundou a copa pressionando com quatro dedos. O chapéu de B-P tornou-se marca registrada, e mais tarde parte do uniforme escoteiro oficial

1893

Eu comecei a ensinar a arte do "Escotismo" (scouting) para jovens soldados em meu regimento. Quando estes jovens companheiros entravam para o exército, eles sabiam escrever, ler, matemática, tudo aprendido na escola. Eles eram bons rapazes, e eram ótimos em paradas, obedeciam ordens, se mantinham limpos, espertos e etc, mas eles nunca foram ensinados a serem homens; como cuidar de si mesmos, como aceitar responsabilidades e coisas assim. Eles não tiveram as mesmas oportunidades que eu tive de educação fora da sala de aula.

Eles eram tratados como gado na escola, como gado no exército, e eles simplesmente agiam como se não tivessem idéias ou iniciativas próprias. Quando em ação eles executavam ordens perfeitamente, mas se o seu comandante era baleado, eles ajudavam tanto quanto carneirinhos sem o seu pastor. Você dizia a um deles para sair sozinho com uma mensagem na noite escura e as chances de que ele iria se perder eram de dez para um.

Eu queria que eles se sentissem como se eles fossem um desafio para qualquer inimigo, capazes de encontrar o seu caminho pelas estrelas, acostumados a perceber qualquer rastro e sinal, e se acostumarem a saber seu significado, e serem capazes de "fugir" da cozinha de campanha, que cozinhava para todo o regimento. Eu quis que eles tivessem coragem, autoconfiança e sentimento de dever. Eu quis que eles soubessem fazer seu próprio rango. Resumindo: eu quis que cada homem fosse eficiente e confiável, como um todo.

E isso funcionou. Os homens adoraram o treinamento, e o "Escotismo" ficou muito popular no regimento.

1895

A Campanha Ashanti

Neste ano foi escolhido para uma missão especial contra os Ashanti na Costa do Ouro, onde agora é Gana, na África Ocidental. O rei nativo estava perturbando a ordem e foi enviada uma expedição para a restabelecer. Isto o obrigou a uma marcha de mais de 200 km através de densos bosques e florestas e a atravessar numerosos rios. Nesta expedição o trabalho de BP era a exploração e o pioneirismo; assim aprendeu a maneira prática e útil de construir pontes.



B-P estabeleceu uma força nativa que se opor à poderosas tribo Ashanti. Os Ashanti eram bem conhecidos pelos seus ferozes guerreiros, com o mote:

*Se eu avanço eu morro
Se eu recuo eu morro
Melhor avançar e morrer*

As forças de Baden-Powell foram compostas por centenas de guerreiros das tribos Krobos, Elima, Mumford e Adansi. Eles tinham que explorar uma nova rota através da selva, em território inimigo, e construir uma nova estrada pela qual a força britânica principal pudesse seguir para atacar a Kumasi, a capital Ashanti.

Foi quando estava no Oeste Africano que ouviu o ditado: "*devagar devagarinho se apanha o macaquinho*" que veio a ser o seu ditado preferido.

Pôs um chapéu de "cowboy" pela primeira vez na operação dos Ashanti e os nativos chamaram-lhe, por isso, "Kantankye" ou "chapéu grande". Terminada a expedição foi promovido a Coronel e pouco depois punha-se a caminho do que ele dizia ser " *a melhor aventura da vida ...*" a guerra dos Matabeles.

Pioneirias na Selva

Construir uma estrada através da selva significa limpar a mata espessa, abrir caminho através dos pântanos, e construir pontes sobre rios e correntezas. B-P assegurou-se que o seu exército fosse treinado em conhecimentos da arte de lenhador, pioneirias e nós. Eles construíram mais de 200 pontes de madeiras com mastros de madeira amarrados com cipós.

Os Ashanti usavam tambores para sinalizar através das longas distâncias e a intrincada linguagem dos tambores podia ser ouvida toda a noite ecoando através da floresta.

Patrulhas Escoteiras

Dos povos de Gana Baden-Powell aprendeu a frase '*devagarinho, devagarinho é que se pega o macaquinho*' - e ele aprendeu que ele poderia obter um melhor resultado de suas forças dividindo-as em pequenos grupos ,ou patrulhas, e dando a responsabilidade para o capitão de cada grupo.

O Bastão Escoteiro

O bastão escoteiro foi copiado de um usado na campanha Ashanti, para testar a profundidade dos pântanos, para tatear o caminho à noite enquanto observava secretamente as posições inimigas, e também para erguer linhas telegráficas através da selva.

"Foi no território Ashanti, na costa ocidental da África onde minha tarefa particular foi organizar um Corpo de Escoteiros e pioneiros nativos.

"Nós estávamos trabalhando dois ou três dias à frente das principal força das tropas européias na floresta virgem e densa, sem estradas ou caminho de qualquer tipo para nos conduzir.

"Para evitar o inimigo muito de nosso avanço teve que ser feito à noite, o que significava dificuldades a cada passo entre os troncos caídos, atoleiros, juncais e matos, etc. Sem um bastão não se poderia ir muito longe."
Escreveu B-P.

O Aperto de Mão Esquerda

Há várias histórias sobre a origem do aperto de mão esquerda no Escotismo. A primeira é simplesmente que a esquerda é mais perto do coração. Todavia há uma história muito mais interessante que coloca este cumprimento como originário de tradições da tribo Ashanti.

Quando B-P entrou em Kumasi, a capital dos Ashanti, ele foi cumprimentado pelo Chefe guerreiro que apertou a sua mão esquerda. Ele contou a B-P que *os mais bravos entre os bravos se cumprimentam com a mão esquerda.* Assim começou esta tradição que é seguida por milhões de Escoteiros em todo o mundo.

A explicação para o cumprimento com a mão esquerda é que um guerreiro usa esta mão para carregar o escudo, enquanto na direita carrega a lança. Assim para mostrar confiança em alguém ele tem que deixar de lado o escudo e cumprimentar usando a mão esquerda.

O Chifre de Kudu



O Kudu é um dos maiores e belos antílopes da África. Ele é também a origem de uma obscura tradição no Escotismo: por todo o mundo, os elegantes chifres espiralados do Kudu, oco como um instrumento de sopro, é usado como uma corneta para chamadas em acampamentos Escoteiros e cursos de formação de escotistas..

John Thurman, grande nome do Escotismo britânico, conta como BP conheceu o Chifre de Kudu:

"Como coronel em África, em 1896, Baden-Powell comandou uma coluna militar na Campanha Matabele. Foi num raid pelo rio Shangani abaixo que ele primeiro ouviu o som do Chifre de Kudu. Ele andava confundido pela rapidez com que os alarmes eram espalhados entre os Matabeles, até que um dia se apercebeu que eles usavam o Chifre de Kudu, o qual tinha uma grande potência sonora. Era usado um código. Assim que o inimigo era avistado, o alarme era tocado no Kudu, para todos os lados, e assim transmitido por muitas milhas em pouco tempo."

Após a campanha, B-P levou um desses chifres para casa como um troféu - o chifre tinha pertencido ao oficial Matabele Siginyamatshe.

A terra dos Matabeles é agora conhecida por Zimbabwe (antiga Rodésia). Estava então ainda pouco explorada, por aí haver poucos colonos brancos. Os nativos tinham-se sublevado e massacrado alguns colonos brancos e fugiram depois para as montanhas. Ali havia lugares difíceis de atingir, pois as suas grandes rochas ofereciam muitos e bons perigos.

BP foi encarregado da exploração. A sua tarefa não era nada fácil, pois tinha de descobrir o paradeiro do inimigo e o que era mais difícil, como atingir as suas fortalezas. Perdeu muitas noites nas expedições de exploração, mas era tão bem sucedido, que quase sempre guiava os soldados ao lugar ideal para o ataque. Desenhou mapas absolutamente corretos e de grande valor.



Foi durante esta campanha que ele se tornou conhecido como um grande explorador. Os Matabeles chamaram-lhe "*Impeesa* - o lobo. Também traduzido como '*a fera que não dorme, mas caminha toda a noite*'.

A origem de '*Impeesa*', entretanto, é uma história estranha. Não há lobos na África, e '*Impeesa*' significa hiena. É possível que Baden-Powell não compreendeu a palavra, porque ser chamado de hiena não é um cumprimento.

Muitas das suas experiências de observação e dedução, bem como muitos dos episódios que viveu foram por ele mais tarde aproveitados na educação dos jovens Escoteiros. A missão que em seguida lhe foi confiada foi o comando do Regimento de Dragões 5, então em serviço na Índia. Foi com pena que deixou o seu velho regimento; mas lançou-se no novo trabalho com todo o seu habitual entusiasmo e eficiência. Procurou que os seus soldados encontrassem a felicidade mesmo nas dificuldades e procurou conquistar-lhes rapidamente a confiança.

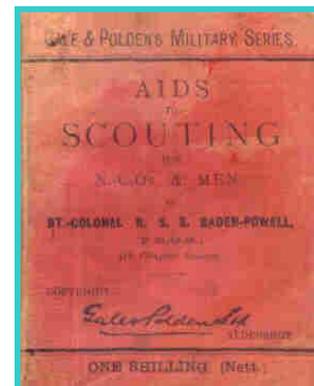
Mas a sua realização mais importante foi nos métodos de treino. Porque achava importante, procurou que a expedição se tornasse popular. Os homens eram divididos em pequenas unidades de meia dúzia - a que nós depois no Escotismo chamaríamos Patrulhas - sob o comando de um deles - o nosso Guia de Patrulha. Aqueles que melhor desempenhassem os seus deveres tinham o privilégio de usar uma insígnia especial - uma Flor de Lis - que na bússola indica o rumo do Norte.

1899

BP regressou a casa, mas logo se lançou noutra empreendimento. Trouxera consigo da Índia o manuscrito de um pequeno livro chamado "*Aids to Scouting*" que continha as palestras que fizera aos seus soldados, com muitos exemplos de observação e dedução.

Em 1899 eu escrevi um livrinho chamado "Auxílios para o Escotismo" (Aids to Scouting). Ensinava técnicas de observação, como seguir um rastro, ensinava dedução, e como ler as informações deixadas pelas pistas.

Como um exemplo de dedução e observação, eu contei como a minha bicicleta havia sido roubada uma noite na Índia, e como eu segui as marcas e descobri o ladrão. Logo no começo do amanhecer, eu segui as marcas de pneu da bicicleta por uma estrada; o que não é fácil de fazer se você olha apenas para a estrada, de perto. Mas, olhando pela superfície na direção do amanhecer, eu vi claramente o rastro dos pneus no orvalho da manhã.



O ladrão havia roubado minha bicicleta e havia levado ela empurrando, porque a roda da frente estava com um cadeado e ele não sabia como abri-lo. As pegadas eram de botas, e não de sandálias dos nativos. Eu percebi que ele passou a curva que levava para a cavalaria, então eu deduzi que ele não era da cavalaria, igualmente, ele passou reto na curva que dava na infantaria, mas, quando ele chegou na rua da artilharia, ele virou e entrou no acampamento. Eu só precisei falar para o responsável pela artilharia que eu achava que um de seus homens possuía uma bicicleta muito bonita com um cadeado na roda da frente. Em pouquíssimo tempo a bicicleta havia sido devolvida, achada debaixo da cama de um dos soldados.

Este incidente era um de muitos no livro para mostrar o quanto valia a observação e a dedução.

Antes que o livro fosse publicado, já ele estava de novo a caminho da África do Sul, onde se preparava uma guerra com os Boers (descendentes de franceses e holandeses que queriam manter independentes da coroa as repúblicas do Transvaal e do Estado Livre de Orange) . A sua missão era organizar uma frente militar pronta para qualquer emergência.

Mafeking

Mafeking é o nome que os colonizadores ingleses deram a Mafikeng, uma cidadela na poeira, na região escassamente povoada do Norte do Cabo. Seu nome significa literalmente "*lugar de pedras*". Agora Mafikeng é a Capital da Província Noroeste da África do Sul, mas em 1899 Mafeking era uma cidadezinha dividida entre uma cidade africana de 7.500 habitantes e uma povoação de 1350 brancos. Havia uma importante entrocamento ferroviário do Cabo para a Rodésia.



Antes Mafeking fora usada como base para a Incursão Jameson - uma má sucedida incursão dos colonos britânicos contra a República do Transvaal, colonizada por boers de origens holandesas. Embora tenha falhado, este ataque contribuiu para a guerra Anglo-Boer em 1899.

Com a guerra cada vez mais próxima, o Coronel Baden-Powell foi designado para recrutar uma força na Rodésia para defender a fronteira norte da República do Transvaal. Ele escolheu Mafeking como uma base de suprimentos na fronteira de 800 km, e fez arranjos para defender estes suprimentos dos ataques Boers. Além de defender a fronteira a ele também foi designado a tarefa de manter as forças inimigas ocupadas longe das principais forças britânicas no sul.

Enquanto não vinha a declaração de guerra B-P foi impedido de fazer qualquer preparativo público para ela, por receio de ofender os Boers e os holandeses vivendo na colônia do Cabo. Assim o seu exercito não podia recrutar abertamente, ou até mesmo armar-se adequadamente para defender a cidade.

"Ele não podia alistar voluntários, por exemplo, ou armar os civis, distribuir munição ou requisitar abertamente suprimentos da policia - mas ele fez estas coisas, apesar de tudo, secretamente, com a cumplicidade do prefeito britânico de Mafeking e do Comissário Residente. Ele não pode fortificar Canon Kopje, uma colina que dava para a cidade, mas ele fez isso de qualquer modo sob o pretexto de estar construindo um campo de tiro. Ele não poderia requisitar sacos de areia para as barricadas das fortificações, mas coletou todo saco de grãos e sementes vazios que pudessem ser usados para isto. Ele não poderia solicitar trens blindados da Cidade do Cabo, mas tinha dois construídos clandestinamente nos pátios da estação de Mafeking revestindo vagões com trilhos de aço."

Hillcourt em Baden-Powell: "As duas vidas de um herói"

Ele não tinha nenhum armamento decente para fazer a defesa: e as duas metralhadoras que lhes foram enviadas da Cidade do Cabo tornaram-se obsoletas, pois eram de 9 libras. Uma foi chamada 'Crooked-tail Sal'. Contra esta os Boers trariam uma de 94 libras conhecida como Grietje, ou 'Old Creechy' entre os ingleses da cidade.

Durante o Cerco, numa das rondas que B-P fazia freqüentemente pela cidade, um rapaz indígena interpelou-o, admirado por ele não andar a assobiar e sorrindo, como era costume. Numa breve troca de palavras, em que B-P se mostrou menos esperançado quanto ao futuro, dadas as condições adversas e dramáticas do cerco, o rapaz ofereceu-lhe um atilho de couro, que lhe tinha sido dado pela mãe à nascença, para dar sorte e afastar os maus espíritos. Nesse mesmo dia, a cidade recebeu a notícia de que o Coronel Plumer e as suas tropas iriam chegar a Mafeking nos próximos dias.

O regimento de B-P consistia de 700 soldados, aos quais ele acrescentou 300 voluntários, dentre os homens brancos de Mafeking. Ele também armou 750 africanos, apesar das ordens serem de que eles somente poderiam defender a sua própria terra e não tomar parte da defesa principal. Com esta força ele teria que defender uma fronteira de 10 km em torno da cidade, contra uma força de mais de 6000 Boers.

Jogo de blefes

Na estratégia que estabeleceu para defender Mafeking, Baden-Powell formou um círculo externo dotado de seis pequenos fortes. O seu Exército tinha como efetivo militar 1.215 homens, enquanto a população civil era de 9.500 habitantes. Já os Bôeres, que os cercavam e queriam tomar a cidade, eram em torno de 9.000 e bem mais armados que os britânicos. A batalha ocorreu entre 13 de outubro de

1899 e 18 de maio de 1900. Baden-Powell resistiu ao cerco da cidade durante 217 dias, até a chegada de reforços.

A cidade foi cercada pelas forças Boer, isolada por ferrovia e telegrafo do mundo exterior. Mas Baden-Powell estava a cargo das defesas e ele era um experto no "Jogo do Befe".

Cuidado: Minas!

Um das maiores prioridades foi evitar que os Boers tomassem a cidade de assalto, porque eles podiam facilmente dominar as frágeis defesas de Mafeking. Mas Baden-Powell deduziu que os Boers temiam que houvessem campos minados...

Assim, para confirmar os temores Boer, B-P fez uma corrente com os habitantes para transportar caixas de metal com terríveis avisos de não derrubar ou bater escritos nelas. Centenas destas caixas foram enterradas nos arredores da cidade, e as áreas foram marcadas com avisos para os habitantes e pastores manterem a área livre. Depois ele pediu para os moradores da cidade se manterem dentro dela enquanto as novas minas eram testadas.

Com todo mundo seguro em casa, Major Panzera e eu saímos e colocamos uma banana de dinamite em um formigueiro. Acendemos o pavio e corremos para nos protegermos até que tudo fosse pelos ares, o que foi feito com um esplêndido estrondo e uma grande nuvem de poeira.

Da poeira surgiu um homem com uma bicicleta, que coincidentemente passava, e ele saiu pedalando tão rápido quanto pode em direção ao Transvaal, oito milhas à frente, onde sem dúvida ele contou como por simplesmente pedalar pela estrada ele explodiu uma mina mortal. As caixas não estavam cheias de nada mais mortal que areia!

Baden-Powell, citado por Duncan Grinnell-Milne em Mafeking

Muitos holofotes de busca

Quando o cerco começou estava na cidade um viajante que fazia lâmpadas de acetileno. Baden-Powell e o Sargento Moffatt colocou-o para trabalhar na confecção de um holofote utilizando duas latas de biscoitos, com um queimador de acetileno com um tubo de borracha alimentando-o com gás. Este aparato foi preso a um mastro com ponta afiada, o qual poderia ser facilmente cravado no solo.

Na primeira noite que os holofotes foram postos em uso. Primeiro foram acesos e apontados sobre as posições Boer em um lado da cidade, depois rapidamente desmontados e acesos no outro lado da cidade... Após um tempo os boers convenceram-se que atacar a cidade à noite seria inútil, pois ela estava cercada por holofotes de busca...

Infelizmente os holofotes não duraram muito: os suprimentos de carbureto foram

destruídos, ou num incêndio causado por uma bomba boer, ou pela inundação após um temporal.

Duas metralhas a mais

O mesmo blefe foi usado com rela o ao pequeno suprimento de metralhas da cidade. B-P construiu postos para metralhadoras ao redor da cidade, e seus soldados poderiam disparar uma metralhadora de um deles, depois rapidamente removê-la para outro posto e disparar novamente. Para os boers parecia que havia dúzias de metralhadoras protegendo a cidade.

Mas logo Mafeking acrescentou   sua limitada artilharia um velho canhão que foi achado sendo utilizado como uma barreira. A arma foi logo montada e posta em a o. Ela foi batizada de 'Lord Nelson', e disparava uma bala de 10 libras.

Coincidentemente 'Lord Nelson' tinha as iniciais B.P. & Co. gravadas nele. Ele foi fundido na fundi o Bailey & Pegg em 1770.

Um outro canhão logo entrou em a o. Feito em casa, em Mafeking, fundido em uma fornalha feita aproveitando-se uma cistena revestida com tijolos. O canhão foi feito de uma chaminé de a o com 4 polegadas reforçada por trilhos dobrados em anéis. O chassi foi aproveitado de uma velha máquina debulhadora. Bombas foram feitas fundindo-se refugos met licos. A arma podia disparar projeteis de 8kg pra uma distância de quase 4km.

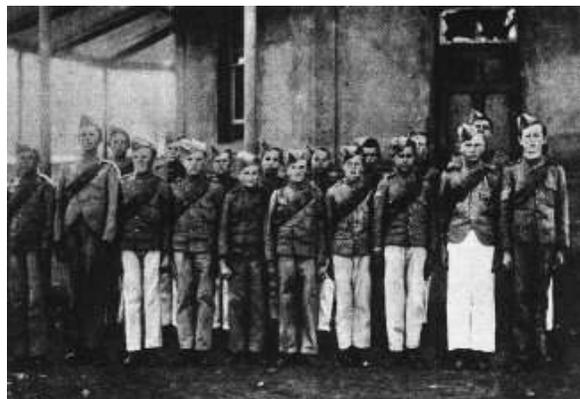
Este canhão foi chamado de "O LOBO" em homenagem a Baden-Powell: Impeesa, o lobo que nunca dorme.

Arame Farpado

Logo B-P ficou sem arame farpado para proteger as trincheiras de seus soldados. Mas ele notou que   distância tudo que se podia ver eram soldados rastejando sob um obstáculo invisível - ele não poderia ver o arame - Assim ele pediu que continuassem erguendo posi es e esticando arames imaginários entre eles. Depois eles fingiam rastejar sob os novos "obstáculos" que eles ergueram. O inimigo não tinha condi es de saber que não havia nenhum arame no local.

Os Cadetes Mafeking

'Nós tivemos um exemplo do quão útil podem ser os Escoteiros em serviço quando formamos uma corpo de rapazes na defesa de Mafeking, 1899-1900.'



Mafeking era uma pequena cidade na África do Sul, quando ela foi cercada pelo exército Boer, Baden-Powell tinha somente umas poucas centenas de soldados para defendê-la. Cada soldado era

vital para a linha de frente, e lá na cidade muito trabalho também necessitava ser feito.

B-P colocou o seu chefe-de-staff, Major Lord Edward Cecil, para trabalhar. Ele rapidamente formou um Corpo de Cadetes com 18 meninos, com idade a partir de 9 anos. Ele escolheu um jovem líder para ser o sargento encarregado (sergeant-major) do corpo de cadetes, seu nome: Warner Goodyear.

Os cadetes de Mafeking tinham seu próprio uniforme: uniforme cáqui, chapéu de abas largas com um dos lados dobrado para cima, ou gorro. Antes de tudo os jovens foram bem treinados em entregar mensagens entre as defesas da cidade, servir como ordenanças, ajudar nos hospitais e atuar como vigias para prevenir as forças quando os ataques fossem esperados, e também avisar à população quando o grande canhão boer fosse apontado para a cidade a fim de dar-lhe uma chance de abrigar-se antes que a bomba caísse.

Agora os meninos tinham algo melhor a fazer na cidade que ficar correndo de um lado para outro apanhando fragmento das bombas que explodiam! Eles assumiram o seu trabalho com orgulho, e logo foram reconhecidos como parte das defesas da cidade. O Corpo foi logo aumentado de 18 para 40 meninos.

Primeiro os jovens entregavam mensagens usando burros, mas à medida que o estoque de alimentos na cidade desapareciam os animais gradualmente iam terminando na cozinha! Assim eles passaram a utilizar bicicletas, e freqüentemente tinham que pedalar em meio a fogo pesado. Em uma famosa história B-P advertiu a um jovem que ele poderia ser atingido, e ele respondeu "*Eu pedalo tão rápido, Senhor, que eles jamais me alcançarão.*"

Quando estávamos em Mafeking, Lord Edward Cecil, que era meu CSO (chief staff officer) juntou alguns meninos da região e os transformou em cadetes, para transmitir ordens e mensagens, atuando como mensageiros e outros serviços básicos, liberando os soldados que antes cuidavam disto para irem à batalha.

Foi ai que descobrimos que meninos, quando valorosos e confiáveis, eram tão capazes e confiáveis como homens.

Também da experiência da Brigada de Rapazes, eu descobri que homens se voluntariavam e sacrificavam tempo e energia para treinar os garotos. Foi ai que a minha idéia que o Escotismo podia ser educativo ficou mais forte, através do seguinte:

O General Lord Allenby estava voltando para sua casa depois de um dia de trabalhos em campo quando o seu filho mais novo gritou "Pai, você acaba de levar um tiro! Você não é nem metade de um "escoteiro". Um escoteiro olha pra cima e em volta de si mesmo, e você não me viu!!!" E lá estava o menino, sentado no alto de uma árvore, acima de sua cabeça, mas mais alto que ele, perto do topo da árvore, estava sua nova governanta. "O que

raios você está fazendo aí?" falou o general. "Eu estou ensinando ao garoto Escotismo!" ela disse.

Ela havia sido treinada no Miss Charlotte College for Teachers, e eles estavam usando meu livro, Aids to Scouting, escrito para soldados, como livro de matéria, na arte da educação das crianças.

Quando os selos da cidade se esgotaram durante o cerco eles precisaram de um desenho especial para imprimir novas emissões. Assim todos os selos colados nas cartas entregues pelos cadetes passaram a estampar o líder do Corpo de Cadetes, Warner Goodyear, sentado em sua bicicleta. Após o cerco os Selos de Mafeking, feitos durante o cerco tornaram-se itens de coleção em todo o Império Britânico.

Baden-Powell, Escotismo para Rapazes / Hillcourt, Baden-Powell: the two lives of a hero Grinnell-Milne, Mafeking

Warner Goodyear: Um Escoteiro em Mafeking

O mais tarde Capitão Charles Goodyear, morto em 21 de novembro de 1910, foi um dos primeiros habitantes de Mafeking, ele integrou a Expedição do Cel. Warren e após a sua dissolução ele foi o primeiro oficial a ingressar na Força da Fronteira da Bechuanalandia comandada pelo Cel. Carrington. Em 1885 ele foi integrado à Comissão responsável pelo planejamento da Cidade de Mafeking, e dentre os edifícios locais construídos por ele está o Hospital Vitória. Um homem com um caráter impressionante e possuidor de habilidades mais que normais, desde os primórdios o Cap. Captain Goodyear desempenhou um papel fundamental na vida da cidade. Ele tomou parte ativa no Conselho Gestor da Cidade, e quando foi formada a prefeitura da Cidade, em 1896, ele foi eleito o seu primeiro prefeito.

Ele foi gravemente ferido na Guerra Boer, quando o mais tarde Lorde Robert Baden-Powell colocou-o no comando do Cape Boy Contingent, ele fez um excelente e corajoso trabalho no cerco de Mafeking.

Foi quando o seu filho, Warner, mostrou que ele tinha herdado do pai a coragem, entusiasmo e habilidade de organização, qualidade que foram imediatamente reconhecidas por Baden-Powell. Aos 12 anos, como Sergeant-Major do Corpo de Cadetes, Warner Goodyear, *"fez exatamente o bom trabalho,"* e ele e os seus companheiros *"bem mereceram as medalhas que receberam ao final da guerra."* Assim escreveu Baden-Powell em seu livro Escotismo para Rapazes, e há poucas dúvidas que o movimento mundial escoteiro espalhou-se a partir daquele pequeno bando de jovens entre 11 e 14 anos de idade, sob a liderança de Warner Goodyear, que foram empregados como ordenanças no lugar de homens que não podiam ser afastados das trincheiras durante o cerco.

Warner Goodyear foi designado Tenente antes do cerco ser suspenso, e em um texto sobre ele, após a sua prematura morte na idade de 26 anos, Lorde Baden-Powell escreveu *"A memória de Goodyear será de permanente valor, pois registra o caso de um rapaz que servindo ao seu país com bravura e distinção demonstrou*

pode ser confiado com responsabilidade tão bem quanto qualquer homem, e tem o mesmo senso de dever”.

As irmãs de Warner Goodyear, Srta. Lottie, Maude e Lorna Goodyear, continuaram a tradição familiar do serviço público. As três foram responsáveis pelo desenvolvimento da Biblioteca Pública de Mafeking desde o começo modesto até se tornar uma bem provida biblioteca. Srta. Lorna Goodyear (depois Sra. Clark) foi responsável pela implantação da primeira tropa de Guias na cidade, em 1915, e quando se afastou 84 Guias estavam na tropa.

O herói de Mafeking

Mafeking foi sitiada por 217 dias antes até que o Exército Britânico chegasse para libertar a cidade. Enquanto isto na Grã Bretanha os jornais publicavam diariamente as notícias dos *"corajosos defensores"* sob o comando de Baden-Powell... B-P... Impeesa, o lobo que nunca dorme...

BP Considerava que Mafeking não tinha sido uma guerra que merecesse tanta publicidade (os bombardeamentos paravam ao domingo porque os dois lados eram cristãos e B.P. trocava cartas com frequência com o comandante inimigo) e nunca quis ser visto como um herói.

Os defensores da cidade tornaram-se heróis do Império Britânico, como uma equipe esportiva desafiando um lado muito mais forte e ainda resistindo a eles... E B-P, o capitão do lado de Mafeking, tornou-se famoso por suas histórias de blefe e coragem - B-P também passou a significar 'British Pluck', (coragem britânica) e suas mensagens jocosas como 'Quatro horas de bombardeio. Um cachorro morto' o fez o herói de todos.

Quando finalmente chegou à Grã Bretanha a notícia da liberação de após 217 dias, a excitação foi enorme. As notícias se espalharam como fogo, e estrepitosas festas de rua duraram toda à noite, enquanto milhares de pessoas celebravam esta simbólica vitória.

Quando B-P em fim retornou da guerra, ele primeiro foi à Cidade do Cabo, onde ele foi recebido como um herói pelas multidões - e no porto de Southampton, onde ele finalmente chegou de volta à Grã Bretanhawhere o povo deu as boas vindas ao seu herói que retornava.

Mafeking ficou famosa em todo o mundo, e Baden-Powell havia se tornado um herói de guerra e veio a ganhar estátua no museu de cera de Madame Tussaud

Mas quem poderia adivinhar que o produto mais famosos do cerco seria o grupo de garotos que formou os Cadetes de Mafeking? Sob a liderança de Warner Goodyear, os garotos de Mafeking foram o modelo para o Movimento escoteiro o qual logo cresceu se espalhando para, virtualmente, cada país do mundo...

Polícia Sul-africana

Os primeiros uniformes Escoteiros foram inspirados no uniforme usado pela Polícia Sul-africana

Após o cerco de Mafeking e o fim da guerra Anglo-Boer, a Grã Bretanha tinha o controle das antigas repúblicas boer do Transvaal e do Estado Livre de Orange. A Polícia Sul-africana foi formada para ser uma força de paz, algo entre a polícia normal e uma força militar, para pacificar as antigas repúblicas as agora eram parte da África do Sul unificada sob o governo britânico.

Baden-Powell foi nomeado comandante desta força, como um líder com excepcional habilidade para organizar a força a partir do zero em um curto espaço de tempo Ele rapidamente recrutou os membros em duas colônias britânicas: o Cabo e Natal, as quais agora eram parte da União da África do Sul. Ele também recrutou oficiais e homens da Austrália, Nova Zelândia, Canadá, Índia e Ceilão (atual Sri Lanka), Inglaterra e Irlanda.

O próprio B-P desenhou o uniforme: uma camisa informal na cor caqui e o seu favorito chapéu de abas largas. Era menos formal e mais prático que o uniforme do exército. B-P sempre preferiu as roupas confortáveis dos colonos.

Mais tarde quando ele criou o Escotismo para os rapazes, B-P adotou um uniforme muito semelhante, com camisa e bermudas caqui, lenço e o famoso chapéu de abas largas.

As cores originais do emblema escoteiro, verde e amarelo, também vieram das cores do Transvaal. A delegação sul-africana é sempre se destaca nos Jamborees Mundiais pelo seu chapéu escoteiro tradicional e uniforme cáqui com o lenço verde e ouro.

1901



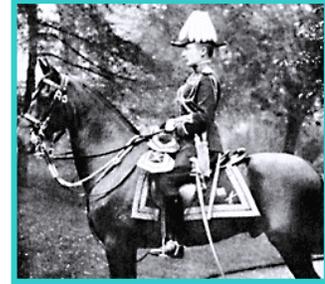
Foi como herói de homens e de rapazes que em 1901 regressou da África do Sul à Inglaterra, para ser cumulado de honrarias e para descobrir, com grande espanto seu, que a sua popularidade se estendera ao seu livro "Aids to Scouting", destinado ao exército e que estava sendo usado como livro de texto nas escolas masculinas.

Como reconhecimento do seu comportamento em Mafeking, B.P. foi promovido a Brigadeiro sendo o mais novo

do Exército e herói do Reino Unido.

1903

Em face das suas responsabilidades militares, ele afastou-se outra vez da Inglaterra para cumprir novas missões no exterior como inspetor geral da Cavalaria. No exercício dessa função, criou a Escola de Cavalaria da Grã-Bretanha e fundou um jornal para os soldados dessa arma, além de reestruturar as escolas destinadas a formação dos oficiais.



Bem organizada a PMS, voltou a Inglaterra para outra importante tarefa: tinha sido nomeado Inspetor-Geral de Cavalaria. De novo encetou com a dedicação e perspicácia habitual para elevar o nível da Arma de Cavalaria do seu país.

No exército, Baden-Powell aprendeu a crer na missão civilizadora dos ingleses. Contudo, ao final da guerra contra os Zulus, estava revendo os seus valores e cada vez mais se transformava em crítico do colonialismo. Após um encontro com Cecil Rhodes, um dos mais importantes dentre os homens de negócio da Inglaterra em atuação na África, passou a criticar alguns dos pressupostos que justificavam a dominação e a exploração da riqueza africana que moviam as guerras coloniais naquele continente. Cecil Rhodes era algo entre o profeta e o aventureiro. Tinha grande ambição e desprezava os negros por considerá-los raça inferior. O convívio com Rhodes levou o fundador do Escotismo a questionar: “*Mas são estes os civilizadores do mundo?*”.

Na época o governo inglês lançou mão para afastar a juventude dos pubs e da bebida, chegando a estimular e financiar viagens de lazer ao campo, às montanhas e à praia. Coerente com o que pensavam pedagogos, filósofos, políticos e intelectuais do seu tempo, Baden-Powell assumia a idéia de que era necessário regenerar a juventude inglesa. A regeneração era uma manifestação esperançosa do paternalismo intelectual, político e militante que se propunha a higienizar as cidades através da difusão de novos valores. Assim, seria necessário regenerar pela educação a turba que freqüentemente se associava à desordem e à criminalidade, ao fanatismo e ignorância, como tarefa imposta a todos os homens de responsabilidade.

As opiniões de Baden-Powell sobre este tipo de questão eram coincidentes com as de Ernest Thompson Seton, criador do Woodcraft Indians, com quem o fundador do Escotismo dialogava e de quem recebera algumas sugestões sobre atividades atraentes para a juventude.

O Woodcraft Indians iniciou suas atividades em 1902. Cf. ZUQUIM, Judith e CYTRYNOWICZ, Roney. “Notas para uma História do Escotismo no Brasil: A ‘Psicologia Escoteira’ e a teoria do caráter como Pedagogia de civismo”. In: Educação em revista, Belo Horizonte, n. 35, jul. 2002.

Seton acreditava que muitos americanos estavam “em franco processo de degeneração, imersos em falsos ideais e frouxidão moral” e culpava o crescimento urbano, a industrialização e as competições esportivas espetaculares, que transformavam a juventude em “um bando de fumadores de cigarros, com (...)”

nervos débeis e vitalidade duvidosa”. Seton ficara famoso como escritor de histórias de animais e defendia a vida selvagem para escapar do utilitarismo da sociedade moderna

Seton era autor de *The Birch-Bark Roll of the Woodcraft Indians*, um livro que fez muito sucesso nos Estados Unidos e na Inglaterra durante as duas primeiras décadas do século XX. O pesquisador da História do Escotismo Rubem Süffert, chama a atenção para o fato de, não obstante, haver sido um dos mais importantes dentre os colaboradores do general Baden-Powell e um dos mais influentes dentre os fundadores e dirigentes do Escotismo na primeira metade do século XX, Ernest Thompson Seton ter sido muito pouco estudado nos trabalhos sobre História do Escotismo publicados no Brasil.

1904

As suas preocupações e as cogitações acerca da possibilidade de organizar um programa para a Educação dos jovens estavam postas com mais clareza desde 1904, quando foi convidado a passar em revista a Brigada de Rapazes, em Glasgow, na Escócia. Baden-Powell inspecionou sete mil rapazes fazendo evoluções militares diante de 11 mil espectadores entusiasmados.

Solicitado, pelo seu fundador, a opinar sobre o programa da organização, preparou um plano de adestramento para os jovens. Pôs mãos à obra, aproveitando as suas experiências na Índia e na África, entre os Zulus e outras tribos selvagens. Reuniu uma biblioteca especial de livros, que leu, a respeito da educação dos rapazes através dos tempos – desde os Espartanos, antigos Bretões, Peles Vermelhas, até aos nossos dias.

Eu, como general, estava inspecionando 7.000 jovens da Brigada de Rapazes em Glasgow, em seu vigésimo aniversário, e o fundador, Sir William Smith, estava muito satisfeito com a força de seu movimento, que era de 54.000. Eu concordei com ele que era um número grande, mas acrescentei que se o treinamento realmente fosse atrativo para os jovens, este número seria dez vezes maior. "Como você faria isto atrativo?" ele perguntou. "Bem, olhe os jovens da cavalaria, como que eles gostam do jogo do Escotismo, que os transforma em verdadeiros homens e bons cidadãos". E você poderia, por acaso, re-escrever o "Aids to Scouting" de uma maneira que ficasse atrativo para os meninos, ao invés dos soldados, e transformá-los em homens e bons cidadãos?" Foi o que eu fiz.

A Boys Brigade fora fundada em 1883 por William Alexander Smith, comerciante escocês, tenente do Lancaster Rifle Volunteers e professor da escola dominical. Considerava alguns dos seus alunos sujos e rebeldes e para resolver o problema destes os transformou em soldados mirins, oferecendo-lhes uniformes, armamentos de madeira e instrução militar. Sua experiência foi propagada por toda a Europa, como proposta bem sucedida para a formação de jovens com problemas de ajustamento social, pois se considerava que os meninos da Boys Brigade sofreram radicais transformações nos seus hábitos morais e disciplinares.

Oficialmente, a Boys Brigadepropunha a formação de hábitos de obediência, reverência, disciplina, auto-respeito e a fixação dos valores pregados pelo cristianismo. O sucesso da instituição fez com que a organização se espalhasse

por vários outros países europeus e no momento em que estava completando 21 anos possuísse 54 mil membros apenas nas ilhas britânicas.

O fundador do Escotismo era um dos poucos dentre os líderes ingleses que não manifestava entusiasmo com o projeto da Boys Brigade. Não aprovava o fato de os jovens imitarem soldados marchando, usarem uniformes semelhantes aos militares, armas de madeira, o aspecto marcial das bandas de música.

No exército, Baden-Powell fizera justamente o contrário, procurando se afastar do programa formal de treinamento, desenvolvendo um esquema individual que buscava valorizar a coragem, a inteligência, a iniciativa e o espírito de aventura. No relatório que produziu sobre as Brigadas, ele sugeriu maior variedade e atratividade no treinamento dos rapazes:

Os jovens devem tentar fazer tudo que os torne mais fortes e saudáveis, mas também bons cidadãos quando crescerem. (...) penso que algo deve ser feito no sentido de desenvolver o intelecto dos rapazes, melhorando seu poder de observação e ensinando-os a perceber os detalhes. Creio que se alguma forma de treinamento de exploração possa ser aplicada à Brigada, ela se tornará muito popular e poderá fazer muito bem. O treinamento inicial nesta linha poderia incluir a prática de observar e recordar características de pessoas estranhas, conteúdos de vitrines de lojas etc. Os resultados não somente aguçariam as habilidades do rapaz, mas também o tornariam rápido em deduzir características e sentimentos, ajudando-o a um melhor cidadão.

As observações que fez neste relatório seriam muito importantes para o programa que proporia ao fundar o movimento escoteiro. Em abril 1906 ele re-elaborou o relatório e esboçou uma proposta mais completa de Educação para os jovens, à qual deu o título de Scouting for Boys. Enviou o programa completo para William Alexander Smith e para outras pessoas da sua confiança. Smith encaminhou o texto para o editor do Boys Brigade Gazette e este percebeu o tamanho do problema. O seu autor era um militar e intelectual inglês de muito prestígio, mas a proposta batia de frente com aquilo que as Brigadas praticavam.

1906

Por isto, o editor reduziu o texto do artigo, publicado em junho de 1906, a um tamanho mínimo e introduziu alguns comentários que buscavam conciliar o seu conteúdo com as práticas brigadistas. O trabalho de Baden-Powell sugeria atividades a serem praticadas em bosques e parques, mas censurava o método coletivo das Brigadas e sugeria atividades individuais e em pequenos grupos. Ele recomendava observação e dedução, primeiros socorros, avaliações, caminhar, seguir pistas, nadar, acender o fogo com apenas dois fósforos, cozinhar sem utensílios e orientação com o uso de bússola, mas censurava a ginástica.

Ao retornar ao seu país, em 1906, depois de 30 anos em viagens cumprindo missões militares, Baden-Powell considerou desalentador o quadro social do seu país. A Inglaterra que ele conhecia era um país conservador, moldado a partir dos hábitos difundidos pela rainha Vitória, com princípios rígidos que vigoraram no momento em que a economia inglesa se transformara de agrícola na mais industrializada do mundo. A elite britânica se considerava guardiã da democracia, das tradições da Igreja e do Estado.

Baden-Powell nasceu, foi educado e viveu sob uma Inglaterra vitoriana. O movimento escoteiro emergiu sob uma monarquia cristã, na qual era importante ser fiel a Deus e ao Rei. Do mesmo modo, era também uma das sociedades européias onde o liberalismo mais se desenvolvera e se consolidara. O rei ao qual se pregava fidelidade, já não governava. Esse ambiente britânico foi importantíssimo na conformação do movimento. Talvez por estas diferentes razões, o fundador do Escotismo haja pregado reverência ao Deus de uma sociedade multi-confessional e tolerante. Segundo ele, não haveria sistema educativo sem a presença de Deus. Mas, fazia a ressalva de que o seu Deus não tinha um fuzil engatilhado para castigar as pessoas, mas sorria e encorajava a todos através da sua obra prima, que é a natureza. Sobre este ponto, várias vezes o fundador do Escotismo fez questão de retificar a sua posição: *“Há várias religiões: a dos católicos, a dos protestantes, a dos judeus, a dos maometanos etc. O importante a frisar é que cada fiel adore a Deus a seu modo”*.

1907



Lenta e cuidadosamente B-P foi desenvolvendo a idéia do Escotismo. Para ter a certeza de que daria resultado, no verão de 1907 levou consigo um grupo de 20 rapazes, 10 e 17 anos de idade, para a Ilha de Brownsea, para realizar o primeiro acampamento escotista de todos os tempos.

Aos meninos convidados para participar do acampamento

Baden-Powell solicitou que aprendessem três nós simples (nó direito, escota e volta do fiel) e ainda providenciassem esboços dos nós que não conheciam. O seu sobrinho, Donald Baden-Powell estava entre os meninos participantes do acampamento. Ele enviou uma carta aos pais de cada um dos meninos convidados para o acampamento, descrevendo o plano de adestramento que se propunha a desenvolver: vida ao ar livre, observação, disciplina, saúde e resistência, cavalheirismo, salvamento e patriotismo.

Também escreveu para a Boys Brigade, no dia 17 de junho de 1907, solicitando a indicação de três meninos para participar do acampamento. Os meninos que participavam da Boys Brigade eram alunos de escolas secundárias, filhos de trabalhadores ingleses. Foi assim que ele reuniu os 21 participantes. Todos eles estavam reunidos ao final da tarde do dia 31 de julho de 1907, para dar início ao primeiro acampamento de Escoteiros da história, que durou nove dias e foi encerrado no dia nove de agosto.

Dentre as principais práticas desenvolvidas no acampamento estavam as instruções sobre nós, salvamento e ressuscitação. Do mesmo modo, práticas de simulação de incêndio, instruções sobre a bandeira inglesa, os costumes navais e jogos na água com o uso de dois botes.

Cada dia no acampamento estava dedicado a um tema especial. Tal tema era apresentado e praticado em três momentos especiais: no fogo de conselho da noite anterior, durante toda a manhã seguinte e durante o entardecer. Todas as tardes, antes do por do sol, os meninos participavam de jogos de basquetebol em um cesto improvisado.

Durante o período do acampamento o adestramento dos meninos também incluiu, dentre outras coisas, a observação dos bons hábitos à mesa. Todos observavam rigorosamente a prática de descansar após o almoço. Para a refeição do final da tarde, os meninos deveriam apresentar-se limpos e bem vestidos. Baden-Powell compreendeu a necessidade de desenhar um uniforme para os jovens, uma vez que os meninos não usavam uniformes. Apenas alguns deles, provenientes de escolas públicas, usavam roupas semelhantes.

À noite os participantes do acampamento eram reunidos em torno do fogo de conselho, durante o qual o Chefe contava estórias. Da mesma maneira, em tal oportunidade, Baden-Powell transmitia instruções teóricas, em pequenas doses e com abundantes exemplos ilustrativos, por considerar que uma palestra teórica formal era uma prática que aborrecia os meninos.

São muitas as controvérsias existentes na literatura escoteira sobre o número exato de participantes do acampamento de Brownsea. No Brasil, o pesquisador Rubem Süffert tem se debruçado sobre as fontes que tratam desta questão. Ele contabilizou todos os rapazes que foram convidados por Baden-Powell:

- 1 - Albert "Bert" Blandford,
- 2 - Arthur Primmer,
- 3 - Charles Christian Simon Rodney,
- 4 - Cedric Isham Curteis,
- 5 - Ethelbert (Bert) James Tarrant,
- 6 - George Bridge Harley,
- 7 - Guest Rodney,
- 8 - Herbert Barnes Emley,
- 9 - Herbert (Bert) Nathan Collingbourne,

- 10 - Herbert (Bert) "Nippy" Watts,
- 11 - Humphrey Brunel Noble,
- 12 - J. Alan Vivian,
- 13 - James H. B. Rodney,
- 14 - John Michael Evans-Lombe,
- 15 - Marc Andrew Patrick Noble,
- 16 - Musgrave Casenove "Bob" Wroughton,
- 17 - Percy Arthur Medway,
- 18 - Reginald Walter Giles,
- 19 - Richard Grant,
- 20 - Terrence (Terry) Ewart Bonfield,
- 21 - Thomas Brian Ashton Evans-Lombe,
- 22 - William Francis Rodney.



Süffert chamou a atenção para o fato de que Arthur Broomfield era morador da ilha e, inicialmente, não fora convidado por Baden-Powell para participar do acampamento, mas esteve presente na condição de visitante. Seu pai era um dos 120 empregados dos Van Raaltes (os proprietários da ilha).

Arthur Broomfield disse que usava o barco do seu pai a fim de ir à escola. (...) Apesar do aviso do seu pai de que deveria permanecer longe do acampamento a não ser que fosse convidado, Arthur foi diariamente observar o local que estava sendo preparado e então, quando os campistas chegaram, remou para próximo no barco do seu pai, tendo feito amizade com alguns dos rapazes que acampavam, e começou a tomar parte em algumas das atividades escoteiras e realizar algumas provas.

O Sr. Broomfield descreve seu primeiro encontro com B-P: *"Eu tinha alcançado o ponto onde avistava o acampamento quando eu ouvi alguém me chamar. Eu olhei para baixo e vi um homem se debatendo num brejo. Quando se aproximou de mim eu vi que era Baden-Powell mesmo. Depois eu vi Baden-Powell diversas vezes, quando fui convidado a me juntar aos Escoteiros em volta de seu fogo de conselho, quando escutei com atenção suas histórias".*

Süffert adverte ainda sobre a participação de Donald Ferlys Wilson Baden-Powell no acampamento. Segundo ele, Donald era sobrinho do fundador do movimento escoteiro, tinha apenas nove anos de idade e compareceu ao acampamento em face do pedido que o general recebeu da sua cunhada viúva, mãe do garoto, e o levou como seu ordenança pessoal. Contudo, uma vez em Brownsea, Donal foi integrado aos demais rapazes e participou de todas as atividades do acampamento

O programa proposto pelo fundador do Escotismo, a partir de Brownsea, era norteado pela disciplina, observação, saúde, patriotismo, cavalheirismo e salvamento. Era pretensão de Baden-Powell, com o acampamento de Brownsea, oferecer aos jovens a oportunidade de um aprendizado dinâmico e participativo, fora dos moldes engessadores da educação britânica do início do século XX, para retirá-los da ociosidade das ruas de Londres sem, no entanto, pretender substituir

o papel da educação formal, mas antes, completá-lo dando ênfase no aprendizado junto à natureza, longe dos prédios e muros da cidade.

Localizada na parte sul da Inglaterra, a ilha de Brownsea possui aproximadamente três quilômetros de extensão e dois de largura. Conta com muitos bosques, alguns deles com clareiras de arbustos. A ilha era grande, com muitos bosques, dois lagos no centro e um litoral no sudeste arenoso, onde o campo foi montado. O local escolhido para o acampamento estava situado no sudoeste da ilha. Baden-Powell recebeu a colaboração de H. Robson e de G. W. Green, ambos dirigentes da Boys Brigade. Além destes, também houve a colaboração do major Kenneth Maclaren, antigo companheiro das atividades no exército. Um outro colaborador foi Percy Everett.

O campo foi montado com o empréstimo de seis barracas, bússolas, cartas topográficas, colchonetes de palha e mantas de cor caqui. As barracas de acampamento à época tinham a forma de sino. Alguns anos mais tarde, com o desenvolvimento do Escotismo e o interesse cada vez crescente pelos acampamentos fez com que aparecessem as barracas tipo canadense, com o formato da letra A. Esta terminou superando em preferência a barraca sob a forma de sino.

O Chifre de Kudu e o Escotismo

O Kudu (*Tregelaphus strepsiceros*) é uma espécie de antílope cujo habitat vai desde a África do Sul à Etiópia. Um touro Kudu pode chegar a uma altura de 1,5 metros e tem uma coloração que vai de um cinzento avermelhado até quase azul. As suas características de visão aguçada, bom sentido de audição, olfacto apurado e grande velocidade fazem dele um animal difícil de capturar.

Foi precisamente com um toque deste chifre que os primeiros Escoteiros foram acordados.

Quando reuniu os primeiros Escoteiros em Brownsea, Baden-Powell lembrou-se do Chifre de Kudu que tinha trazido das guerras contra os Matabeles, e usou-o para dar um toque de aventura e divertimento ao acampamento.



De fato, foi durante o acampamento experimental de Brownsea, em Poole Harbour, no verão de 1907, que Baden-Powell colocou ao serviço do Escotismo, e pela primeira vez, o Chifre de Kudu.

William Hillcourt, um dos grandes pioneiros do Escotismo, o mesmo que escreveu o resumo da história de BP no final do «Escotismo para Rapazes», descreve assim a primeira alvorada em Brownsea:

"O dia começou às 6h da manhã, quando BP acordou o acampamento com o som esquisito do longo Chifre de Kudu em espiral - o clarim de guerra que tinha trazido da sua expedição à floresta de Somabula durante a Campanha Matabele de 1896".

Depois da ilha de Brownsea, o Chifre de Kudu voltou para a casa de BP onde permaneceu silenciosamente durante 12 anos, enquanto o movimento que ele anunciara se tornava moda e se espalhava pelo mundo fora.

A partir de Brownsea, e recorrendo também a pedagogos, B.P. criou um método que privilegia o contato com a natureza, o desenvolvimento individual, a ajuda aos outros e a educação pelo jogo. *"O treino de tipo militar destrói a individualidade e um dos nossos principais objetivos é desenvolver o caráter individual"*, escreveu no Escotismo para Rapazes (1908), a obra que lança as bases do movimento. *"A nossa finalidade é fazer dos Escoteiros amantes da natureza e do ar livre e não soldados de imitação."*

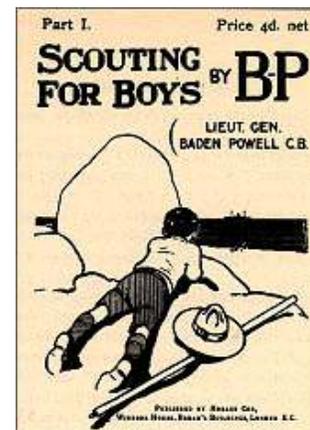
Da sua educação rigorosa e da experiência militar, B.P. levou para o Escotismo a necessidade de regras, a capacidade de observação, os conhecimentos de orientação e topografia e o desejo de educar para a paz: *"A paz não pode ser garantida unicamente por interesses comerciais, alianças militares, desarmamento geral ou tratados recíprocos, a menos que o espírito da paz esteja presente na mente e na vontade de todos os povos. Isto é uma questão de educação."*

Após o acampamento, Baden-Powell aceitou o convite formulado pela Associação Cristã de Moços para proferir uma série de conferências sobre o seu método, por toda a Inglaterra. Essas conferências atraíram multidões de pessoas que se entusiasmaram com suas observações sobre a natureza como mestra dos jovens e a importância da atividade física para estabelecer o hábito do sacrifício, da generosidade, da ajuda mútua, da união e da amizade, tornando as pessoas mais humildes, fortes e generosas, desenvolvendo ainda capacidades como observação e dedução.

1908

A seguir nos primeiros meses de 1908, publicou em seis fascículos quinzenais, ilustradas por ele próprio, o seu manual de instrução Escotismo para Rapazes, sem imaginar que este livro iria desencadear um movimento que haveria de afetar os rapazes do mundo inteiro.

Assim que Escotismo para Rapazes começara a aparecer nas livrarias e nos quiosques, começaram a surgir patrulhas e grupos escotistas, não apenas na Inglaterra, mas em muitos outros países.



O livro foi publicado em fascículos vendidos a um preço bem barato. Antes que outras partes fossem publicadas, eu comecei a receber cartas de garotos que começaram a praticar o Escotismo por si próprios, não pertencendo a Brigada de Rapazes ou outra associação.

Nos próximos anos, os rapazes começaram a me escrever como eles começaram patrulhas e tropas, e como eles pegaram adultos para que fossem os seus chefes. Com tantas cartas, nós tivemos que criar uma espécie de "quartel general", em uma sala pequena para lidar com a correspondência e suprir equipamento. Eu me lembro de minha secretária pensando que se nós tínhamos um estoque de doze chapelões, nós devíamos vendê-los todos!

1909

Baden-Powell formaliza a fundação do Escotismo.

Neste ano, como reconhecimento pela contribuição que oferecera à formação da juventude inglesa e também pelos seus feitos como militar, ele recebeu o título de Cavaleiro da Ordem Vitoriana e passou a ser chamado Sir Robert Baden-Powell.

No ano de 1909, Baden-Powell negocia uma passagem de navio para a América do Sul, e passa pelo **Rio de Janeiro** e Buenos Aires, indo por via terrestre a Santiago do Chile, onde realiza em 26 de março daquele ano uma conferência no salão de honra da Universidade do Chile.

Por ocasião de um acampamento dos Escoteiros, em 1909, no palácio de cristal em Londres, um grupo de meninas, irmãs de Escoteiros, compareceram uniformizadas a concentração e pediram que se organizasse um movimento igual para elas, Baden-Powell confiou essa tarefa a sua irmã, juntamente com o seu apoio. Agnes (irmã de Baden-Powell), dedicou-se ao trabalho e escreveu um livro que ensinava como as moças podiam ajudar na construção do Império. O nome escolhido para o movimento feminino foi Girl Guides (meninas guias). O movimento não era bem visto na época, razão pela qual Baden-Powell fez questão de dar um nome que não se confundisse com a organização dos rapazes.



Naquele ano, 1909, eu preparei uma reunião com os pretendentes a Escoteiros no Palácio de Cristal. Quando eu cheguei lá, macacos me mordam, tinha muitos deles. A chuva estava forte, então nós os colocamos todos dentro do palácio e combinamos uma fila onde nós

os contaríamos quando eles entravam por uma porta e saíam por outra.

Haviam 11 mil! Onze mil que apareceram lá porque quiseram! É por isso que eu digo que ninguém nunca viu como começou: o Escotismo começou sozinho.

Então, entre os jovens que passavam pela contagem, nós encontramos alguns grupos de garotas usando chapelão, colares e outros itens, como os garotos. "Quem são vocês?", perguntamos. "Oh, nós somos as meninas escoteiras". "Vocês são é loucas! (rindo)". "Não, somos meninas escoteiras". Então eu tive que escrever um livro para elas, dando à elas o nome de Guias, para diferenciar dos Escoteiros. E foi assim que as guias começaram, por si próprias, e também crescem desde então.

Logo nós começamos a ouvir que as terras "além mar" e colônias estavam todos usando o Escotismo, e antes disso, também soubemos que países estrangeiros estavam também traduzindo e fazendo brotar o Escotismo.

A primeira notícia divulgada no **Brasil** sobre o Escotismo foi uma ampla reportagem, com cobertura fotográfica, apresentada no nº 13 da revista Ilustração Brasileira, em dezembro de 1909, intitulada "Scouting e a Arte de Scrutar", com fotos de Brownsea e de concentração escoteira ocorrida em setembro.

A matéria era assinada pelo Tenente Eduardo Henrique Weaver que se encontrava na Inglaterra juntamente com numeroso contingente de Oficiais e Praças da Marinha do Brasil. Pertenciam às tripulações dos Encouraçados, Cruzadores e Contratorpedeiros que iriam constituir a grande Esquadra Brasileira (15 navios) que chegaria ao Brasil em 1910.

Como naquela época surgia na Inglaterra o Escotismo, muitos militares da Marinha, interessados com a educação dos jovens, procuraram conhecer o novo Método Educacional. O Suboficial Amélio de Azevedo Marques colocou seu filho Aurélio em um Grupo de Boys Scouts ingleses juntamente com outros oficiais que estavam com suas famílias.

O artigo escrito pelo Tenente Weaver citava : *"Que a idéia frutifique em nossa pátria. Um pouco de boa vontade, esforcemo-nos".*

1910

A obra cresceu cada vez mais e em 1910 tomara já tais proporções, que B-P, compreendeu que o Escotismo ia ser a obra da sua vida. Teve a visão e a fé de

reconhecer que poderia fazer mais pela sua pátria educando os jovens formando-os como bons cidadãos, do que instruindo alguns homens para serem bons soldados.

O primeiro curso para formação de chefes Escoteiros teve lugar em Londres em 1910. Outros foram realizados durante os quatro anos anteriores a I Guerra Mundial. Todos foram considerados experimentais dados em forma de conferências e de pouca demonstração.

A partir de 1910 a idéia do Escotismo feminino espalhou-se rapidamente pela Europa. Fundação do Bandeirantismo na Inglaterra (Girl Guides Association).

Alguns dos Suboficiais embarcados nos navios da Esquadra que estava na Inglaterra, na viagem de volta ao Brasil, trouxeram consigo uniformes dos Boy Scouts ingleses e ao chegarem ao Rio de Janeiro, tomaram as providências iniciais para a organização do primeiro Grupo de Boy Scouts Brasileiros.

Como na época não havia tradução para o termo Scout, o Tenente Weaver usou em seu artigo : *"A arte de Escutar significa sondar, examinar a fundo os corações, a consciência, pressentir, fazer o possível para entrar no perfeito conhecimento das coisas; procurar descobrir o que é oculto, encoberto; investigar, indagar"*.



Em 14 de junho de 1910 é realizada uma reunião de suboficiais da Armada Brasileira, que estiveram na Inglaterra acompanhando a construção de navios para nossa Marinha, e vindo nos navios "Minas Gerais", "Bahia" e "Alagoas", fundando o Centro dos Boys Scouts do Brasil e elegendo sua primeira

Comissão Diretora. A sede é na rua do Chichorro nº 13, numa casa tombada que existe até hoje. Nota sobre a fundação é publicada no jornal "A Gazeta", e assinada pela sua "Comissão Directora". Os primeiros dez uniformes vieram da Inglaterra.



Neste ano, um brasileiro em missão do governo federal, passando pela cidade holandesa de Delft, perto de um cruzamento ferroviário, deparou com um curioso grupo de 20

crianças uniformizadas. Aproximando-se para informar-se melhor, descobriu que eram Escoteiros franceses e obteve deles um folheto explicativo. O nome desse brasileiro era Mário Sérgio Cardim, e o interesse que esse acontecimento despertou foi tão grande que, imediatamente, ele se dirigiu à Inglaterra e, em companhia de Régis de Oliveira, foram à casa de Baden-Powell, com quem conversaram sobre o Escotismo. Cardim ficou na Inglaterra de 1º de junho a 4 de julho, quando dirigiu-se à França, onde manteve contato com o Capitão Royet, um dos introdutores do Escotismo nesse país.

Em outubro chega ao Rio no encouraçado “São Paulo”, José Affonso Severino Drummond, um dos inspiradores do Centro. Cada “boy scout” pagava uma mensalidade de quinhentos réis e o primeiro candidato foi o menino Álvaro Corrêa da Silva.

Os acampamentos e caminhadas eram, com freqüência, realizados em direção ao hoje Instituto Osvaldo Cruz e documentados em cartões postais, remetidos para as famílias de futuros candidatos. O Centro chegou a ter um efetivo de 20 Escoteiros.

BP Abandona o exército e embarca na sua segunda vida, como ele lhe chamava – vida de serviço para o mundo por meio do Escotismo. A sua recompensa teve-a na expansão do Escotismo, no amor e no respeito dos rapazes de todo o mundo.

1911

Em 11 de Novembro é fundada a Ordem Mundial dos Escoteiros – OWS

1912

Na América do Norte com o término da primeira guerra, o Escotismo feminino expandiu-se por todo o mundo. Os seis primeiros países a participarem do movimento foram: Dinamarca, Holanda, Polônia, Finlândia, África do Sul e Canadá.



Foi neste ano que BP empreendeu uma viagem à volta do mundo para visitar os Escoteiros de muitos países. Foi este o primeiro começo da fraternidade mundial escotista.

Em 1912 eu tive que sair em "tour" pelos Estados Unidos, explicando o movimento em pelo menos 24 estados. Fui também ao Canadá, à Austrália, à África do Sul, vendo o Escotismo onde todos começaram, mas querendo saber cada vez mais sobre isto.

Era maravilhoso. Muitas pessoas criticaram o rápido crescimento com o que eles chamam de "crescimento cogumelo", e profetizaram que depois da empolgação inicial, o movimento diminuiria, e provavelmente morresse após seu quinto ano.



Olave, quando tinha 23 anos, seu pai que a cada ano viajava ao exterior, convidou-a a acompanhá-lo em uma viagem às Índias Ocidentais. Embarcaram no "Arcadian" sem imaginar que seu futuro ia mudar totalmente durante aquela viagem. Neste barco viajava, acompanhado de vários oficiais, Lord Robert Baden-Powell, fundador dos "Scouts e Girl Guides", que nesta época já ostentava o título de Lord, e gozava de grande popularidade e reputação em muitos países do mundo. Um amigo de seu pai apresentou Olave a Robert. Ele tinha 55 anos naquela época, o que não impediu que entre os dois nascesse um grande amor, já que possuíam as mesmas idéias e aspirações. O curto tempo da viagem foi suficiente para compreender que haviam nascidos um para o outro e seus futuros lhos preparavam uma grande missão.



Quando deixaram a Jamaica, Baden-Powell e Olave estavam noivos e, em outubro do mesmo ano, casaram-se, indo passar sua lua-de-mel na África.

1913

Percy W. Everett apresenta a B-P um projeto intitulado: *Regras para Escoteiros Menores*.

A Sra. Jerônima Mesquita, em Paris, por conta própria, mandara imprimir milhares de folhetos de propaganda dos trabalhos de *Baden-Powell* e os remeteu para São Paulo ao *Dr. Ascânio Cerqueira*, a quem concitava para ali fundar um Grupo Escoteiro no Realengo (Rio de Janeiro).

Em 13 de outubro de 1913, foi criado no Turnerbund (hoje, SOGIPA), em Porto Alegre o Grupo Escoteiro, desde 1963 com o nome do fundador Georg Black, que se constitui no mais antigo GE em funcionamento ininterrupto no país.

Após voltar ao Brasil, em dezembro de 1913, Mario Sergio Cardim dedicou-se à divulgação do Escotismo em São Paulo, proferindo 18 conferências em 18 cidades, além de conseguir o apoio entusiástico de Júlio César Ferreira de Mesquita, diretor do "O Estado de São Paulo".

Também foi divulgada uma série de artigos neste jornal, e formou-se a comissão provisória, composta, além de Cardim, pelo Prof. Alcântara Machado e o Dr. Ascânio Cerqueira, que em 15 de agosto realizou a Reunião Preparatória para a fundação da Associação Brasileira de Escoteiros, quando foram indicados os primeiros monitores, e designada a comissão encarregada de elaborar o anteprojeto do estatuto.

Paralelamente, a campanha de divulgação surtia efeito, tanto que, na fundação da A.B.E., já havia 600 Escoteiros inscritos.

Publicado o "*Esquema de Organização Técnica*", enviado a todas as partes do estado e do país. Assim, o Movimento Escoteiro conquista cada vez mais jovens no Estado de São Paulo.

1914

Lady Baden-Powell entra para o Movimento Bandeirante e dedica seus esforços na área onde residem. Pouco a pouco se deu a conhecer por sua organização, sua liderança, seu entusiasmo e personalidade.



Em 29 de novembro de 1914 foi realizada a cerimônia de fundação da Associação Brasileira de Escoteiros, no "Skating Palace", na Praça da República, N.º 59, das 14:00 às 17:00 horas.

Nesta ocasião, com a presença de 450 Escoteiros, foram aprovados os estatutos e eleito o Conselho Superior, com mandamento até 1919, constituído por aproximadamente 25 membros, tendo como mentores Mário



Sérgio Cardim (que apresentou e leu os estatutos e Regulamentos), Júlio Mesquita e Olavo Bilac. Foi Cardim que selecionou, dentre várias opções, a denominação “escoteiro”.

Mais tarde, esse Conselho reuniu-se e elegeu a Diretoria, que ficou assim constituída: Presidente - Dr. Alcântara Machado, Vice-presidente - Dr. Ascânio Cerqueira, Secretario Geral - Dr. Mário Cardim, Tesoureiro - Dr. C. A. Sampaio Viana.

Inicialmente, a sede da A.E.B. foi instalada na Rua São Bento, n.o 61, mudou-se depois para a rua Formosa n.o 10.

Naquele tempo o uniforme e até bastões eram importados da Europa.

Surgem em dezembro de 1914 as brigadas de escoteiras.

Também em 1914 surge em Rio Novo – MG o “Grêmio dos Bandeirantes Mineiros”, unidade escoteira sob a direção do tenente Alípio Dias seguida por outra, em 20 de junho de 1915, em Juiz de Fora, presidida pelo Dr. Benjamin Colucci, que se reunia no Tiro de Guerra “Affonso Penna” n° 17, ambas por inspiração do literato e jornalista Prof. Olympio de Araújo.

Escotismo na I Guerra Mundial

Entre 1914 e 1918, o Escotismo teve um pico de prestígio na sociedade. A guerra trouxe ao Movimento Escoteiro a oportunidade de ouro de mostrar o seu valor, enquanto escola de formação de cidadãos úteis, e de fazer jus ao seu lema. Naqueles tempos, em que ainda não se usavam anilhas nos lenços e havia muito por regulamentar e padronizar nas práticas, o Escotismo era visto de várias formas pela sociedade: se alguns viam no Movimento o seu real valor educativo, a maior parte da sociedade via-o apenas com curiosidade e um toque de cômico.



Com o início da guerra, os Escoteiros ingleses foram mobilizados para servir a sua Pátria, prestando-se a tarefas não militares que, nos dias de hoje, associamos à Proteção Civil, sob a coordenação das autoridades. Tarefas como vigilância de pontes, linhas de telégrafo e na linha de costa, recolha de informações logísticas, transmissão de informações e avisos à população, prestação organizada de auxílio e socorro à população, serviço de comunicações (estafetas, sinalagem, etc.), auxílio a famílias de homens envolvidos na guerra ou feridos, montagem de postos de primeiros-socorros, de refugiados e cozinhas públicas, auxílio à navegação em portos, estuários e canais, trabalhos agrícolas, e muito mais.

Algumas destas prestações dos Escoteiros parecem um pouco otimistas, mas, o fato é que centenas de milhar foram envolvidos nas mais variadas tarefas no esforço de guerra, muitas vezes com um pedido de ajuda formal das autoridades. A costa inglesa foi vigiada durante todo o período da guerra pelos Escoteiros Marítimos, que garantiram a presença 24 horas por dia de cerca de 2 000 Escoteiros, envolvendo um total de 23 000, divididos por turnos.

Durante os anos de 1917-1918, em que os alemães bombardearam Londres e outras cidades a partir de grandes dirigíveis Zeppelins e biplanos (o bombardeamento aéreo era uma novidade), eram os Escoteiros que, com os seus cornetins, de serviço 24 horas por dia, davam os alarmes para a população se abrigar e tocavam o famoso "All Clear", que indicava que o perigo já tinha passado.



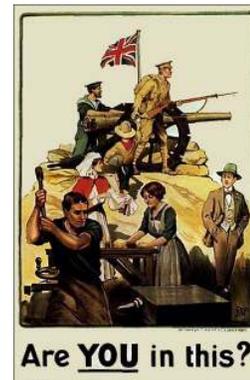
A valiosa contribuição que os Escoteiros deram, valeu ao Movimento uma reputação e um respeito sem precedentes. Curiosamente, o que mais impressionou a população e as autoridades, não foi a capacidade de os Escoteiros fazerem nós, ou saberem tratar uma ferida, ou transmitir uma mensagem em Morse, mas sim a prontidão evidenciada em todas as missões que lhes eram destinadas, a fiabilidade com que as executavam e a forma incrivelmente organizada como atuavam, divididos em Patrulhas, com os seus próprios líderes.

Os objetivos educativos do Escotismo, pelos quais B-P tanto se bateu, estavam à vista de todos, consumados.

Vale a pena refletir sobre este importante episódio da vida do Movimento, e da verdadeira missão do Escotismo enquanto escola de formação de indivíduos.

Flor de Lis

O quinto ano veio, trazendo a Grande Guerra, e o movimento realmente tinha razões para morrer nesta época, já que muitos chefes e Escoteiros mais velhos tiveram que ir servir o exército. Destes, 10 mil morreram em batalha. Mas o movimento não morreu. Os garotos eram colocados em cargos para fazer serviços para seu país, quando isto fosse necessário. O nosso medo é que os inimigos poderiam tentar sabotar os preparativos para a guerra, explodindo pontes, cortando linhas de telégrafo e tudo o mais, e de uma vez só Escoteiros de todo o país montaram guarda para proteger estas comunicações noite e dia. Outros eram usados como mensageiros em escritórios governamentais, para substituir os homens enviados ao "front".



Também foram convocados os Escoteiros do mar para tomar conta

das estações de guarda costeira, para liberar os homens dali para o serviço com a Marinha. Por sorte, havíamos preparado um grande "rally" de Escoteiros do mar na Ilha de Wight para um feriado de agosto, coincidentemente, a guerra começou no mesmo dia, e os Escoteiros do mar já estavam a postos.

Então, nos pudemos a mandar destacamentos e tomar conta de todas as estações. Estes destacamentos eram principalmente patrulhas sob o comando de seus próprios jovens. Nós tivemos coisa de 25 mil jovens em serviço para o país durante a guerra. Eles fizeram seu serviço excelentemente, e depois da guerra receberam agradecimentos oficiais do comando das forças armadas e do rei, por seus serviços.

Então, ao invés de morrer, o movimento mostrou toda sua vitalidade. Cresceu para a ocasião, e desde então vem crescendo em força e utilidade.

1915

Instalação da Escola de Chefes Escoteiras, em 15 de janeiro, sob a orientação técnica de Mrs. Kathleen Crompton. Logo a seguir surgiram as bruninhas (meninas de 7 a 10 anos), na Associação Brasileira de Escoteiras.

Sob a orientação da A.E.B o Escotismo propaga a todos os Estados, sendo organizadas as entidades escoteiras estaduais. Neste ano tinha representante em 6 Estados, sendo que no Rio de Janeiro foi iniciado o Escotismo no Fluminense F.C.

Em 1º de setembro, Mário Cardim realizou uma viagem a então Capital Federal, em companhia de 4 Escoteiros uniformizados, sendo recebidos pelo Presidente da República, Venceslau Brás, pelos ministros e visitando os principais jornais.

Ainda neste ano, ele recebe uma carta de Baden-Powell:

"Londres, 3 de Maio de 1915

Acuso recebida vossa comunicação, relativa ao movimento Escoteiro nesse país, acompanhada dos Estatutos da A.B.E., folhetos de propaganda e esquemas de organização. Este último é particularmente interessante e denota vosso espírito de iniciativa.

Faço votos pela continuação de vossa instituição, e envio-vos minhas cordiais saudações.

Baden-Powell"

Neste ano é iniciada a publicação do "Jornal da ABE" da Associação Brasileira de Escoteiros.

No mês de novembro 100 Escoteiros fazem sua Promessa no Prado da Mooca em São Paulo, sob a assistência de 15.000 pessoas entre os quais Washington Luiz.

Paralelamente, também sob a inspiração de Mário Cardim, era organizado o Escotismo Feminino. (Aqui cabe uma pequena nota: o Bandeirantismo surgiu depois, baseado nos mesmos princípios, e por bastante tempo os 2 existiram simultaneamente). Em 15 de janeiro 1915, na residência da Sra. Kathleen Crompton, posteriormente Instrutora Chefe, iniciava-se a Associação Brasileira de Escoteiras, sob a direção do Dr. Orlando Meira, tendo a D. Maria Guedes como Patrona.

1916

Em novembro, Percy W. Everett apresenta a B-P um projeto intitulado: *Regras para Escoteiros Maiores*. B-P preocupava-se que o novo ramo tivesse suas próprias características e não fosse uma versão simplificada do programa dedicado aos Escoteiros.

Olave é nomeada Comissária Chefe. Nesta época a Inglaterra atravessava uma época difícil, pois a guerra impedia que fossem realizadas muitas atividades Bandeirantes, havia muita preocupação. Os poucos grupos ativos de Bandeirantes dedicavam-se aos primeiros socorros, emergências e serviços. Lady Baden-Powell se manteve em permanente contato com todos estes grupos e visitou toda a Inglaterra.



Em ata da Diretoria de 26 de fevereiro de 1916 é autorizada a criação de Escoteiros e escoteiras com ativa participação de Guilhermina Guinle, Arnaldo Guinle, D. Jerônima Mesquita e Mário Pollo, jornalista do Correio da Manhã. Posteriormente o GE passa a se chamar Ipiranga e, hoje, João Ribeiro dos Santos.

Em 25 de setembro de 1916 é fundada a Associação Escoteira Guilhermina Guinle, no Fluminense Futebol Clube, no Rio de Janeiro.

Realizado no Parque Antártica o primeiro compromisso das Escoteiras.

Em 1916, Arnaldo Guinle e Mario Pollo, escreveram e editaram, no mesmo ano, "O Livro do Escoteiro" com introdução de Olavo Bilac e Coelho Neto, o

que se constituiu no primeiro Manual Escoteiro editado no Brasil e reeditado em 1922 pela Imprensa Nacional.

É instalada a primeira Escola de Instrutores da ABE em São Paulo, sob a direção do Coronel Pedro Dias de Campos, que fez parte da primeira Diretoria da Associação.

Merece destaque, Benevenuto Cellini dos Santos, autor do "Ementário de Escoteiros", livro de instrução técnica para Escoteiros, e da letra de "Rataplan do Arrebol", hino da A.B.E. , e posteriormente, da U.E.B.

Publicado o "*Manual do Escoteiro - Guia de Educação Cívica para Portuguezes e Brasileiros*", em edição da Empresa Lusitana Editora e tradução do Dr. Hermano Neves, sem enfatizar a parte religiosa do Escotismo.

A Prefeitura do Distrito Federal introduz o Escotismo nas escolas públicas.

Olavo Bilac (Patrono do Escotismo no Brasil), por intermédio da Liga de Defesa Nacional, já vitorioso nas campanhas do "Tiro de Guerra" e serviço militar obrigatório no Brasil, inicia em 1916 campanha para difusão do Escotismo no território nacional. Vem a falecer dois anos após.

TRECHO DA CONFERENCIA REALISADA EM BELLO HORIZONTE EM 26 DE AGOSTO DE 1916

" A escola dos Escoteiros, uma das células primarias do organismo da educação cívica e da defesa nacional, tem um objetivo que se resume em breves linhas.

É a educação completa dos adolescentes. O escoteiro, desde que se inicia no tirocínio, anda, corre, salta, nada monta a cavalo, luta defende-se, maneja armas; mantém-se num constante cuidado do asseio do corpo e da alma; afasta-se da pratica de todos os vícios; adquire noções de physica, chimica, botânica, astronomia, anatomia, geographia, topographia, astronomia; orienta-se pelo sol, pela posição das estrelas, pelo relógio, pela bússola, manuseia o termômetro e o barômetro, mede o caminho que percorre; estuda os mapas; sabe acender o fogo e cozinhar; faz acampamento; recebe e transmite comunicações pelos telégrafos Morse e Marconi, por meio de luzes, de sinais por bandeiras e pelos gestos dos braços; instintivamente aprende tática e estratégia; pode eficazmente socorrer feridos e vítimas de quaisquer desastres; alimenta e desenvolve os seus nobres sentimentos; abomina a mentira; reputa sagrada a sua palavra de honra; é disciplinado e obediente; é cortes; considera como irmãos os seus companheiros, ampara as mulheres, os velhos os enfermos; opõe-se a crueldade sobres os animais; é econômico mas condena a avareza; respeitando a própria dignidade, respeita a dignidade alheia; é alegre; esforça-se por dizer claramente o que sente e exatamente descrever o que

vê; pensa, raciocina, deduz; e enfim, conhece a história e as leis do seu país; é patriota e estimula a sua iniciativa.

Basta isso para que se veja que, no Escotismo, se inclui todo ensino da infância e da adolescência . como o compreendia Platão , dizendo: "a educação tem por fim dar ao corpo e ao espírito a beleza e toda a perfeição de que eles são susceptíveis" , e como concebia Spencer, professando: " a educação é a preparação para a vida completa". Esta admirável escola ao ar livre abrange todos os pontos, que se contem no programa da moderna pedagogia.

Primeiro, a instrução física: a conservação ou o restabelecimento da saúde, pela higiene e pela medicina e o desenvolvimento normal e progressivo de todas as funções de corpo, pela ginástica e pelos jogos escolares.

Depois, a instrução intelectual: o amestramento dos cinco sentidos, a percepção externa e a interna, a cognição e a experiência; a consciência, a personalidade, e a liberdade; a faculdade de conservação - a memória; e as faculdades de elaboração - a atenção, a abstração, a generalização, juízo, o raciocínio, e a imaginação.

Enfim, a instrução moral; a sensibilidade, e a sua cultura; o amor próprio, o amor e o respeito da propriedade, foi livre arbítrio, da independência, da emulação; o altruísmo, a benevolência, a beneficência , a amizade, a docilidade,; o amor da pátria, do belo e do bem; o brio, a coragem, a disciplina; e a cultura da vontade, e a formação do caráter.

E este curso completo de adestramento é feito no seio da natureza, na alegria da vida desportiva, pelo gosto próprio, pela prática, pela lição das coisas.

O Escotismo forma homens e, ainda mais, heróis. É a herocultura. Em cada escoteiro, no último grau da iniciação, existe um "agenor", no sentido do vocábulo grego: Homem de coração.

Há pouco tempo, em São Paulo, um educador, o Sr. João Kopke, numa conferência, lembrou que os antigos gregos davam aos ephebos , "sem ensino especial de civismo, meios de cultura própria, apenas por um programa limitado, entre o sete e os dezoito anos, formando uma boa e bela forma de homem, com a sua inteligência, os seus sentimentos e o seu corpo treinados".

Não era aquele ensino da ephebia o mesmo ensino que hoje damos aos Escoteiros? Mais ainda: o juramento do escoteiro no primeiro grau de iniciação, e os doze artigos do Código do Escotismo são uma reprodução aproximada da afirmação, que os efegos espartanos e atenienses prestavam, quando, perante os magistrados, recebiam a lança e o escudo: "Nunca aviltarei estas armas, nem abandonarei o meu companheiro na fileira; combaterei pela defesa dos templos e da propriedade; respeitarei as leis; e transmitirei a minha terra própria, não só menor, porém maior e melhor do que me foi transmitida".

Mas o juramento e o código do escoteiro tem mais larga e mais bela significação do que a fórmula dos efébo. A moral e o governo de Esparta e de Atenas estreiteza e segura de egoísmo.

Se quiserdes dar ascendência legítima, e foros e brasões de altas nobrezas a moderna criação do Escotismo, deveremos radicá-lo na tradição medieval da Cavalaria Andante. O grande ímpeto de desapego, de liberdade, de coragem e de altruísmo, que dispersou os cavaleiros andantes pelo mundo, foi o mais belo serviço da idade média.

Os abusos da cavalaria não a mataram. Os exageros de uma virtude matam-se a si mesmos; e deixam viva e inalterável a força da alma que foi exagerada. Também, sobre o curso dos rios nas cidades despejam todos os dejetos da sua vida; a água, turvada e infamada, aceita com resignação a afronta; mas, em breve, libertada do contato dos centros populosos, na sua incessante agitação, torvelinhando sobre o leito de pedra e musgos, expurgando-se com o banho do ar livre, abluindo-se em si mesma, é daí a mesma linfa imaculada, reproduzindo a clareza e a virgindade da nascente.

Assim, o sentimento de honra, que inspirava os paladinos. Que era aquela instituição? Uma exaltação da alma, que impelia para a glória, para a justiça e para o desinteresse: os heróis errantes eram bravos e pródigos, destemidos e puros: respeitavam e protegiam os fracos, defendiam as viúvas e os órfãos, subjugavam a tirania insolente, veneravam a mulheres e davam ao amor um culto religioso... Morreram os abusos, mas a essência sublime ficou... Enquanto houver brio e bondade no mundo, sempre haverá cavaleiros andantes.

No Escotismo - e é esta a sua maior e mais verdadeira beleza - a exaltação reveste-se de um distintivo prático, sem perder a sua poesia sublime. Na Cavalaria, as vezes, a idéia de honra era vaga: a da generosidade, indecisa; a da abnegação, indeterminada; as vezes, era o sacrifício perdido, a bravura sem proveito, a dedicação inútil. No Escotismo, a idéia da honra define-se: é a honra do indivíduo, a honra do cidadão; o desinteresse e a magnanimidade não são apenas gestos formosos; são ações justas e úteis - justas para a perfeição humana, e úteis para a grandeza da Pátria.

Tal é, em suas linhas fundamentais, a criação do Escotismo. A vos, meus companheiros de trabalho literário, cumpre a tarefa da propaganda, da organização e da direção em Minas, da nova heroicultura, linha de Baden-Powell.

Esta educação de alta poesia deve ser agitada e defendida por poetas.

Diz-se que o Brasil é uma terra de poetas. E isto é dito, as vezes, com um desdenhoso franzir de lábios e um ultrajoso dar de ombros ... Aceitemos com prazer a afronta da ironia! Seja ela o nosso orgulho. Sim! Somos e queremos ser um povo de poetas! Antes poetas, que desanimadas máquinas humanas; antes poetas que interesseiros traficantes; antes pássaros leves, ávidos de luz, tontos de sono e perfumes, contentes de liberdade, insaciáveis de espaço e brilho, que bácoros lerdos e lambazes, amigos do lameiro gordo, satisfeitos do gozo material!

E que há, no mundo, de nobre, de grande, de digno, de formoso, que não seja poesia? A vida, em si, é poesia; Carlyle disse que a vida humana é um milagre: "nos tocamos o céu, quando tocamos um corpo humano"; e milagre, poesia divina, é a circulação do sangue, o mecanismo secreto do sistema nervoso, a vida física, que infinitamente multiplica em idéias cada sensação dos nosso sentidos rudimentares.

E a ciência, todas as ciências, desde a física, descobridora das maravilhas do movimento e da luz, até a matemática, mãe de números e de abstrações, são poesia. Poesia é a filosofia, mecânica celeste do universo dos seres, dos princípios e das causas, geometria e música das formas e dos ritmos do pensamento...

O trabalho, deus criador; a agricultura, mestra amável, que transforma arneiros estéreis em paraísos de promessa; a indústria, feiticeira engenhosa, transformadora das matérias brutas em instrumentos da fartura e da felicidade; o comercio, o medianeiro providente, que criou a navegação, inventou os transportes e maquinou a civilização, -- são poesia. Poesia é a política, quando, em vez de ser uma profissão de trampolineiros, é a arte e a ciência de dirigir legiões de heróis, em vez de pastorear manada de escravos. Tudo é poesia! Só não é poesia a preguiça moral, a mesquinha de alma, a falta de coração dos que duvidam da crença dos outros, porque indignos de viver, são incapazes de crer...

Sejamos um povo de poetas! E criemos gerações de poetas!

Tomai a peito a causa do Escotismo. E lembrai sempre que o Escotismo sobre ser uma escola de formação, de destreza, e de patriotismo, é, principalmente, uma escola de honra. Diz um brocardo, uma expressão graciosa, que "o homem é filho da crença"; o que quer dizer que na alma da criança devem ser regadas as boas ações, que florescerão na mocidade e frutificarão na idade madura.

A idéia da honra, abstração sagrada, inclui em si muitas idéias: a da fidelidade, a do valor, a da equidade, a da responsabilidade, a do pundonor, a da indulgência, a da confiança, a da firmeza de caráter. A honra é toda a dignidade, toda a personalidade moral. Dando a um menino, depois da força e da inteligência, a honra, -- esse menino será um homem perfeito.

E uma pária só pode ser nobre e inabalável quando a grande maioria de seus filhos é de homens verdadeiramente honrados, -- honrados no lar e na vida pública honrados como dirigidos e como dirigentes.

Se, com o nosso trabalho, depois da nossa morte deixarmos gerações de homens perfeitos, esses serão os nosso melhores versos, as nossas melhores paginas de historia, de ficção ou de filosofia. Que valemos nós, pelo nosso trabalho literário?

Em dois anos, ou em dois séculos, os mais fortes livros desfazem-se em pó, e os maiores nomes dissipam-se em névoa... Mas, valemos muito pelo que trabalhamos para o pensamento e o afeto dos nossos filhos. Da caudal

da vida somos apenas ondas anônimas ou gotas de água, ou, menos ainda: flocos de espuma. Nada sabemos do mistério da nascente nem do mistério da foz... Aparecemos, corremos, murmuramos, brilhamos, vivemos e morremos.

Baste-nos isto... Abençoada seja a vida! Ao menos, um dia, um minuto, um instante, fomos uma parcela, um raio de luz, um pouco da afirmação e da consciência da maravilhosa torrente.

Abençoada seja a vida, porque ela nos deu o pensamento e o amor: pensar é um supremo orgulho, e amar uma incomparável ventura. Abençoados sejam os nossos maiores, que nos deram esta paria livre e formosa! E abençoados seremos, se aos nossos sucessores entregarmos aumentada a herança: esta liberdade fortalecida em disciplina e esta formosura acrescida em glória.

Publicado em 1929 em Nichteroy pelas Oficinas Graphicas da Escola Profissional "Washington Luis".

1917

Realiza-se em São Paulo o *I Congresso de Escotismo no Brasil*, sob o patrocínio da *Associação Brasileira de Escoteiros* e promovido e secretariado pelo Dr. Américo Netto de Pernambuco e presidido pelo Professor José Chevalier, do Amazonas.

Em 11 de junho, por iniciativa do Deputado César Lacerda de Vergueiro, as Associações Brasileiras de Escoteiros com sede no país são reconhecidas como de utilidade pública federal pelo Decreto nº 3.297, de 11 de julho que no artigo 2º também dá essa faculdade à A.B.I – Associação Brasileira de Imprensa, segundo projeto do Deputado Federal César de Lacerda Vergueiro, apresentado em 1915.

Governo Federal reconhece o Escotismo como instituição de utilidade pública pelo decreto n.º 3.297, de 11 de Julho.

Inicia-se o Movimento Escoteiro em Minas Gerais, impulsionado pela campanha de Olavo Bilac.

Em 15 de novembro de 1917 é fundada a *Associação de Escoteiros Católicos* da Freguesia de São João Batista da Lagoa, por iniciativa do Monsenhor André Arcoverde, vigário daquela paróquia, Cônego Dr. Carlos Manso e os Srs. Edmundo E. Lynch, Rodolpho Malenpré e o Dr. João Evangelista Peixoto Fortuna.

1918

Olave foi nomeada Chefe Bandeirante da Grã-Bretanha. Também em 1918, Olave recebeu o "Gold Fish", medalha que só a ela foi concedida, pois é mais importante que o próprio "Silver Fish", a mais alta condecoração do Bandeirantismo Inglês.

Com a colaboração de Olave neste mesmo ano é impresso o primeiro exemplar Bandeirante já dirigido às meninas, conhecido como o livro de Baden-Powell (Girl Guiding), se agrega a este manual, especificamente para treinamentos o livro chamado "*Treinando meninas como Guias*". Olave sempre teve em mente estender o movimento a muitos lugares, por isso deu muita importância a todo tipo de material impresso.

Em assembléia realizada em 1º de julho de 1918 são aprovados os Estatutos da Associação de Escoteiros Católicos da Freguesia de São João Batista da Lagoa

O movimento expandiu-se bastante, tanto que chegou a haver cerca de 100.000 Escoteiros. Foi notável a ação dos Escoteiros durante o surto de gripe espanhola, que vitimou milhares de pessoas em São Paulo, quando prestaram diversos serviços auxiliares. A Liga da Defesa Nacional condecorou 25 elementos que se destacaram nesses serviços.

Parque de Gilwell

B-P chega a conclusão para que os cursos de Escotistas fossem mais eficientes, deveriam ser trazidos para o campo e faze-los funcionar como se fosse uma tropa no Sistema de Patrulhas. A guerra de 1914-18 retardou as novas experiências mas não impediu que, em fins do ano de 1918, o amigo de B-P , senhor W. Bois Mac Laren , então Comissionado de Distrito de Rosenneath, em Dunbaitonshire - Escócia, se ofereceu para comprar um terreno como B-P almejava, na parte leste de Londres. Formou-se um pequeno Comitê para localizar algo que servisse ao Movimento.

1919

Formação do Conselho Internacional (21/2) na Inglaterra, por Lady Baden-Powell

No início de 1919, os membros do comitê foram informados da existência de uma fazenda abandonada a vinte anos e que se encontrava a venda nos bosques de Epping o Hainault.

O descobridor de Gilwell foi P.B Nevill recomendando por um sub-chefe de tropa de Bethnal Green, chamado Gayfer. Em 8 de março foi feita a primeira visita de inspeção. Os primeiros a acampar ali, conforme os arquivos oficiais da associação inglesa, foi o clã de pioneiros do Sr. Nevil desta data até sua inauguração,

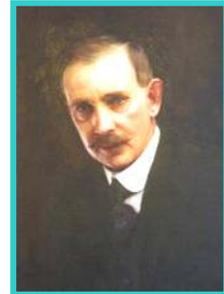
Escoteiros e pioneiros realizaram acampamentos de limpeza, abertura de caminhos e vias de circulação e plantio de árvores.



O mais antigo registro de terras pertencentes ao Parque de Gilwell (ou Gillwell, como se escrevia antigamente) remonta a 1407, quando faziam parte da Paróquia de Waltham Abbey. O seu proprietário era John Crow, que chamava às suas terras “Gyldiefords”. As terras mudaram de dono poucos anos mais tarde e, como era hábito na época, o novo dono (Richard Rolfe) alterou o nome das terras para “Gillrolfes”, usando o seu próprio apelido. O prefixo “Gill” vem de uma palavra do inglês antigo que significava vale ou depressão. Pouco depois da morte de Richard Rolfe, em 1422, as terras foram separadas em dois campos, conhecidos como Great Gilwell e Little Gilwell. O sufixo “well” vem do inglês antigo “wella”, que significava nascente ou ribeiro. Assim, Gilwell seria um vale com uma nascente ou ribeiro.

Gilwell Park foi inaugurado em 25/07/1919 sendo que BP receberam os convidados com o tradicional chá Inglês, a esposa de Maclaren, cortou as fitas com cores Escoteiros na porta principal.

Nesta ocasião BP agradeceu a W. Bois Maclarem por generosidade de desprendimento a causa escoteira, condecorando-o com o “LOBO DE PRATA”.



O machado no Tronco

Francis Gidney, o primeiro Chefe de Campo em Gilwell, procurava um símbolo especial para o parque, que marcasse uma grande diferença entre este e a sede nacional, apesar de ser, também, propriedade da associação. Gidney queria que o símbolo representasse bem as atividades ao ar livre e a técnica escotista, que eram vividas em Gilwell, em contraste com o ambiente administrativo e comercial dos serviços centrais. Os cursos ministrados no parque eram muito práticos e o uso do machado era freqüente, sendo dada muita importância a questões de segurança com estes e



outras ferramentas.

Sempre que não estavam a uso, os machados deviam ser cravados num tronco, para evitar acidentes, pelo que havia bastantes machados em troncos espalhados pelo parque. Foi neles que Gidney se inspirou ao criar o símbolo de Gilwell.

Insígnia de Madeira

A insígnia de madeira, surge no movimento escoteira pelas mãos do próprio BP associada ao primeiro curso para formação de escotista, realizada em Gilwell Park, como centro de treinamento de chefes Escoteiros, de 08 a 19 de setembro de 1919, de acordo com o sistema concebido pelo fundador.

O esquema da insígnia de madeira é composto de três partes a saber: a primeira consiste de um estudo sobre os fundamentos e o programa escoteiro a seguir vem a prática em campo, concluindo-se com a terceira e última parte do acompanhamento do candidato verificando se está ciente e aplicando o método escoteiro.

Colar IM

Em 1919, quando Baden-Powell instituiu o curso de treinamento para Chefes Escoteiros tinha pensado em oferecer aos formandos do curso dois pendões para o chapéu, à semelhança do que os oficiais americanos usavam. Entretanto, enquanto vasculhava nas recordações que tinha trazido de África e da Índia, encontrou um colar com contas de madeira, tendo optado por estas. Ainda assim, as suas primeiras idéias para o uso das contas foram para o chapéu, a imitar os pendões, ou na casa de um dos botões do casaco.



Em breve, B-P decidiu alterar estas idéias, provavelmente pelo fato de que os portadores da Insígnia de Madeira só poderiam usar as contas quando estivessem com o chapéu (ao ar livre) ou de casaco. O uso das contas num colar, usando um atilho de couro, permitiria aos seus portadores usá-las em todas as circunstâncias. A idéia do atilho e do colar poderá ter tido origem noutra recordação que B-P trouxe de África.

Ele se lembrou do colar de Dinizulu e pegou duas contas e as amarrou nas pontas de uma tira de couro, criando a Insígnia de Madeira - para ser usada nos pescoço e ser uma insígnia de reconhecimento aos Escotistas. A Insígnia de Madeira, com as suas replicas, agora é usada por milhares de homens e mulheres ao redor do mundo.

Desde então, cada Escotista que conclui com sucesso o curso de treinamento avançado receber duas contas iguais àquelas penduradas em uma tira de couro. Conhecidas como Insígnia de Madeira (no Brasil por um erro popularizou-se como da Madeira, parecendo assim ser da Ilha da Madeira, quando é de Madeira indicando o material do qual é feita cada conta), elas são usadas com orgulho pelos escotistas para indicar que eles estão continuando uma tradição iniciada por Baden-Powell.

O Náufrago e as Contas de Shaka

Conferir contas de madeira como um sinal de reconhecimento, entretanto, é uma velha tradição Zulu. Nós lemos primeiro sobre isto na história de Charles Rawden Maclean, também conhecido como, náufrago na costa da Zululândia em 1825. Ele foi uma dos primeiros brancos a encontrar-se com o grande rei Zulu chamado Shaka. Em sua descrição do Festival das Primeiras Frutas ele escreveu:

Eles iniciaram ornamentando e condecorando as pessoas com contas e ornamentos de latão. A parte mais curiosa destas condecorações consiste

em várias voltas de pequenas peças de madeira. (...) enfileiradas juntas formando colares e pulseiras. (...) Pesquisando soube que os guerreiros Zulu dão grande valor a estas aparentemente inúteis bugingangas, e que elas eram ordem demérito conferidas por Shaka. Cada volta era uma marca de distinção por algum feito heróico, e o portador recebeu das mãos do próprio Shaka.

Mais tarde, quando Maclean participou da festa real, ele observou que Dingane, o meio-irmão de Shaka, *"estava vestido do mesmo modo que o rei, mas sem usar o colar de contas"*.

Não há dúvidas que estas contas de Dinizulu eram idênticas às aquelas que Maclean viu Shaka usando. É extraordinário o fato que Baden-Powell tenha escolhido estas contas como um prêmio para ser conferido "por suas próprias mãos", sem saber que Shaka as tenha utilizado do mesmo modo.

Colares com mais de 4 contas

Quando os primeiros países estrangeiros começaram a ministrar os seus próprios cursos de Insígnia de Madeira, os diretores desses cursos eram nomeados representantes do Parque de Gilwell nos seus países, usando um colar com cinco contas, uma suposta tradição lançada por B-P. O próprio B-P usava um colar com seis contas. O outro colar de seis contas que surgiu foi oferecido por B-P a Sir Percy Everett, que o auxiliou desde os primeiros dias do Escotismo e esteve diretamente ligado à formação de dirigentes.

Chifre de Kudu

Em 1919, Baden-Powell entregou o chifre ao Parque de Gilwell para ser usado nos primeiros cursos para treino de Chefes.

William Hillcourt comenta assim o início do uso do Chifre de Kudu no Parque de Gilwell, na floresta de Epping, Inglaterra, a 8 de Setembro de 1919.

Seguindo as linhas orientadoras definidas por B-P, Gidney dirigiu o primeiro curso de formação de dirigentes em Gilwell, de 8 a 19 de Setembro de 1919, com 18 formandos. Fizeram parte dos conteúdos temas como organização de patrulhas, pioneirismo, faca e machado, formaturas, marcha, bandeiras, higiene e saúde em campo, latrinas, fogueiras, tendas, campismo, pontes, fauna e flora, Morse e homógrafo, pistas, jogos, medição de distâncias, mapas, etc. O curso foi um sucesso, ficando conhecido como curso da "Insígnia de Madeira", devido à certificação que era dada a quem o concluísse.

Nos primeiros cursos, os formandos eram divididos em patrulhas e aprendiam como treinar os seus rapazes através de jogos. As atividades práticas, ao ar livre, eram a tônica principal. "A instrução tomou a mesma forma que em Brownsea. Cada dia um assunto novo era introduzido e aplicado em demonstrações, prática e jogos. O Chifre de Kudu dos

Matabeles que tinha sido usado para chamar os rapazes em Brownsea foi usado para todos os sinais."

Desejando difundir o Movimento Bandeirante no Brasil, em 1919 Lady Baden-Powell escreveu uma carta às mulheres brasileiras, na qual lhes pedia que se interessassem pela causa que estava congregando meninas e jovens de todo o mundo. Foi portador desta carta o Sr. Barclay, amigo dos Baden-Powell, que vinha ao Rio a negócios. Aqui chegando, o Sr. Barclay, entrou em contato com Sir Henry Lynch, a quem entregou a mensagem de Lady Baden-Powell. Sir Henry Lynch e seu irmão Sr. Edmund Lionel Lynch, interessados pelo assunto, pediram a sua mãe, Sra. Adele Lynch, que promovesse uma reunião em sua casa, convidando diversas autoridades e senhoras que pudessem tomar a iniciativa de fundar o Bandeirantismo em nosso país. Esta reunião realizou-se no dia 30 de maio de 1919.



Naquela época em muitos países já havia Bandeirantes e Fadas, por esse motivo foi necessário criar um comitê específico que pudesse manter a comunicação permanente com todos os países, intercambiando correspondência, notícias, relatórios, necessidade. Lady Baden-Powell contou com a colaboração de várias mulheres, não só em seu país, todas elas ativas dirigentes, comissárias, como também encontrou respostas favoráveis nas amigas que tinha fora da Inglaterra.

Ela aceitou ser a Primeira Presidente deste Comitê e em curto prazo conseguiu formar outro fora do país que se encarregava dos grupos de meninas e jovens, cujos pais residiam em outros continentes. Foram estes órgãos, que deram a base para a existência do que hoje conhecemos como Bureau Mundial e Associação mundial de Bandeirantes, cuja sede é em Londres, Inglaterra.

Neste ano. 1919, o cruzador José Bonifácio, sob o comando do Capitão de Corveta Frederico Vilar e tendo como imediato Armando Pina, visita durante dois anos as colônias de pescadores no litoral brasileiro, organizando Cooperativas de Trabalho e Escolas Primárias e desta ação surgem os primeiros Grupos Escoteiros do Mar: Santos, Jequiá, 10º Grupo (Tiradentes), Cabo Frio e outros.

O Dr. João Evangelista Peixoto Fortuna, Presidente da União Católica Brasileira resolveu criar uma Escola de Instrutores que se instalou em 1919. A nova entidade iniciou a edição do tablóide "O Escoteiro".

Incrementam-se as visitas e concentrações escoteiras, indo ao Rio os Escoteiros de Jaú e S.Carlos do Pinhal, realizando demonstrações publicas de propaganda do Movimento.

Iniciada a publicação do “Boletim Católico”, mais tarde “Escoteiro da Lagoa” da Associação de Escoteiros Católicos da Freguesia de São João Batista da Lagoa. Atuam na prevenção e atendimento das vítimas da cólera.

1920

1º JAMBOREE MUNDIAL



(Inglaterra) Este Jamboree não foi nada parecido com os Jamborees dos nossos dias. A primeira grande diferença foi ter sido realizado num recinto fechado, no Olympia, bem no coração de Londres. Os Escoteiros participantes, cerca de 8.000 de 34 países diferentes, fizeram demonstrações diárias na arena, a qual teve de ser coberta com uma boa camada de terra para se poderem espetar estacas e montar tendas.

O local de acampamento no meio da metrópole é difícil de encontrar, se não impossível, e, por isso, um acampamento de 5.000 Escoteiros teve ser montado no Old Deer Park em Richmond, enquanto os restantes Escoteiros dormiam no próprio Olympia, prontos para as demonstrações do dia seguinte.

Nas galerias laterais do Olympia, várias exposições regalavam os olhos dos visitantes, e até uma tenda era novidade para naquela época. Objectos confeccionados pelos Escoteiros e lobitos, ao vivo, eram uma constante. Este Jamboree acabou por ser mais uma demonstração e exibição do que propriamente um acampamento para juntarem Escoteiros.

O que começou como uma celebração Escotista tornou-se numa grande demonstração internacional de boa vontade.

A caminho do final do Jamboree, foi feita uma homenagem que não estava prevista no programa. Na grande arena a abarrotar de Escoteiros e na presença de milhares de espectadores, B.-P. foi espontaneamente aclamado "Escoteiro Chefe Mundial" - um título que nenhum governo um rei poderia conferir.



Na cerimônia de encerramento, B.-P. deixou uma mensagem de despedida, tão cheia de significado hoje, como o foi naquela ocasião histórica. Segue-se um resumo dessa mensagem:

"Irmãos Escoteiros:

Existem diferenças entre os povos do mundo em sentimentos e pensamentos, tal como as há na língua e na psique. O Jamboree ensinou-nos que se praticarmos a bondade mútua, se dermos e recebermos, então haverá simpatia e harmonia. Se for vossa vontade, caminhemos para frente, determinados a desenvolver entre nós próprios, e entre os nossos rapazes, essa camaradagem, através do espírito mundial da fraternidade Escotista, para que possamos ajudar a desenvolver a paz e a alegria no mundo e a boa vontade entre os homens. "

Uns números de lições foram tirados deste primeiro Jamboree e foram cuidadosamente apontadas para referência futura. Uma exposição em recinto fechado limita as atividades e impede a completa demonstração do Escotismo, o qual é um movimento ao ar livre. Chegou-se à conclusão, acima de tudo o resto, de que um Jamboree é um meio de desenvolver o espírito da boa camaradagem entre rapazes de muitas nações, e quanto mais este aspecto for sublinhado, mais bem sucedido será o Jamboree.

No dia em que o movimento escotista fez 21 anos de idade, contava mais de dois milhões de membros, em praticamente todos os países do mundo. Nessa altura B-P recebeu do seu rei Jorge V, a honra do baronato com o nome de Lord Baden-Powell of Gilwell...

O primeiro Jamboree mundial foi seguido de muitos outros. Mas os Jamborees foram apenas parte do seu esforço para constituir a fraternidade mundial do Escotismo. B-P viajou muito em prol do Escotismo, correspondia-se com os dirigentes escotistas de muitos países e continuava a escrever sobre assuntos escotistas, ilustrando os seus livros e artigos com os seus próprios desenhos.



Anel de Gilwell

No início da década de 1920, B-P terá sugerido ao staff do parque a criação de um anel especial para ser usada com o lenço de Gilwell. William Shankley, um australiano de 18 anos, membro do staff do parque, terá usado um atilho de couro (muito usados para fazer fogo por fricção, uma prática comum nos primeiros cursos) para produzir um Nó de Cabeça de Turco com duas voltas, que foi adotado como anel oficial de Gilwell. O termo "woggle", que não é usado fora do Escotismo, pode ter sido idéia do próprio Shankley, mas Gidney tornou-o popular, ao publicar um artigo sobre o assunto na revista "The Scout", em 1923.

Agnes (irmã de Baden-Powell) preside a associação das Girl Guides até 1920.

Os Escoteiros colaboram eficientemente nos serviços de recenseamento.

Organiza-se a primeira escola de Chefes.

1921**O Primeiro Grupo de Gilwell**

Gidney criou o chamado 1º Grupo de Gilwell e o respectivo lenço, em 1921. Fazem parte deste grupo, por tradição, todos os dirigentes, de todo o mundo, portadores da Insígnia de Madeira. Aos primeiros formandos dos cursos era entregue um lenço, de cor exterior cinzenta (cor da humildade) e interior rosa-vermelho, pertença do parque, passando a usar todos um lenço igual, independentemente da posição que ocupassem no Escotismo. No final do curso, os lenços eram devolvidos ao parque.

Posteriormente, o cinzento exterior foi substituído por um tom bege-areia, não havendo registro de quando passou a ser usada esta cor.

Chegou a ser usado um lenço feito totalmente com o tartan do clã Maclaren, em homenagem ao homem que doou o dinheiro necessário para a compra do parque, mas, devido ao custo excessivo do tecido, o tartan passou a figurar apenas num retângulo no vértice do lenço. Inicialmente, o lenço do 1º Grupo era também usado pelo staff do parque, mas, a partir de 1924, passou a ser restrito aos portadores da Insígnia de Madeira. O tartan é propriedade registrada do clã Maclaren. O seu uso é permitido apenas no lenço de Gilwell e não pode ser usado para outro fim.



Todos os escotistas que conquistaram a Insígnia da Madeira (IM), em qualquer país reconhecido pela Organização Mundial Escoteira (WOSM), passam a ser membros do 1º Grupo de Gilwell, do qual B-P é reconhecido como Chefe de Grupo Perpétuo. É um grupo único, bastante original, que rompe todas as regras dos P.O.R,s do mundo, não possuindo Assembléia, Diretoria, Conselheiros e Programa. Reúne-se uma vez ao ano em Gilwell no primeiro ou segundo fim de semana de setembro fim de setembro. Muito de seus membros nunca participaram ou visitaram e talvez nunca o façam, porem se sentem orgulhosos em integrar este grupo.

Não são seres superiores e nem devem se sentir como tais, mas sim por terem despendidos esforços significativos na participação de um esquema de capacitação e experimentando uma forma impar de vida no campo.

A Insígnia da madeira, em si, não tem nenhum valor, são duas contas de madeira, pendentas em um cordão, porem, para todos que a conquistaram, é um sinal de orgulho pois representa a universalidade de Gilwell e de seu treinamento, que embora tenha sofrido atualizações ao longo dos anos e adaptações à realidade de cada país, se mantém impregnado pelo espírito de fraternidade e eficiência como idealizou B-P.

Significado E Valores Associados

A partir do significado simbólico que lhe é atribuída, é possível anunciar um conjunto de valores associados a Insígnia que devem estar sempre presente ao Escotista, seu portador.

Um primeiro grupo de valores é a da idoneidade: seu portador deve ser um Escotista formado e qualificado para exercer a missão de educador, com uma competência reconhecida através da prática de um Escotismo de alta qualidade.

Um segundo grupo de valores tem a ver com a idoneidade moral: sendo o Escotismo um método de educação baseado na prática de princípios morais expressos na Lei e na Promessa Escoteira, o educador que é chamado a aplicar tal método não pode, ele mesmo, deixar de ser um exemplo de vivência desses princípios essa é por conseguinte, uma condição a exigir aos portadores da Insígnia da Madeira.

Um terceiro grupo, decorrente do anterior, tem a ver com a firmeza do compromisso assumido, como segue *uma responsabilidade de aplicação das suas competências aos serviços dos jovens.

- uma responsabilidade de auto-avaliação contínua e permanente, no sentido desenvolver cada vez mais aquelas competências e de dar cada vez mais testemunho daqueles valores;
- uma responsabilidade de disponibilidade pessoal e de abertura, sem a qual os anteriores não são possíveis.

Por tudo isto, finalmente, a Insígnia da Madeira deve ser vista como um desafio e nunca como uma distinção ou prêmio.

O Uso Como Peça Do Traje E/Ou Uniforme Escoteiro

O uso do colar e do arganel são apropriados em todas as circunstâncias em que seu portador se apresente em traje e/ou uniforme regulamentar.

Em atividades dirigidas, primeiramente, aos jovens, os portadores da IM NÃO DEVEM USAR O LENÇO DE GILWELL, devendo limitar-se a usar o colar e o arganel com o lenço regulamentar do órgão (grupo, distrito, região e/ou nacional) que representa em reuniões, atividades ou eventos em vez do Lenço de Gilwell.

O uso do lenço de Gilwell é exclusivamente em atividades de formação no sentido amplo, isto é, nas ações para formação propriamente ditas e ainda nas reuniões, cursos e atividades que de alguma forma tenha ligação com a formação de Escotistas, restrito ou não a portadores da IM.

Da IM, que compreende as terceiras e quartas contos, permanecem de propriedade da Associação Nacional, a quem seu portador deve devolver quando solicitado por quem o nomeou.

Em Janeiro de 1921, na seção escoteira da revista infantil "O Tico-Tico" assinada pelo Velho Lobo, Benjamim Sodré, que anos mais tarde foi promovido a Almirante, lançou a idéia da unificação do Escotismo Brasileiro. Na conclusão de seu artigo, Benjamim Sodré escreveu : *"Isso viria resolver o nosso caso. Nenhuma associação seria mais do que a outra, todas estariam no mesmo pé de igualdade, e, suprema ventura, alguém poderia falar pelos Escoteiros do Brasil, que já são muitos mas que devem conservar-se mudos e desconhecidos porque são desunidos"*. A sua coluna regular denominada de "Escotismo", esteve presente com artigos mensais até 1933.

O "Jornal da ABE" da Associação Brasileira de Escoteiros, é transformado na revista "O Escoteiro", informativo que tinha a cada edição uma média de 30 paginas.

Em 1921, a Associação de Escoteiros Católicos do Brasil realizou um Jamboree intergrupos que se constituiu em um grande triunfo para os Escoteiros Católicos.

No Rio de Janeiro surgiram outras entidades escoteiras nacionais: em setembro de 1921 durante acampamento realizado no Saco de São Francisco, enseada de Jurujuba (Niterói) foi constituída a Confederação Brasileira dos Escoteiros do Mar.

1922

Em 1922 já eram 27 os países que haviam organizado o movimento feminino.

Falando para as bandeirantes, BP disse: *Quando encontrar uma menina de religião diferente da sua, não seja hostil, mas reconheça que ela está servindo ao mesmo Rei que você. Cumpra sempre o seu dever para com Deus, com sentimento de gratidão. Agradeça a Ele, toda vez que tiver uma alegria, uma boa partida no jogo, ou quando praticar uma boa ação. Agradeça-lhe em poucas palavras, como você faz depois das refeições. É bom também pedir-lhe que abençoe os outros. Quando vir, por exemplo, um trem partindo, peça que a benção de Deus se estenda a todos os que partem.*

Cf. BADEN-POWELL, Robert Stephenson Smyth. O livro de Baden-Powell (Girl Guiding): para fadas, bandeirantes, guias e chefes. Rio de Janeiro: Federação das Bandeirantes do Brasil, 1955.

A Inglaterra era já bem diferente daquela que existira na era Vitoriana, embora conservasse tradições. O poder de compra dos salários estava muito reduzido, o desemprego era crescente, o comércio estava vivendo uma onda recessiva. Um terço da população era subnutrida e a violência dominava as cidades inglesas, tomadas por dificuldades econômicas. Londres, então a cidade mais rica do mundo, tinha 30 por cento de sua população desnutrida. Baden-Powell

considerava os jovens ingleses feios, um elevado número vagando pelas ruas à cata de esmolas e muitos deles entregues aos vícios, como o do tabagismo. Para ele, a civilização, a vida na cidade, os ônibus, as instalações de água quente e fria, o telefone, tudo já pronto para uso tendia a fazer dos homens seres moles e incapazes. E era isso que ele pretendia evitar.

“Entre os oito milhões de jovens – jovens, note bem, e não velhos gastos – convocados para o serviço militar na Grande Guerra (1914-1918) mais de um milhão foram declarados, pelo exame médico, incapazes para o serviço militar”. Cf. BADEN-POWELL. Caminho para o sucesso: um livro sobre o esporte da vida escrito para rapazes. 3ª. ed. Porto Alegre, União dos Escoteiros do Brasil, 2000

Se você somar todas as horas de trabalho perdidas durante um ano na Grã Bretanha por doenças encontrará o total de quatorze milhões de semanas. Pense no que isto significa em operações comerciais e salários; entretanto, esse prejuízo poderia em grande parte ser evitado se esta gente soubesse como cuidar de sua saúde e tivesse o bom senso de fazê-lo.

Cf. BADEN-POWELL. Caminho para o sucesso: um livro sobre o esporte da vida escrito para rapazes. 3ª. ed. Porto Alegre, União dos Escoteiros do Brasil, 2000

Ainda em 1922, a Associação Brasileira de Escoteiros Católicos participa da II Conferência Internacional, realizada em Paris, com mais 29 países presentes, e se associa ao Escritório Internacional de Escoteiros Católicos.

De 6 a 15 de abril de 1922 a Associação Brasileira de Escoteiros Católicos realiza seu I Congresso Escoteiro Nacional (2º considerando o Congresso Brasileiro de Escotismo promovido pela A.B.E. em 1917) com a presença das demais entidades escoteiras nacionais. As teses são reunidas num livro.

De 15 de abril a 11 de maio de 1922, acontece o I Ajuri Escoteiro Nacional, desdobrado em duas partes: uma técnica realizada no Campo de Sant’Anna e outra esportiva no Estádio do Fluminense.

Em 4 de junho de 1922 foi constituída a Confederação Brasileira de Escoteiros de Terra, com o apoio da Liga de Defesa Nacional, que tinha como Secretário o Dr. Coelho Neto.

O Centenário da Independência é comemorado com concentrações escoteiras, reunindo a de São Paulo 10.000 elementos.

Nessa época passaram a ser realizados os "*Raids Pedestres*", quando Escoteiros percorriam grandes distancias a pé; foram realizados os "Raids" Natal - São Paulo, Recife - São Paulo, Salvador - São Paulo, Niterói - Belo Horizonte - São Paulo, São Paulo - Porto Alegre, entre outros.

De 1922 a 1925, aos formandos do curso para *Chefes de Alcatéia* que terminassem com sucesso, era oferecido um dente canino de lobo - A Insígnia de Aquelá -, em vez das contas de madeira. Os formadores destes cursos recebiam dois dentes.

Cabana de Gidney

Gidney começou um dos primeiros grupos de Escoteiros em Inglaterra, em 1908, aos 16 anos. Terminou os estudos na Universidade de Cambridge em 1914, tendo-se voluntariado para a Guerra Mundial que, entretanto, tinha começado.



Foi enviado para França, onde foi promovido ao posto de capitão, mas foi ferido com gravidade em combate e regressou a Inglaterra antes do Armistício. A sua escolha para Chefe de Campo em Gilwell deveu-se muito à sua personalidade jovem e divertida, e ao seu

transbordante entusiasmo pelo Escotismo, enfim, um autêntico “homem-rapaz”, como B-P o descrevia. O seu fascínio por trepar às árvores, construir cabanas de madeira, fazer representações teatrais e truques com facas e machados nos fogos de conselho, dava a Gilwell o ambiente de “Escotismo em ação” com que B-P sonhava. Todos os que passavam em Gilwell sentiam uma adoração por Gidney.

1923

Gidney colabora com James West, nos Estados Unidos, na elaboração dos cursos de Insígnia de Madeira dos Boy Scouts of America. Algumas desavenças com a direção da associação escotista levaram-no a abandonar Gilwell e, passados cinco anos, acabou por falecer devido ao agravamento dos ferimentos de guerra, aos 38 anos.

Gidney não foi “apenas” o primeiro a dirigir um curso de Insígnia de Madeira. Foi ele que criou o 1º Grupo de Gilwell para os portadores da Insígnia de Madeira, bem como o lenço de Gilwell e o modelo das Reuniões de Gilwell que ainda hoje se realizam.

Usando o pseudônimo “Gilcraft”, ele e outros dirigentes escreveram uma longa série de artigos nas publicações escotistas oficiais, tendo posteriormente editado vários livros na famosa “Série Gilcraft”, começando com um primeiro da sua autoria, “Spare Time Activities”.

Foi ele que inventou o termo “woggle” para a anel de Gilwell, que hoje é usado no mundo inteiro para os anéis que usamos no lenço. O machado cravado num tronco, símbolo do Parque de Gilwell, foi escolha sua. Em sua honra, foi construída uma cabana no parque, com o seu nome, ainda hoje usada.



Rodolfo Malampré muda-se para São Paulo e, em 23 de setembro de 1923, funda o Primeiro Grupo de Escoteiros, com Francisco Bastos, vigário da Igreja da Consolação (ligado à Confederação dos Escoteiros Católicos do Brasil). Malampré importa os livros de B.P. e passa a utilizar as regras, princípios e métodos neles descritos.

Em 1923 é fundada a Associação de Escoteiros Fluminense, pelo Capitão Virgílio de Brito, um dos fundadores da UEB e em 24 de março o Estado do Paraná, pelo Decreto nº 2.196, introduz o Escotismo nas Escolas daquela Unidade da Federação.

Inaugurada no Rio de Janeiro, à Praia do Flamengo, a estátua do "Escoteiro", oferecida aos Escoteiros do Brasil pelo Chile, em sinal de agradecimento pelos socorros enviados para as vítimas do terremoto ocorrido naquele país. O Estado do Paraná, pelo decreto n.º 2.196, de 24 de Março, introduz o Escotismo nas escolas.

1924

2º JAMBOREE MUNDIAL



mundiais que se seguiram.

(Dinamarca) Em Ermelunden, junto a Copenhaga (Dinamarca). Participaram cerca de 5.000 Escoteiros de 34 países e colônias britânicas. Este Jamboree esteve mais perto do modelo estabelecido por BP no acampamento de Brownsea, muitos anos antes. De fato, foi um retorno às origens do Escotismo, estabelecendo um modelo para os futuros Jamborees

mundiais que se seguiram. Entre as atividades bem planejadas, realizadas pelos organizadores dinamarqueses, esteve o Campeonato Mundial Escotista, que colocou em posições antagônicas Escoteiros de diferentes nacionalidades, em diversas áreas.

Os americanos emergiram como vencedores, com os britânicos e os húngaros em 2º e 3º lugares, respectivamente. Os prêmios aos vencedores foram distribuídos por B.P. no Estádio de Copenhaga.

Mas, apesar do jogo honesto mostrado pelos competidores, foi decidido, na Conferência Internacional de Kandersteg (1926), que a experiência não seria repetida por receio de que a competição entre os países pudesse prejudicar a fraternidade Escotista.

Tal como no Jamboree anterior, em Londres, também aqui as condições climatéricas não favoreceram. Fortes chuvas provocaram inundações e uma porção do acampamento teve de ser evacuado temporariamente. Um total de

4.549 Escoteiros encharcados foram acolhidos em casas de famílias durante uma noite. BP foi chamado "Baden Meister" (dinamarquês para "mestre do banho").

O primeiro acampamento mundial das Bandeirantes foi realizado em Foxlease, Inglaterra. Simultaneamente com a 3ª conferência internacional.

Os princípios fundamentais da Associação Mundial permanecem os mesmos até hoje, e se baseiam na promessa e nas leis propostas por Baden-Powell: lealdade, Deus, Pátria, ajudar o próximo e respeitar as leis bandeirantes. As leis são sugestões de atitudes como: ser verdadeiro, respeitar o próximo e a natureza, ter autodisciplina, entre outros.

Para ser membro da Associação Mundial, a organização nacional deve aceitar os princípios fundamentais, além de respeitar a adesão livre, não fazer distinção de raça e credo, e não ser político-partidário.

O movimento mundial tem como símbolo um logotipo, numa bandeira e um distintivo formado por um trevo dourado de 3 folhas em campo azul. A organização possui 4 centros para atividades internacionais.

O Primeiro Grupo de Escoteiros participa do atendimento à população de flagelados por bombardeios, decorrentes da revolução, fornecendo alimentação e alojamento na sede da Consolação.

Benjamim Sodré, a partir de Setembro de 1924, através de carta ou em contato pessoal, passou a renovar o apelo para a união das Associações Escoteiras.

A Associação Brasileira de Escoteiros Católicos, a Confederação Brasileira de Escoteiros do Mar e a Comissão Central de Escotismo (dos Escoteiros de Terra), juntamente com a Associação de Escoteiros Fluminense, criaram em 4 de novembro de 1924, a União dos Escoteiros do Brasil, com sede no Rio de Janeiro. (a única exceção foi a Associação Brasileira de Escotismo de São Paulo),

Lideraram a criação da UEB o Almirante Benjamin Sodré (naquele tempo, Capitão Tenente), o Pe. Leovegildo Franca, que sugeriu o nome da nova instituição, e o Dr. João Evangelista Peixoto Fortuna. A UEB era formada por representantes das entidades escoteiras nacionais, tendo a nova organização a representação internacional. Seu primeiro Presidente foi o Ministro da Justiça Affonso Penna Júnior.

Uma delegação da U.E.B. comparece á Conferência Mundial de Escotismo e ao Jamboree Mundial Escoteiro, realizado em Copenhague, na Dinamarca.

Inaugura-se na Ilha de Paquetá (RJ) um campo-escola.

1925

É instituído o uso de uma pequena conta colorida, imediatamente acima do nó do colar IM, para identificar a secção a que respeitava o curso tirado: amarela para lobinhos, verde para Escoteiros e vermelha para caminheiros.

Em julho de 1925 a Federação de Escoteiros Católicos do Brasil realiza seu II Jamboree e seu II (3º) Congresso Escoteiro Nacional, com sua sessão de encerramento presidida pelo Ministro da Justiça.

Uma delegação de 150 Escoteiros do Paraguai visita o Brasil, sendo recebida oficialmente.

O Almirante Benjamin Sodré, o Velho Lobo publica, em 1925 o Guia do Escoteiro, usando por recomendação da Academia Brasileira de Letras o termo “Escoteirismo” e apoiado no “Guia Brasileiro do Escoteiro” de Hilário Freire, sendo reeditado em 1932, 1943, 1954 e em 1994, neste último ano, pelo Centro Cultural do Movimento Escoteiro.

Neste ano, “O Escoteiro” tornou-se o órgão oficial da UEB e teve seus dois últimos números datados de 15 de novembro de 1925.

1926

4ª Conferencia Mundial das Girl Guides; Instituição do Dia do Pensamento. Surge a idéia da organização da Associação Mundial.

1927

Os Escoteiros Católicos, de então, estavam sem uma direção geral. Estes desligaram-se da Federação do Rio, dando origem à Associação dos Escoteiros de São Paulo. Os antigos grupos transformaram-se em tribos.

Em 1927, decidiu-se por cancelar o uso da conta que simbolizava a seção do IM.

A Prefeitura do Distrito Federal cede o Pavilhão Mourisco para sede da U.E.B. Realizam-se grandes concentrações escoteiras em Paraíba do Sul e Barra do Piraí.

Em 1927 tem início a primeira fase da revista “Alerta!” substituindo “O Escoteiro”.

1928

5ª Conferencia Mundial das Girl Guides – Fundação Oficial da Associação Mundial.

Portão dos Leopardos

Construído por Don Potter, em 1928, é, ainda hoje, um elemento simbólico do Parque de Gilwell. O portão marca a entrada do Parque de Gilwell, embora não seja usado. O portão tem este nome por causa de dois pequenos leopardos, esculpidos em madeira, no topo de cada uma das cancelas. Um dos leopardos desapareceu, há muitos anos atrás, tendo sido substituído, mas voltou a desaparecer, tendo Potter feito outro, em 1997, quase aos cem anos de idade. Potter fez parte do staff de Gilwell durante vários anos, tendo-se especializado no trabalho com madeiras.

O Governo do Estado de Minas Gerais cria a *Associação Mineira de Escoteiros* e introduz oficialmente o Escotismo nas escolas, como instituição extra-escolar (hoje chamada de educação não formal).

Em 1928, atendendo a um apelo por escrito de Baden-Powell, a Associação Brasileira de Escoteiros se integra à UEB. As reuniões até agosto de 1925 eram no Grêmio Paraense, na Av. Rio Branco, no Rio de Janeiro.

O Governo Federal, por decreto n.º 5.497, de 23 de Julho, reconhece a U.E.B. como instituição de utilidade pública e como dirigente do Escotismo Nacional.

Realiza-se uma concentração de Escoteiros estaduais, em Niterói promovida pela Federação de Escoteiros Fluminenses.

Em 23 de Outubro, é organizada a Federação Mineira de Escoteiros.

1929

3º JAMBOREE MUNDIAL



(Inglaterra) O 3º Jamboree Mundial realizou-se entre 31 de Julho e 13 de Agosto de 1929, no Arrowe Park, perto de Birkenhead, Inglaterra, num terreno com mais de 180 hectares, com cerca de 2Km de comprimento e 1Km de largura .

Ficou conhecido como o "Coming-of-Age Jamboree" , que pode ser traduzido como o "Jamboree da maturidade", em virtude de se atingir a maturidade do Movimento Escotista, ou

seja, o seu 21º aniversário.

Cerca de 50.600 rapazes representaram 42 nações e mais de 73 terras diferentes, entre os quais cerca de 1500 vieram dos EUA.

Foram montadas exposições interessantes mostrando os variados desenvolvimentos do Movimento Escotista nos diferentes países, mas o propósito principal deste Jamboree era alimentar o espírito de fraternidade entre os rapazes de todo o mundo, e desse modo fazendo chegar mais cedo o dia em que a inimizade e destruição darão lugar à cooperação e boa-vontade.

Birkenhead possuía as vantagens acrescidas de bons acessos para transportes terrestres (carro e comboio) e fluviais. Durante vários meses antes do Jamboree, comissões da Associação de Escoteiros de Inglaterra andaram ocupados a tratar de transporte, alojamento, alimentação e apoio médico para os Escoteiros, bem como a preparar os programas e fazendo propaganda ao Jamboree. O Bureau Mundial encarregou-se de transmitir a propaganda do Jamboree por todas as associações do mundo.

Aos 72 anos de idade, Baden-Powell levou consigo o Chifre de Kudu para a abertura do 3º Jamboree Mundial, em Arrowe Park, Birkenhead, Inglaterra, a 28 de Julho de 1929. Foi constatado, pela experiência de Arrowe Park, que fazer soar o Chifre de Kudu é um desafio. Os resultados, no entanto, foram tão impressionantes quanto se poderia desejar, segundo as palavras de William Hillcourt:

"O dia da abertura do 3º Jamboree Mundial começou com uma forte chuva que aumentou com o passar do dia; mas, à hora prevista... o tempo tornou-se «ameno». BP tinha trazido consigo para Arrowe Park o velho Chifre de Kudu dos dias da guerra com os Matabeles que tinha sido usado para acordar o acampados em Brownsea no primeiro acampamento de Escoteiros do mundo e para abrir o primeiro curso para chefes no Parque de Gilwell. Levou-o aos lábios para dar um toque que haveria de ecoar pela extensa parada em frente dele, mas, com o excitação, os lábios recusaram-se a fazer o que deviam. O som do chifre não passou de um fraco «pff». No entanto, como que chamados para a ação pelo chifre, a marcha começou, com os contingentes a desfilar em frente de contingentes em frente da platéia, com as bandeiras de quase todas as nações civilizadas desfraldadas ao vento, com milhares de pessoas a aplaudirem cada nação entusiasticamente."

Atualmente em muitos acampamentos Escoteiros e cursos de campo em todo o mundo ainda se utiliza o Chifre de Kudu para sinalizar para Escoteiros e escotistas.

The Kudu Horn and Scouting na the Pine Tree Web

Pintura de David Jagger, apresentada à BP (que tornou-se a sua favorita), em 6 de agosto de 1929 no III Jamboree Mundial em Arrowe Park, Birkenhead, Inglaterra. O original está em Baden-Powell House, em Londres, e uma cópia é exibida na sala de conferências na Sede Mundial (WOSM), em Genebra, Suíça.



O Rolls Royce de Baden-Powell

Neste Jamboree BP, foi agraciado com uma série de presentes, inclusive do Rei da Inglaterra George V, Baden-Powell recebeu o título de *Lord Baden-Powell de Gilwell*, além dos já citados presentes o Rolls Royce e o trailer Caravan.

Antes do Jamboree, Christian Holm, o presidente da Associação dos Escoteiros da Dinamarca, escreveu a todas as associações escoteiras, que estariam presentes naquele Jamboree, sugerindo que cada escoteiro doa-se um "tostão" ou o equivalente sua própria moeda para que o movimento escoteiro presenteia-se Baden Poweell, na celebração de 21 anos do Escotismo.

Então o deputado Christian Holm, em contato com a esposa de BP, Olave Baden-Powell, pediu idéias para o presente.

Na apresentação do carro, BP comentou: *"quando ela me perguntou o que eu queria, eu disse nada, sou o homem mais rico do mundo, pois creio que o homem mais rico do mundo não é o homem que tem mais dinheiro, mas o homem que menos dinheiro deseja". Minha esposa pressionou-me ainda mais e disse que eu precisava desejar algo, lembrando novamente eu pensei e disse: "Oh, sim um par de braçadeiras!"*

Lady Baden-Powell não desistiu facilmente, e finalmente, BP relatou que um automóvel, mais recente seria muito agradável, uma vez que o antigo estava com problemas (ele quebrou duas vezes durante o Jamboree e teve de ser rebocado para casa).

Em agradecimento aos Escoteiros BP, disse: *"Eu não sei como lhes agradecer por aquilo que vocês tem feito por mim. Eu não me sinto merecedor dos muitos presentes e honrarias que choveram sobre mim durante os últimos dias, e agora nivelando estes maravilhosos presentes, que representam o dom dos meninos de cada povo, em todas as partes do mundo, eu aceito-o com a sensação de algo em forma de agradecimento, maior do que posso expressar."*



No encerramento do Jamboree, ele observou que o novo carro *"vai permitir-me a fazer mais do que eu tinha feito para os Escoteiros, e eu sou gratíssimo por isso"*.

O presente era um Rolls Royce, e um trailer Eccles Caravan, assim como um cheque entregue por David Jagger. O carro ganhou o apelido de "JAM ROLL", porque era o Rolls Royce apresentado no Jamboree, e o Trailer Caravan, foi apelidado de Eccles. Eccles era o nome do fabricante, mas também era o nome de uma fruta, que se recheava bolos e tortas na Inglaterra. Com isto a piada corrente no Jamboree, era de que: "*O rocambole de geléia, rebocava um bolo de Eccles (framboesa?)*".

O Jam Roll, era um dos últimos RR de 20 cavalos (20 hp), chassis n.º GVO-40, equipado com a carroceria modelo black limousine, feita por Page e Hunt, que eram construtores de carroceria treinados pela fábrica, o que era muito comum na época, existiam diversos construtores de carrocerias para os chassis dos fabricantes, como acontecem com os ônibus atualmente. Na Inglaterra esses profissionais eram chamado "choach builders", na Itália, carrozzeries.

Na ordem para a fabricação contava com a inscrição "Urgente 6/8 semanas", esta ordem foi colocada em 21 de junho de 1929.

Completado o chassis foi entregue à Page e Hunt em 19 de julho. Estava registrado ainda no "chassi card", "se este carro não estiver completo na data aprazada, emprestar o carro por um dia para esta ocasião" (Jamboree). O carro foi entregue completo na data aprazada, em 10 de agosto de 1929, apenas 50 dias depois de receberem o chassis e a ordem da Rolls Royce.

Certamente a característica principal e mais famosa dos Rolls Royce são o radiador e sua tampa ornamentada com o "Spirit of Ecstasy", conhecido popularmente com "flying lady", entretanto para um veículo tão especial, foi fabricado para a ornamentação do radiador a "flor de liz" símbolo máximo do Movimento Escoteiro com a inscrição "be prepared", cuja tradução literal seria "*estar preparado*", no Brasil os Escoteiros adotaram o lema "*sempre alerta*".



O "Jam Roll", doado pelos Escoteiros, foi visto em muitos eventos Escoteiros de 1929, até o final da década de 30, também foi muito utilizado pela família de BP, para viagens e outros passeios. Era facilmente reconhecido, primeiramente pelo ornamento da "flor de Liz escoteira", e pela sua cor "verde escoteira", pois os demais RR., eram fabricados na cor preta.

Quando BP imigrou, em 1938, doou-o para o Giwell Park.

Olave Baden-Powell, vendeu o Jam Roll, em 1945, e este passou por outro nove proprietários, até que Ben Grew trouxe o carro em 1986 quando este contava com 53.000, milhas em seu hodômetro.

Atualmente este carro foi totalmente restaurado, segundo padrões da época e está guardado em Gilwell Park, exatamente como BP o recebeu carinhosamente dos Escoteiros.

Grupo Escoteiro Bragança Paulista 305 - SP

Reconhecido como barão pelo Estado inglês e recebeu o título de Lord Baden-Powell of Gilwell.

De todos os acontecimentos em Arrow Park, nenhum foi tão marcante como a mensagem final de B.P., quando ele enterrou um machado, simbolizando a guerra. - *De agora em diante, o símbolo Escoteiro da Paz será a Flecha Dourada para que todos conheçam nossa Fraternidade Universal.*

Em 1929, uma delegação brasileira (53 Escoteiros e 7 chefes) compareceram ao III Jamboree Escoteiro Mundial, na Inglaterra, sob a coordenação do Prof. Ignácio Azevedo do Amaral, mais tarde Reitor da Universidade do Brasil. A delegação visita Portugal, Espanha, França e Bélgica.

O Governo do Estado do Rio cria a Associação Escolar de Escotismo.

1930

Olave foi eleita Chefe Mundial das Bandeirantes, título pessoal que lhe foi conferido na 6ª Conferência Mundial, em agradecimento pelo muito que fizera em prol do Bandeirantismo, e que não será dado a mais ninguém. O ano de 1930 foi escolhido para a celebração da maioria do Movimento. Durante as comemorações sua Majestade, o Rei George V, conferiu-lhe o honroso título de "Dame Grand Cross of British Empire"; Adoção da Bandeira Mundial.

Reconhecimento da Federação das Bandeirantes do Brasil como Membro Titular da Associação Mundial.

Na década de 30, a Federação das Bandeirantes do Brasil, somente aceitava meninas católicas, e assim, muitos Grupos Escoteiros do sul do país, tiveram suas escoteiras, em tropas paralelas às de Escoteiros.

O Estado do Espírito Santo, por decreto 10.072, de 31 de Março, oficializa o Movimento Escoteiro, introduzindo-o nas escolas e fundando uma escola de chefes.

Realiza-se na Quinta da Boa Vista um Ajuri Escoteiro Inter-Estadual.

A Cruz Suástica



A cruz suástica era um dos símbolos de distinção no Movimento. Esta condecoração deveria ser entregue a pessoas que prestassem serviços relevantes ao Escotismo. Foi abandonada na década de 1930 quando os nazistas a incorporaram em seu repertório simbólico.

Vários brasileiros foram agraciados pela cruz suástica escoteira. Dentre eles, Antônio Carlos Andrada, em abril de 1928, por ter dado grande apoio ao Escotismo enquanto presidente do Estado de Minas Gerais no período de 1926 a 1930.

O Estado do Espírito Santo reconhece a federação Espírito Santense de Escoteiros como entidade dirigente do movimento naquele Estado, anexando à Secretaria de Educação.

7ª Conferencia Mundial Girl Guides; Instituição do “Fundo do Dia do Pensamento”; Inauguração de “Nosso Chalé” (Adelboden, Suíça).

1932

A Revolução Constitucionalista de 1932, Revolução de 32 ou Guerra Paulista, foi o movimento armado ocorrido no Brasil entre Julho e Outubro de 1932, onde o estado de São Paulo visava à derrubada do governo provisório de Getúlio Vargas e à instituição de um regime constitucional após a supressão da Constituição de 1891 pela Revolução de 1930.

Em 1932, após 2 anos de governo “revolucionário”, o país ainda não tinha uma nova constituição. O governo federal nomeou um governador que desagradava ao estado de São Paulo e pronto: começou a revolução de 32. De um lado, paulistas sentindo-se prejudicados e dizendo-se lutar pela constituição. De outro, mineiros aliados ao governo federal dizendo que os paulistas queriam separar-se do Brasil. De quem era a razão? De ambos ou talvez de ninguém. Certo mesmo é que se começou uma guerra que colocava em lados opostos vizinhos e amigos. A Revolução Constitucionalista representou o inconformismo de São Paulo contra a ditadura do então presidente Getúlio Vargas e custou a vida de mais de 830 soldados do lado paulista e cerca de 400 aliados do governo.

Santos Dumont, apesar de sua ascendência francesa e de ter realizado a maior parte de sua obra em Paris, amava o Brasil profundamente e vivia protestando ao governo para que desse mais atenção à aviação. Estava com profunda depressão originada pelo excesso de trabalho e pelas fortes tensões que sofrera em perigo nos vôos experimentais. Os problemas nervosos e psicológicos se intensificaram com o uso do avião como arma; foi tornando-se cada vez mais solitário e pesaroso. Um ano antes, alguns

de seus grandes amigos morreram ao cair no mar quando o saudavam em sua chegada ao Brasil em um hidroavião Bleriót batizado com seu nome. Não mais se restabeleceu. No dia de sua morte, Dumont passeou na praia com seu amigo Edu Chaves quando assistiu o sobrevôo de um avião sobre o Guarujá. Tal avião iria bombardear o Forte Itaipu. Isto teria sido a gota d'água. Dali, ele rumou para a morte no hotel La Plage, dia 23 de julho de 1932.

A Associação de Escoteiros de São Paulo passa a chamar-se "Boy Scouts Paulista". Os Pioneiros do Grupo atuam, então, na frente de batalha e hospitais de sangue, colaborando com a Cruz Vermelha. A bravura, heroísmo e eficiência receberam os mais altos elogios das sociedades internacionais e do próprio fundador, Baden-Powell.

Aldo Chioratto

Nasceu em Campinas, no dia 05 de outubro de 1922. Pertencia ao Grupo Escoteiro Ubirajara, da Associação dos Escoteiros de Campinas; era aluno do Grupo Escolar Orozimbo Maia.



Durante o conflito havia duas entidades que atuavam na gestão do Escotismo a Cruzada Escoteira e a Boy Scout Paulista. Ele pertencia a Cruzada, uma vez que ele estava vinculado a um grupo escoteiro de um Grupo Escolar. A segunda entidade atuou na Capital com Escoteiros e no Vale do Paraíba com os Pioneiros, que por sinal fizeram um maravilhoso trabalho relatado em um folheto escrito na época por João Mós.

Como escoteiro da Comissão Regional de Campinas e agregado à Cruzada Escoteira Pró-Constituição, foi incorporado nas tropas paulistas, como mensageiro requisitado pelo Coronel Mário Rangel.

Gozava de grande estima dos Oficiais do Quartel General pela sua vivacidade e simpatia. Seu trabalho era transporte e correspondência da estação ferroviária até o Quartel, em Campinas, que por ser entroncamento ferroviário, era muito assediada pela aviação "Legalista" que, com seus "Vermelhinhos" castigava constantemente a cidade e seus postos de resistência.

Em um desses ataques, logo pela manhã do dia 18 de setembro de 1932, uma série de estilhaços atinge o escoteiro que, ferido mortalmente, não abandona seu bernal de mensageiro. Ele estava entregando correspondência e o local foi o corredor de uma residência no centro próximo à estação da estrada de ferro Cia Mogiana e Paulista.

Aldo Chioratto não resiste e vem a falecer em virtude dos ferimentos. Foram 13 estilhaços... 13 são as listas da bandeira de São Paulo.

Aldo Chioratto é para o Escotismo o protótipo do escoteiro. É, na realidade, a personificação do segundo mandamento da lei escoteira – “o Escoteiro é leal”; foi leal no cumprimento os seus deveres, foi leal aos princípios e à necessidade de ser responsável, mesmo que isso lhe custasse à própria vida.

Os restos mortais de Aldo repousam hoje no Mausoléu Constitucionalista, ao lado de outros tantos heróis dessa epopéia.

Quem assistiu a Revolução de 32, até hoje não consegue entender aquele entusiasmo de crianças e mulheres fazendo roupas e capacetes para os soldados. Aqueles que tiveram a oportunidade de viver seu ideal escoteiro naquela ocasião se orgulham, até hoje, de usar seu lenço escoteiro e dizer-se: *Eu estive lá e cumpri meu dever de ajudar o próximo em toda e qualquer ocasião!*



1933

Baden-Powell e sua mulher realizam O Cruzeiro do Calgaric, às nações do Báltico, com um contingente de 650 Guias e Escoteiros. Este "Cruzeiro da Paz" levou-os da Inglaterra para a Holanda, Polônia, Lituânia, Letônia, Estônia, Finlândia, Suécia, Noruega e de regresso a casa.



4º JAMBOREE MUNDIAL

(Hungria) O 4º Jamboree Mundial realizou-se na Floresta Real de Gödöllő, a pouco menos de 18 Km da cidade de Budapeste, na Hungria. Participaram cerca de 25.000 Escoteiros de 34 países.

Este Jamboree contou com um tempo maravilhoso que foi bem aproveitado por todos os Escoteiros, tendo estes ficados agradecidos pela sombra das frondosas árvores da Floresta Real.

Nos participantes ficou particularmente a memória de Baden-Powell fazendo as rondas aos campos, montado num soberbo cavalo castanho.

Foi perfeitamente notado que toda a nação húngara procurou fazer com que esta atividade mundial resultado num grande sucesso.

O código de Educação de São Paulo institui a Associação Escolar de Escoteiros.

1935

A Associação Brasileira de Escoteiros comemora sua maioria com um Ajuri inter-estadual em S. Paulo.

1936

9ª Conferencia Mundial Girl Guides – Adoção dos Estatutos da Associação Mundial.

Em 1936 é publicado o Regulamento Técnico da UEB, de acordo com original em inglês que já possuía quase 10 anos.

A U.E.B. comemorando seu 12º aniversário realiza uma concentração no Rio e um Congresso Escoteiro.

1937

As entidades existentes no Distrito Federal reúnem-se fundando a Federação Carioca de Escoteiros, a 19 de Março.

Em 24 de Julho é criada a C.B.E.T.. Departamento de Terra da U.E.B.

5º JAMBOREE MUNDIAL



(Holanda) Este Jamboree é particularmente lembrado como o último Jamboree em que Baden-Powell pôde estar presente. À Rainha Guilhermina da Holanda coube a honra de abrir o Jamboree para os cerca de 27.000 Escoteiros de 51 países acampados em Vogelenzang.

Os Escoteiros de todos os credos e raças receberam de suas mãos o símbolo do Jamboree, o Jacobstaff. A cruz é o símbolo do sacrifício e da fé cristã, mas os outros braços representam todos os outros credos. Este é o símbolo escoteiro da Boa Vontade.

No encerramento do Jamboree, B.P. falou a multidão com emoção e carinho, como se adivinhasse que esta seria sua última apresentação aos Escoteiros do mundo:

"Talvez não nos vejamos mais; estou chegando aos 81 anos, enquanto muitos de vocês estão começando. Espero que sejam felizes e tenham sucesso". Para mim agora chegou a hora da despedida. Eu desejo muito, que vocês tenham uma vida feliz. Vocês sabem, que muitos de nós nunca mais irão se encontrar..."

Nós temos mais de um milhão de Escoteiros britânicos e mais de 500 mil guias. Junto com isto, temos 52 países que adotaram o Escotismo, e muitos deles também tem guias. Tudo junto, no mundo, temos 2.812.000 Escoteiros e 1.304.107 guias. Também devemos lembrar que atrás destes milhões de jovens em diferentes países, também temos milhões que já estiveram na irmandade escoteira. Mas, muito mais importante do que os números é o fato que os Escoteiros de todo o mundo chegaram num estágio de serem muito amigáveis uns com os outros.

O... Jamboree Americano, em Washington, este ano, teve 28 mil jovens, seguido pelo Jamboree Mundial na Holanda, também com 28 mil participantes de todos os países, que vieram por seus próprios custos. Isto tudo mostra o entusiasmo dos jovens em fazer amizades em muitas outras nações.

Existe no movimento um espírito de felicidade e camaradagem que não falha em trazer algo que todos pedimos aos céus: Bons pensamentos e paz no mundo.

A partir de então, a Segunda Guerra Mundial impediu todas atividades internacionais do Escotismo Mundial.

Durante os últimos anos, Olave acompanhou seu esposo em suas visitas a muitos países, aproveitando essas viagens para deixar uma semente do Bandeirantismo nos lugares que existia, motivava e impulsionava os dirigentes para seguir adiante. Este trabalho foi duro e esgotador, meses inteiros tomados pela sua missão e a criação de seus filhos.



No ano de 1937 a saúde de Baden-Powell começa a enfraquecer. O casal decide mudar para o Kenya, lugar aonde já haviam vivido casados e aonde ele cumpriu com sua carreira militar na juventude. Compraram uma propriedade rodeada de natureza primitiva e exuberante que puseram o nome de PAXTU, o que significa "paz para dois".

Nestes anos Olave se dedica a cuidar de seu esposo, recopiar escritos e pinturas, atender correspondência e receber visita de filhos, amigos, muitos deles vindo de longe somente para vê-los.

1938

Quando as forças lhe começaram a faltar, voltou para a sua terra amada em companhia de sua esposa, que fora colaboradora entusiástica de todos os seus trabalhos e que, além disso, era chefe das Guias – Obra também criada por Baden-Powell.

Baden-Powell escolheu a África para a cidade de Nyeri no Quênia, para uns poucos anos de 'paz e descanso longe das exigências de Londres. Sua casa, especialmente construída para eles nos terrenos do Outspan Hotel, foi denominada Paxtu , lembrando a sua casa londrina, Pax Hill. Paxtu também é uma palavra Swahili que significa 'completa'.

A Fôrça Policial de Minas Gerais passa a apoiar o movimento Escoteiro, organizando, sob a direção da F.M.E.. o 1º curso intensivo de chefes, para oficiais e praças.

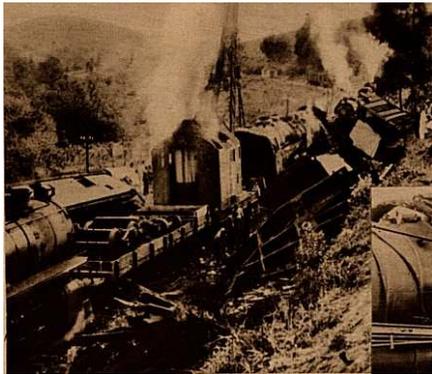
Caio Viana Martins

Caio Viana Martins (Matozinhos, 13 de julho de 1923 — Barbacena, 20 de dezembro de 1938) foi um escoteiro brasileiro, tido como exemplo para todo o movimento escoteiro do Brasil.

Caio era um menino comum ao seu tempo, mudou-se para Belo Horizonte com a família aos oito anos, onde passou a estudar no Grupo Escolar Barão do Rio Branco até o 4º ano primário.



Ingressou no Movimento Escoteiro aos catorze anos, ao iniciar seus estudos em outra escola, o Colégio Arnaldo e Afonso Arinos, que patrocinava, na época, o Grupo Escoteiro Afonso Arinos.



No dia 18 de dezembro de 1938 o grupo organizou uma excursão de trem a São Paulo com 25 membros. Os Escoteiros viajavam no vagão da primeira classe do trem noturno da Central do Brasil, que possuía no total 11 vagões, quando, por volta das 2 horas da madrugada do dia 19 de dezembro, este se chocou com um trem cargueiro que vinha em sentido contrário, provocando um terrível desastre no qual

morreram cerca de 40 pessoas.

Caio, na época, monitor da Patrulha Lobo, recebeu uma forte pancada na região lombar durante o choque, o que mais tarde revelou-se mortal, mas mesmo assim persistiu em ajudar os outros Escoteiros que se reuniram

para decidir a melhor maneira de agir. O primeiro passo foi a procura dos membros que não haviam sido encontrados até o momento, o lobinho Hélio Marcos de Almeida Santos e o escoteiro Gerson Hissa Satuf, encontrados já mortos.

Os Escoteiros continuaram prestando os primeiros socorros a todos os feridos e fazendo uma grande fogueira para auxiliar as buscas e o trabalho de salvamento. Para isso, utilizaram todo material que tinham disponível, os colchões, cobertores e lençóis dos vagões-leito, confeccionando macas e abrigo para as pessoas mais feridas.

O acidente, que ocorreu entre as estações de Sítio e João Aires, próximo à cidade de Barbacena, só recebeu socorros às 7 horas da manhã do dia 19. A equipe de socorro transportou os passageiros feridos, inclusive alguns Escoteiros, para um hospital em Barbacena. Como não havia macas para todos, e ao ver ao redor dele pessoas mais necessitadas, Caio Viana Martins recusou ser levado de maca, dizendo: *'Não, não me carreguem na maca, ainda há muitos feridos, um escoteiro caminha com as suas próprias pernas'*.

Não conseguiu dar mais do que uma dezena de passos, em consequência da hemorragia interna que sofreu. Novamente seus companheiros quiseram carregá-lo, porém ele recusa, dizendo e repetindo a célebre frase. Foi atendido na Santa Casa, sendo uma das quarenta vítimas mortais do desastre da Mantiqueira. Caio Viana Martins foi sepultado no mesmo dia, no cemitério de Bonfim, na Zona Norte de Belo Horizonte, junto ao lobinho Hélio e ao escoteiro Gérson.

Seus pais, tiveram conhecimento póstumos de várias iniciativas de Caio em favor de pessoas carentes em Belo Horizonte. Caio Viana Martins não pode concluir o quinto ano de seu curso ginásial.

Homenagens

Pela sua coragem, Caio foi reconhecido como um exemplo a ser seguido, tornando-se o “Escoteiro Padrão” do Brasil. Foi posteriormente homenageado de diversas formas:

O estádio de futebol de Niterói foi chamado Estádio Caio Martins em homenagem ao jovem escoteiro.

Em Juiz de Fora, foi-lhe erguido um monumento no parque central da cidade (Parque Halfeld). A estátua foi doada pelo Grupo Escoteiro Caiuás com o apoio do Instituto Granbery. Vários grupos Escoteiros em todo o país receberam seu nome.



1939

Inauguração de “Nossa Arca”, hoje denominada “Olave House” (Londres, Inglaterra).

Em 1939 é realizado um Ajuri Nacional na Quinta da Boa Vista – RJ, com 4.000 participantes (ES, PA, PE, MG, RJ, RS, SC e SP), aberto com a presença do Presidente da República.

1940

Em novembro de **1940** Giwell Park é requisitado pelo exercito Britânico para fins Militares.

Abertura do escritório filial do Bureau Mundial para o Hemisfério Ocidental, em Nova York.

Em 1940, o Estado Novo cria a Juventude Brasileira, de inspiração fascista, incorporando todas as organizações juvenis, por decreto, inclusive o Escotismo.

A Boy Scouts Paulista, desentende-se com a Federação Paulista de Escotismo, negando-se a participar de atividades de cunho político. A pedido da Federação, o DOPS, uma entidade do governo, fecha a Boy Scouts Paulista, recolhendo todos seus equipamentos, móveis etc. O Chefe geral é detido, interrogado e liberado por influências de altas personalidades. Liberdade condicional. Foram dispensados todos os rapazes, mas alguns jovens e chefes continuaram a reunir-se clandestinamente, usando seus uniformes apenas no campo.

De 8 a 12 de Setembro reúne-se o Congresso de Dirigentes Escoteiros, promovido pela Extinta C.B.E.T.

A U.E.B, por concessão do Governo, instala-se no prédio do Ministério da Educação.

Autor de 30 livros e desenhador compulsivo, B.P. deixou aos seus Escoteiros e às gerações que se seguiram, uma última mensagem para ser revelada depois da sua morte. Nela escreveu: *"O melhor meio para alcançar a felicidade é contribuir para a felicidade dos outros."*

1941

Em 8 de janeiro B-P morreu em Paxtu (Nairobi, Quênia, África, Oriental) na idade de 83 anos o Chefe Mundial do Escotismo, Lord Baden-Powell of Gilwell.. Ele foi enterrado nas encostas do sopé do Monte Quênia, no terreno da Igreja Anglicana de São Pedro (recusou ser sepultado na Abadia de Westminster, como pretendia a coroa britânica). Sua lápide mostra o sinal escoteiro "voltei ao ponto de reunião".

Muitos acreditavam que o seu desaparecimento e a Segunda Guerra Mundial ditariam o fim do Escotismo. Enganaram-se.

Paxtu - a casa de Baden-Powell em Nyeri, Quênia

B-P visitou a África oriental pela primeira vez - cada um dos atuais países do Quênia, Uganda and Tanzania - em 1906, e registrou as suas impressões tanto em palavras quanto em imagens em seu livro *Sketches in Mafeking and East Africa*, publicado em 1907.



Ele não retornou lá até 1935 quando ele realizou inspeções de Escoteiros em gincanas organizadas em todo o país. Ele então visitou o seu velho amigo, Major E. Sherbrooke Walker, M.C., que foi o primeiro secretário particular de B-P após a fundação do Movimento Escoteiro e que tinha posse da primeira Fiança de Escotista emitida. Após numerosas aventuras Erie Walker construiu o Outspan Hotel in Nyeri e o ainda mais famoso Treetops.

B-P mais uma vez apaixonou-se pela "*bela visão das planícies até o topo careca e nevado do Monte Quênia*", descrita após a sua visita em 1906, e então quando no inverno de 1937 foi aconselhado pelo seu médico a descansar foi para Nyeiri que ele foi.

'Quando ele nos deixou', escreveu Erie Walker em seu livro Treetops Hotel descrevendo a partida de B-P do Quênia em 1938, 'Lord Baden-Powell estava envelhecido. (Ele estava com 81 anos). "Quanto mais próximo de Nyeri, mais próximo da felicidade", ele disse, "Eu voltarei para passar o resto da minha vida no Outspan."

'E então ele nos pediu que construísse uma casa de campo antes dele voltar para aquela que ele disse seria a sua terceira e última vez. Ele marcou um lugar no jardim. "Quanto", ele disse, custará para construir uma pequena casa com uma sala de estar, uma ampla varanda, dois quartos, dois banheiros e duas lareiras?

'Eu fiz um cálculo rápido. "Doze mil pés quadrados, a dez shillings por pé quadrado", Eu respondi, "chega a seiscentas libras". (O que nós construiríamos a este custo agora!)

'Ele conseqüentemente adquiriu ações em nossa pequena companhia com aquele valor, com a qual nós construiríamos a casa, mobiliaríamos, e faríamos um jardim

privado, com alegres flores, e com uma fonte e banheira de pássaros em frente à varanda. Ele tinha debatido como chamar a casa e pensou em vários nomes. 'Finalmente ele disse: "Eu chamei a minha casa em Bentley 'Pax' porquê eu a comprei no dia do Armistício após a Primeira Guerra Mundial. Eu acho que vou chamar a minha casa aqui de 'Pax', também (too em inglês)."

'Após isto ela sempre foi conhecida como "Paxtoo", ou "Paxtu".'

B-P e Lady B-P comemorou suas bodas de prata em 1937 e Escoteiros e bandeirantes de todo o mundo coletaram um fizeram uma coleta para presenteá-los.

Nós utilizamos parte do presente de bodas de prata dado pelos Escoteiros e Bandeirantes escreveu B-P em O Scouter de Maio de 1938, 'para construir para nós mesmos uma casa de campo em Nyeri. Nós a chamamos de "Paxtu", desde que ela será uma segunda "Pax" para nós (two=dois em inglês), e uma lembrança permanente da generosa boa vontade do Movimento.'

Em outubro de 1938, ele retornou para Nyeri para viver em Paxtu, e jamais deixou a África Oriental outra vez.

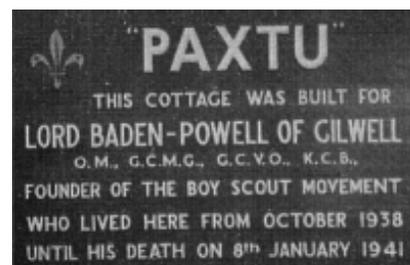
A casa permanece quase igual quando ela foi construída, apesar do velho teto makuti ter sido substituído por um metálico, e o jardim foi drasticamente arrancado em 1964, mas a fonte e a banheira de pássaros permanecem. A casa agora está junta ao bloco principal do hotel com uma série de apartamentos.

Uma descrição da casa foi feita por B-P em uma carta ao ator, Cyril Maude, em 1939:-

'Nós nos sentamos aqui sob um contínuo brilho de sol (com mangueiras para regar nosso jardim) e jamais, desde que nós chegamos aqui., quatro meses atrás, falhamos em ter um dia ensolarado para um desjejum na varanda. Eu anexo uma foto da cabana que nós construímos para nós e achamos ótima de todas as maneiras. Uma sala de estar no centro, com toda a frente aberta, com portas de vidro dobráveis. Em cada lado um quarto de dormir com closet, banheiro, lavatórios, etc. e dependências de empregados ao fundo, com um caminho coberto até o hotel, 200 jardas adiante, de onde vem todas as nossas refeições. Nós temos água quente e fria, com luz elétrica e aquecimento, um jardim encantador (cresceu muito após a foto) e uma gloriosa vista através da floresta e planície até o Monte Quênia com o seu pico nevado.'

Por vinte anos, até a morte da Srt^a Miss Corbett em 1963, a casa foi habitada por Jim Corbett, velho amigo de B-P, autor de *Man-eaters of Kumaon* e outros livros conhecidos, e sua irmã Maggie.

Em 1964 Escoteiros e Bandeirantes do Quênia contribuíram para a compra de um marco que foi



colocado no jardim em frente à casa, o qual porta a seguinte inscrição:

"Este monumento foi doado pelos Escoteiros e Bandeirantes do Quênia em memória de Lord Baden-Powell of Gilwell, seu their Fundador, que viveu aqui de outubro de 1938 até a sua morte em 8 de janeiro de 1941".

Ao mesmo tempo o sinal na alameda de entrada e a placa esculpida em cedro (ilustração nesta página) na própria casa foram doadas pela Associação Escoteira do Quênia para manter viva a memória do Fundador, e para guiar os incontáveis visitantes que vêm de toda a parte do globo para visitar a última morada do Fundador e sua tumba no cemitério perto dali.

'Paxtu': Baden-Powell's Home at Nyeri, Kenya, um folheto publicado pela Associação de Escoteiros do Quênia, cerca de 1965

Circula a primeira edição do Manual Para ser Escoteiro, escrito por F. Floriano de Paula.

Realiza-se de janeiro a fevereiro a grande excursão dos Escoteiros do distrito Federal, Estado do Rio, Espírito Santo, Minas Gerais, São Paulo e Paraná do Rio de Janeiro ao Rio Grande do Sul.

Inaugurado em 20 de julho o Complexo Esportivo Caio Martins, que possui ginásios para vários esportes. Pertencente ao Governo do estado do Rio de Janeiro localizado em Niterói. Entretanto, o estádio encontra-se sob concessão ao Botafogo de Futebol e Regatas até a década de 2020.

Rua Presidente Backer, s/n°. Santa Rosa, Niterói-RJ

1942

Este período na vida de Lady Baden-Powell é triste, permanece no Kenya, respondendo ao correio permanentemente e colocando em ordem o legado de seu esposo, o que a ajuda a aliviar sua solidão. No entanto decide retornar a Londres onde a chamam para voltar a tomar conta do Movimento e nesta ocasião a colaborar também com Boy Scouts; tem a agradável surpresa de ser instalada em um apartamento no palácio de Hampton, pelos reis da Inglaterra.

Oficialmente reaberta, em 1942, a Boy Scouts Paulista passa a colaborar novamente com a já UEB, tanto no nível regional quanto no nacional. Voltando a ter influência internacional. A partir de então, começa a organizar e dirigir cursos para chefes em âmbito regional e nacional.

1943

O Chefe de Campo, John Thurman, instituiu a atribuição do Anel de Gilwell aos dirigentes que completassem a primeira parte (formação básica) do curso, sendo o

lenço e o colar de contas atribuídos no final da segunda parte do curso (formação avançada).

1945

De 6 a 13 de março realiza-se a 1ª Assembléia Nacional Escoteira.

Com o surgimento do Ramo Sênior no Brasil em 20 de novembro de 1945 no G.E. Guilhermina Guinle 1º - RJ, (hoje Grupo Escoteiro João Ribeiro dos Santos) e sua progressiva implantação, a faixa etária do Ramo Escoteiro fica definida como sendo de 11 a 15 anos. A UEB passou a ser uma das precursoras desse novo Ramo, não criado pelo nosso Fundador Baden-Powell, mas que havia se referido aos “Escoteiros mais velhos” em artigos sob a denominação de “cadetes”. Em 1978, ou seja, 33 anos depois, ainda existiam muitos Grupos Escoteiros no Brasil, com a Tropa de Escoteiros de 11 a 18 anos de idade, em especial em São Paulo.

1946

Realiza-se a 1ª Conferência Escoteira Interamericana, o 1ª regional no mundo, em Bogotá – Colômbia.

A União dos Escoteiros do Brasil é reconhecida pelo Governo Federal, como instituição destinada educação extra escolar pelo Decreto-Lei n.º8.828, de 24 de janeiro de 1946.

1947

6º JAMBOREE MUNDIAL

(França) Com o advento da 2ª Guerra Mundial, os Jamborees mundiais de 1941 e 1945 não chegaram a ser realizados, para grande desilusão dos Escoteiros de todo o mundo. Mas, tal como aconteceu no final da 1ª Guerra Mundial, no espaço de 2 anos após o final de 2ª Guerra Mundial foi preparado e levado a cabo o 6º Jamboree Mundial. França, recentemente liberta da ocupação nazista, convidou os Escoteiros de todo o mundo.



Apesar das imensas dificuldades com que se confrontaram os organizadores do Jamboree, o "Jamboree da Paz" foi um tremendo sucesso. De mais de 70 países chegaram cerca de 25.000 Escoteiros, acampando nos bancos planos do rio Sena, junto à cidade de Molsson.

Não só o Movimento Escotista sobreviveu aos anos da guerra, como emergiu ainda mais forte que nunca. Pouca ideia faziam estes Escoteiros de que, em apenas alguns meses, o Movimento seria suprimido na Checoslováquia e na Hungria.

De 19 a 26 de junho de 1947 é inaugurado o Campo-Escola Nacional de Itatiaia, no Parque Nacional de Itatiaia, com a realização do I.º Curso Básico de Chefes Escoteiros da extinta C.B.E.T. e a participação de chefes brasileiros e estrangeiros.

Em 13 de dezembro, Mário Cardim recebeu o título de "Fundador do Escotismo Masculino e Feminino no Brasil" em cerimônia organizada por alguns dos primeiros Escoteiros participantes do movimento, além de ser um dos primeiros portadores do "Tapir de Prata" e Ter sido agradecido com a Ordem do Império Britânico. Mário Cardim, foi quem traduziu o lema "Be Prepared" para "Sempre Alerta", e o termo "Scout" para "Escoteiro".

1948

12ª Conferencia Mundial Girl Guide; adoção do Broche Mundial

De 9 a 20 de julho esteve em visita ao Brasil o Diretor do Bureau Internacional Escoteiro, Cel. J.L.Wilson, Acompanhado do Comissário-Viajante, Chefe Salvador Fernandez Bertran.

1949

Everett entregou o seu colar de seis contas IM ao Chefe de Campo do Parque de Gilwell, John Thurman, para ser usado pela pessoa responsável pela formação de adultos em Inglaterra, tradição que se mantém ainda hoje.

No Brasil, o primeiro Curso da Insígnia da Madeira foi realizado pela UEB de 9 a 20 de julho de 1949, no campo-escola Fernando Costa, no bairro do Tremembé, cidade de São Paulo, sob a direção do Chefe Salvador Fernandez Bertran. Neste curso participaram os principais dirigentes da UEB, de algumas de suas regiões e de países vizinhos, servindo como ponto de partida para a adoção e introdução do "*Esquema Internacional de Adestramento de Chefes*" de Gilwell Park .

O curso foi planejado inicialmente pela Confederação Brasileira dos Escoteiros de Terra (CBET) para realizar-se no Parque Nacional de Itatiaia, no Estado do Rio de Janeiro.

Agoon



Os Escoteiros com necessidades especiais também têm o seu Jamboree: o Agoon! O termo “agoon” foi escolhido por Escoteiros holandeses, que acolheram o primeiro acampamento internacional para Escoteiros com necessidades especiais, em Agosto de 1949, na cidade holandesa de Lunteren.

“Agoon” vem do grego antigo, significando um desafio, um esforço para conquistar algo, uma tarefa difícil destinada a heróis. Para ficar mais parecido com o termo Jamboree, houve quem adaptasse “Agoon” para “Agoonoree”.]

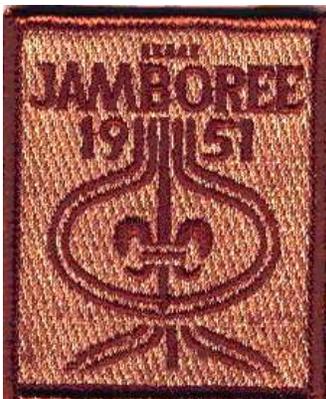
1950

Na 6ª Assembléia Nacional Escoteira realizada em São Paulo de 19 a 23 de abril, é aprovada a unificação do Movimento Escoteiro Nacional, com aprovação do regulamento Técnico Escoteiro e do novo Estatuto unificado da UEB.

Em substituição às diversas entidades escoteiras nacionais, fortalece-se a UEB e surgem os Departamentos para as modalidades: Básica, do Mar e do Ar.

1951

7º JAMBOREE MUNDIAL



(Áustria) Este Jamboree foi realizado num país ainda sofrendo dos longos anos de dificuldades. Por esta razão, o Jamboree de 1951 ficou conhecido como o "Jamboree da Simplicidade".

O lugar escolhido foi um campo de golfe nas pitorescas montanhas na região de Salzkammergut, perto da pequena cidade de Bad Ischl.

O Jamboree foi organizado por dirigentes voluntários, nos seus tempos livres, e os Escoteiros austríacos trabalharam no campo durante dois anos, para pouparem dinheiro e para testarem as condições de um acampamento para um Jamboree.

Os contingentes foram limitados por um total de 15.000 participantes, mas estes nunca esquecerão a primeira noite quando, num gesto de acolhimento, os Escoteiros austríacos acenderam archotes em cada um dos montes que

circundavam o acampamento. Foi um grande feito para um país ainda sob ocupação militar.

Em agosto uma delegação de 12 Escoteiros Brasileiros toma parte no Jamboree Mundial Escoteiro da Áustria.

Em setembro de 1951, a Gráfica Laemmert Ltda. lança o livro do General Leo Borges Fortes, . L.B.F., como era chamado, "*Primeiros Passos em Escotismo - Provas de Classe - a) Noviço*", com sua 2ª edição revista 14 meses após. Seguem-lhe o de 2ª Classe e outras publicações da "*Biblioteca da Patrulha*", inclusive o de 1ª Classe,

Em dezembro inaugura-se o "*Chalé do Chefe*", no Campo-Escola Nacional de Itatiaia, realizado, ali, o "*1.º Acampamento Nacional de Chefes*".

1952

De 8 a 12. de janeiro realizou-se a "1a Reunião Nacional de Assistentes Religiosos Católicos", das entidades escoteiras, no Rio de Janeiro.

De 31 de março a 7 de abril recebe o Brasil a visita do Major-General D.C.Spry, Sub-diretor do Bureau Internacional Escoteiro.

A 27 de abril inaugura-se, oficialmente, a Base Oeste-Rio, destinada ao Movimento Escoteiro do Mar.

1953

De 22 a 24 de janeiro realiza-se, em São Paulo, a "*1a Conferência Nacional de Escotismo*", promovida pela União dos Escoteiros do Brasil.

O *Acampamento Internacional de Patrulhas*, comemorativo do 4º Centenário da Fundação de São Paulo, em 1953, foi idealizado, planejado e dirigido por escotistas da São Paulo, sendo elogiado até por órgãos internacionais.

Em março de 1953, se realiza em São Paulo, o 2º Curso da Insígnia da Madeira – CIM no Brasil, Ramo Escoteiro, tendo na sua direção, Salvador Fernandes Beltran (Executivo Viajante para a América Latina do Escritório Escoteiro Interamericano), Ivo Stern Becka do México e a participação na equipe de João Ribeiro dos Santos.

1954

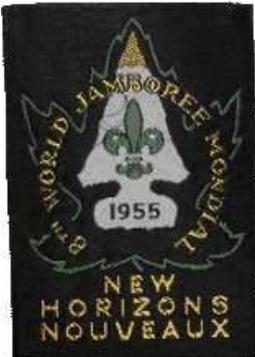
15ª Conferencia Mundial Girl Guide; adoção do Broche Mundial para Fadas

O uniforme dos lobinhos era composto de calça azul marinho, bata branca e boina, utilizando assim como os Escoteiros, meias pretas. As Aquelás usavam uniforme todo azul marinho.

É realizado, com sucesso, em Interlagos-SP o A.I.P. - Acampamento Internacional de Patrulhas, em agosto de 1954 comemorando o 4º centenário da fundação da cidade de São Paulo, seguindo o modelo daquele realizado em Gilwell Park, em agosto de 1951.

1955

8º JAMBOREE MUNDIAL



(Canadá) Este foi o primeiro Jamboree a ser realizado no hemisfério ocidental. O local escolhido foi um bonito parque, em Niagara-on-the-Lake, no Canadá. Cerca de 11.000 Escoteiros participaram neste grande encontro, sendo notável a quantidade de contingentes vindos do outro lado do Atlântico, por avião - 1.000 só do Reino Unido.

Mas o mais espetacular foi mesmo a enorme hospitalidade da população do Canadá. Não só angariaram fundos para ajudar os Escoteiros de países mais carenciados, como fizeram amizades onde quer que os encontrassem.

Dentre os 18 participantes brasileiros ao VIII Jamboree Escoteiro Mundial em 1955, no Niágara-on-the-Lake, EEUU, três viajaram de jipe desde São Paulo para lá chegarem, indo depois para o Canadá e o Alasca, numa viagem de mais de um ano. (*Quatro Rodas Especial janeiro de 2005*)

Também em 1955 é realizado em Juiz de Fora, sob a coordenação do Chefe Darcy Malta, o I Mutirão Pioneiro Nacional.

1957

9º JAMBOREE MUNDIAL

(Inglaterra) Para celebrar o Jubileu do Movimento Escotista e o centenário do seu fundador, Baden-Powell, um Jamboree combinado, com um Indaba de dirigentes e um Rover de caminheiros, foi realizado em Sutton Park, um parque natural de cerca de 972 hectares.



Participaram cerca de 33.000 Escoteiros de 90 países, acampando durante 12 dias, com condições meteorológicas que variaram desde uma onda de calor a uma tempestade que inundou partes do gigantesco campo. Muitos milhares de outros Escoteiros aproveitaram a oportunidade para acamparem nos terrenos circundantes.

O Jamboree foi oficialmente aberto pelo Príncipe Filipe e pelo primeiro-ministro, Harold MacMillan, e encerrado pela Chefe Mundial das Guias, Olave Baden-Powell. Foi o primeiro Jamboree realizado em Inglaterra a ter os seus próprios selos comemorativos.

Um aspecto especial a lembrar foi a hospitalidade oferecida pelo povo de Inglaterra aos participantes, tanto antes como depois do Jamboree.

Comemorando os 100 anos do nascimento de B-P e 50 anos da fundação do Escotismo, a UEB realiza em Tubiacanga, na Ilha do Governador - Rio de Janeiro, em fevereiro de 1957 o II Ajuri Nacional, cuja canção é lembrada até hoje. Nesse mês e ano, também foi realizada no Rio de Janeiro a IV Conferência Escoteira Interamericana, tendo o Presidente da República Juscelino Kubitschek de Oliveira, recebido os participantes em seu Palácio de Petrópolis.

É aprovado por unanimidade o projeto de um de nossos escotistas chamado de "Adestramento", na III Conferência Escoteira Interamericana, em Cuba. Este projeto serviu para consolidar o Esquema Internacional de Adestramento de Chefes de Gilwell, na América Latina.

1959

Realização da 16ª Conferência Mundial no Brasil, em Quitandinha (Petrópolis, RJ)

Inauguração da "Nossa Cabana" – Cuernavaca, México.

10º JAMBOREE MUNDIAL

(Filipinas) Foi o primeiro Jamboree mundial a ser realizado na Ásia, em Laguna, nas Filipinas, e participaram 12.000 Escoteiros de 69 países, incluindo um contingente de 105 Escoteiros ingleses, criteriosamente selecionados, os quais viajaram na ida e na volta de avião.



Quarenta anos depois da carta, em 1959, Olave Baden-Powell veio ao Brasil, quando tinha exatamente 70 anos, sendo recebida por concentrações, em reuniões e em fogos de conselhos de Escoteiros e bandeirantes nas cidades de Recife, Salvador, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre. Mas estava em pleno vigor um dos traços principais de sua personalidade: a capacidade de se

interessar pelos jovens Escoteiros e bandeirantes e estabelecer rapidamente um diálogo com eles. Outro traço marcante também esteve em evidência: Sua impaciência com reuniões meramente "sociais" que toda a vida abominou. Dois Escotistas Guelfo J. Poltronieri e Luiz Barreto mantêm uma coluna denominada "Noticiário Escoteiro" no jornal "O Dia" do Rio de Janeiro.



1960

Realizada a 1ª Conferência Escoteira Européia, na Alemanha.

Em 1960 acontece um A.I.P. na Vila Albano, em Jacarepaguá, no Rio de Janeiro, coordenado pelo Chefe Geraldo Hugo Nunes e comemorando os 50 anos do Escotismo no Brasil.

Em 21 de abril de 1960, data da fundação de Brasília, um Grupo Escoteiro fez na capela do Palácio da Alvorada a guarda de honra do Presidente Juscelino Kubitschek, Presidente de Honra da UEB e família, quando estes receberam a benção do bispo da capital.

A partir do Regulamento Técnico da UEB de 1952 e considerando a experiência inglesa, surge em 1960 o nosso P.O.R. - Princípios, Organização e Regras.

Também de 28 de outubro a 1º de novembro de 1960 realiza-se no Parque Saint Hilaire, próximo à Porto Alegre-RS, pela 1ª vez no Brasil e no Hemisfério Sul, o 3º Curso Adestrando a Equipe (ou TTT - Training the Team), sob a direção do Chefe de Campo de Gilwell Park, John Thurman, e a seguir, de 3 a 6 de novembro no Grande Hotel de Canela, a 3ª Conferência da Equipe Internacional de Adestramento do Hemisfério Ocidental, que hoje chamamos de Região Interamericana. Ambos eventos tiveram a presença do Diretor do Escritório Escoteiro Mundial Gen. D.C. Spry, e no segundo houve uma reunião da Comissão Mundial de Adestramento.

1961

No período de 1950 a 1961, escotistas da São Paulo, comissários nacionais, exercem forte influência na adoção do P.O.R. (Policy, Organization and Rules).

Outra conseqüência desta mudança foi à desagregação da Associação de Escoteiros de São Paulo, os Grupos remanescentes se integram aos respectivos Distritos, e o Grupo Guarany, o mais antigo, fica com o nome e a incumbência de zelar por suas tradições passando a se chamar "*1º Grupo Escoteiro São Paulo*".

Em 1961 realiza-se em Caracas, na Venezuela a V Conferência Escoteira Interamericana, na qual o Chefe João Ribeiro dos Santos apresentou o Tema I: 'Os Adultos no Movimento Escoteiro', que resultou na publicação do livro conjunto da Editora Scout Interamericana e da UEB denominado "Os Dirigentes Adultos no Movimento Escoteiro" com sua 1ª edição em 1962, 2ª edição em 1968 e 3ª edição em 1983.

A partir de outubro de 1961 são oficializados os livros de classe - Noviço, 2ª Classe (1963) e 1ª Classe (1963), que eram escritos e editados pelo Prof. Francisco Floriano de Paula, de Belo Horizonte.

1963

11º JAMBOREE MUNDIAL

(Grécia) Realizado nas planícies de Marathon, cenário da famosa batalha entre gregos e persas em 490 ac. No Jamboree participaram 10.394 Escoteiros de 89 países, sendo o maior contingente proveniente do Reino Unido com 1.498 Escoteiros transportados em 20 aviões.



Todos os dias os participantes contavam com a presença do Príncipe Constantino, Chefe Nacional da Grécia. Outros membros da família real da Grécia, incluindo o Rei e a Rainha, visitaram este evento de 11 dias de duração.

Colar de Dinizulu

Em 1963 um neto de *Dinizulu Mangosuthu Gatsha Buthelezi*, visitou o Canadá para participar do *Congresso Mundial Anglicano* em Toronto e em uma visita a ele foi hospedado por um membro da equipe do *Distrito Escoteiro de Otawa*, DSM. *Oliver Belsey*. No Natal seguinte ele enviou ao Sr. Belsey um cartão de Natal mostrando o seu falecido pai executando uma dança Zulu, em uma pintura feita por ele, estando o seu pai vestido de todas as regalias de um Chefe Zulu e duas contas de madeira (Insígnia de Madeira) tomadas de uma premiação militar de um dos guerreiros e Dinizulu que as deu em 1962.

Em 1963 o Parque Saint Hilaire, no Rio Grande do Sul sedia um

significativo A.I.P., com expressiva presença de Escoteiros de outros países.

1965

No Kwakhethomthandayo, a sede da corte real, próximo a Nongoma na Zululândia, a história do Escotismo foi feita com a Investidura do Chefe Principal, *Bhekuzulu Nyangayizwe*, diante de 5.000 pessoas. O Chefe Principal foi investido como Escoteiro por um Comissário da Sede nacional da Associação Escoteira da África do Sul.

1967

12º JAMBOREE MUNDIAL



(EUA) Com o tema "Pela Amizade", o 12º Jamboree Mundial atraiu 12.000 Escoteiros de mais de 100 países, incluindo 1.300 ingleses, o maior contingente excetuando os contingentes da América do Norte. O local escolhido foi Farragut State Park, no estado de Idaho.

Entre os distintos visitantes do Jamboree contavam-se Olave Baden-Powell e o vice-presidente dos EUA, Hubert Humphrey. Entre as atividades mais memoráveis esteve uma réplica do acampamento da Ilha de Brownsea, um área para pesca e canoagem e outras atividades aquáticas. Os participantes puderam visitar também um Rodeo ao vivo e uma repetição do bem sucedido "Grande Jogo da Amizade" introduzido no Jamboree da Grécia em 1963.

Colar de Dinizulu

Para marcar o 12º Jamboree Mundial e o 60º Aniversário do Escotismo, os Escoteiros Sulafricanos decidiram fazer quanto cópias fieis do colar de Dinizulu. Após muita pesquisa e meses de trabalho duro de pioneiros europeus em Natal, e Escoteiros zulus de tropas da cidade de Natal, as quatro réplicas do original foram acabadas.

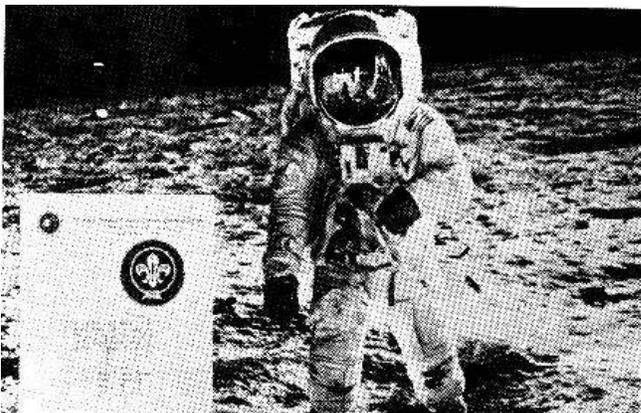
Três delas foram levadas para o 12º Jamboree Mundial em Idaho, E.U.A., em agosto de 1967. Para que fosse colocada em um museu um colar foi presenteado ao Exectuvi Escoteiro Chefe do país hospedeiro, Boy Scouts of America; outro ao então Diretor Geral do Birô Mundial Escoteiro e o último ao Chefe de Campo do Centro Internacional de Treinamento de Gilwell Park, em Londres. O quarto colar permanece na África do Sul como um marco histórico da terra de origem da Insignia de Madeira

1968

Completando um ciclo que se iniciou em 1963, com a 1ª atividade mista do Clã, em 11 de agosto de 1968 se inicia em Porto Alegre, no GE Georg Black – 1º RS, a experiência da co-educação com pioneiras no Clã sob a coordenação dos Mestres Rubem e Zalex Romera Süffert, e em maio do ano seguinte as três primeiras pioneiras fazem sua investidura. O Clã chega a alcançar mais de 40 pioneiros(as). Com apoio do Dr. João Ribeiro dos Santos, Comissário Nacional de Pioneiros e Diretor de Publicações da UEB, outros Clãs Mistos surgem no Rio de Janeiro (GEs Ipiranga – 1º RJ, N. Sª da Boa Viagem 3º RJ, GE Tijuca – 31º RJ e Cinco de Julho – 131º RJ) e em Curitiba e atividades mistas são realizadas pelos pioneiros em Juiz de Fora (GE Aimorés – 1º MG). A experiência de co-educação no ramo pioneiro é encerrada pela CENA em 1972, com o argumento de que “as moças não trazem nada de novo ao Escotismo”.

Três astronautas, três Escoteiros, realizaram a primeira Excursão Escoteira à Lua no histórico vôo da "APOLO 8". FRANK BORMAN foi escoteiro no Arizona, WILLIAM ANDRES foi escoteiro na Califórnia e JAMES LOWELL chegou a ser Escoteiro da Pátria, maior classe que um escoteiro pode galgar, e atualmente atua como Escotista de uma Alcatéia de Lobinhos no Texas.

1969



Neil Armstrong, o primeiro homem à pisar na Lua levou à Lua uma placa de bronze com a Flor de Liz, que está lá até hoje. Armstrong foi "Águia", o grau mais elevado dos Escoteiros nos Estados Unidos. O *Escritório Mundial do Escotismo* acentuou que entre os 57 astronautas que fazem parte do programa espacial dos USA, 44 foram Escoteiros.

Dizem que Neil Armstrong também levou neste seu vôo à Lua o cinto escoteiro do Brasil que recebeu de presente do escoteiro Carlos Laucevícius, por ocasião de sua visita em nosso país.

1970

Entre 1941, a morte de seu esposo, e 1970 Olave visitou mais de cem países e assistiu a quase todas as Conferências Mundiais. Desta forma a conheceram, as meninas e as dirigentes de todo mundo tendo deixado em todas elas uma recordação sobre sua grande personalidade.

1971

13º JAMBOREE MUNDIAL



(Japão) Realizado em *Asagiri Heights*, perto da cidade de Fujinomiya, no sopé do Monte Fuji, este Jamboree reuniu 23.758 Escoteiros de 87 países e contou com um visitante extra: o tufão Olive, que assolou os mais de 320 hectares de acampamento durante 3 dias, obrigando à evacuação de 16.000 Escoteiros durante 48 horas.

Apesar do tufão, os Escoteiros conseguiram levar a cabo muitas das atividades planeadas, incluindo um Forum Escotista Mundial, expedições ao Monte Fuji e uma noite internacional com exibições de arte nacional, dança e música, sendo o tema do Jamboree "Pela Compreensão".

No *I Encontro da Equipe Nacional de Adestramento*, em 1971, junto à 22ª reunião do *Conselho Nacional no Rio de Janeiro* (na Paróquia N.S. da Paz, em Ipanema) é aprovada a substituição do esquema de Gilwell, até então adotado no adestramento brasileiro, pelo Sistema Internacional, que assegurava maior espaço para os participantes dos Cursos.

1972

Implanta-se, no Gama, no Distrito Federal, assim como em Osasco, em São Paulo e na Guanabara, o "Projeto Núcleo 2000", que com o apoio do Governo do Japão (Expo-70), por intermédio da Organização Mundial do Movimento Escoteiro, visa alcançar o efetivo de 2000 Escoteiros a partir do trabalho de um Executivo Escoteiro. Os resultados alcançados são somente parciais, pois o Relatório Anual de 1972 da UEB afirma que: "3 Núcleos 2000 já estão em funcionamento. Para 1973/75 se prevê a instalação de 100 Núcleos, que trarão mais 200.000 membros ao Escotismo no Brasil." Na realidade só foi implantado em Contagem – MG, além das 3 Unidades da Federação já referidas.

1973

É criado o distintivo de “Lis de Ouro” e o traje social, com camisa mescla, gravata azul e paletó e calça cinza em tergal, que os jovens pleiteiam logo ser substituída por calças blue jeans.

A partir do ano de 1973, com o primeiro sendo realizado em abril em Joinville, e o segundo em Juiz de Fora em 1974 com representação de seis Regiões Escoteiras e de bandeirantes convidadas, passam a ser realizados anualmente os Fóruns de Jovens, para representantes dos ramos escoteiro e sênior (11 a 18 anos), alternando em reuniões centralizadas e descentralizadas nas seis áreas do país (Sul, Leste, Centro-Oeste, Nordeste, Norte-Nordeste e Norte).

1974

Em abril, na reunião do Conselho Nacional, o Presidente da UEB, Prof. Oscar de Oliveira, candidato à re-eleição, explicita em seu relatório que “Refere-se também ao seu desempenho na vida profissional e manifesta sua preocupação com a transferência da Sede Nacional para Brasília.” (Relatório Anual de 1974) Apesar dessa opinião do maior dirigente escoteiro nacional, é eleito no Conselho Nacional de Joinville Diretor Presidente Nacional o Senador Guido Fernando Mondin e Escoteiro-Chefe o Cel. Ivanildo de Figueiredo Andrade de Oliveira, que coordenara a construção da sede no SCES trecho 3 lote 3.

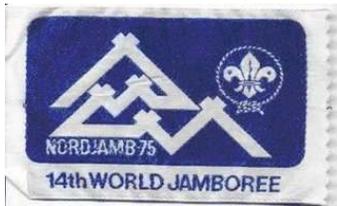
A sede nacional da U.E.B. é transferida do Rio de Janeiro para Brasília, sendo inaugurada em reunião extraordinária do Conselho (hoje Assembléia) Nacional, em 30 de agosto de 1974, no qual aprovam-se alterações no Estatuto da entidade. É feita a compra de uma loja de 3 pavimentos para instalação da Loja Escoteira e Editora Escoteira, em Brasília.

Aprova-se a criação do Boletim Oficial da UEB, para a divulgação dos atos da CENA, e publica-se a Política de Pessoal, analisando o efetivo adulto e juvenil.

Realiza-se no Rio de Janeiro, em 1974 o I Curso Nacional de Adestreadores, que passa a ser promovido anualmente, a partir de 1976, do II em São Francisco de Paula e depois duas vezes ao ano em vários pontos do país, para qualificar os “três contas” da Equipe Nacional de Adestramento. É iniciada a fusão das Regiões Escoteiras da Guanabara com a do Rio de Janeiro, atendendo à alteração da estrutura política do Estado

1975

14º JAMBOREE MUNDIAL



(Noruega) Junto ao Lago Mjosa, em Lillehammer, juntaram-se os 17.259 participantes de 91 países para este 14º Jamboree. O tema escolhido foi "*Cinco Dedos, Uma Mão*", simbolizando os cinco anfitriões nórdicos e as cinco regiões Escotistas juntos como irmãos. Raids de montanha em patrulhas internacionais, trilhos nórdicos, visitas ao museu cultural de Maihaugen e uma Feira do Jamboree.

O Rei da Noruega abriu oficialmente o Jamboree, o qual também foi visitado pelo Rei da Suécia e o Príncipe de Marrocos. Este Jamboree ficou popularmente conhecido como "Nordjamb'75".

Os últimos anos de sua vida Olave passou em seu apartamento em Londres, foi visitada por todo tipo de personalidade, não só do Movimento Guia, Scout mas também representantes de governos, de organizações Mundiais, que lhe deram grandes condecorações. Quando em 1975 foi celebrada a Conferência Mundial em Londres, ela já não podia estar presente, mas no dia da abertura, em uma fita gravada, enviou uma linda mensagem às mulheres representantes de todos os países membros que assistiram ao evento.

Em fevereiro de 1975, mesmo com a repercussão do insucesso do "*Acampamento das Bandeiras*", se realiza em Caxias do Sul o *I ANEI - Acampamento Nacional Escoteiro da Integração*, tendo o Prof. Rubem Süffert como Chefe de Campo e o Engº Antônio Carlos Hoff como Organizador Local e comparecendo o Presidente da República Ernesto Geisel, vários Ministros de Estado e o Governador do Rio Grande do Sul.

São publicados em 1975 o "*Programa Geral de Adestramento*" e o "*Manual de Adestramento da UEB*". As "*Diretrizes de Adestramento*", de forma anual, são editadas de 1976 até 1980.

1976

É realizado o *II Curso Internacional de Adestradores*, em Curitiba (considerando como o 1º no Brasil o TTT de 1960), que continuam a ser promovidos a cerca de cada dois anos, a exemplo do III, realizado no início de 1979, na Casa de Cursilhos em Brasília, com a presença do Diretor de Adestramento do Escritório Mundial, Philippe Piolet.

A partir de outubro e até abril de 1977, como interino e desde então até 1989, desenvolvia sua gestão como Escoteiro-Chefe eleito da U.E.B. o Escotista Rubem Süffert, que por dois anos e pouco nesse intervalo foi Diretor Vice-Presidente e Diretor-Presidente da CENA. Nos seis meses de interinidade foi implantado o Plano Nacional com ênfase na Formação de Lideranças Capazes, denominado 3 + 3: Três ações para Dirigentes:

Adestramento de Chefes, Organização do Serviço Escoteiro Profissional e Valorização das funções dos Comissários Distritais e Três ações para os Escoteiros: Novas Provas de Classe, Pesquisas e Experiências Acompanhadas e Maior Participação dos Escoteiros nos destinos do Movimento.

Passamos a ter a edição mensal do “*Conversando Com o Escoteiro-Chefe*”, a partir de outubro de 1976 por mais de 10 anos e nesse período o “Sempre Alerta” tem sua edição regularizada bimestralmente.

São elaboradas as publicações do “*Livro do Escoteiro Noviço*”, do “*Guia do Lobinho*”, editado com apoio da Fundação Educacional do DF, dos “*Guias do Escoteiro*” – Noviço (maio de 1980, 1983, 1987), 2ª Classe e 1ª Classe e do “*Guia do Sênior*”, criando-se os distintivos e as etapas de Eficiência I e II. É aprovado o distintivo de transição da Alcatéia para a Tropa Escoteira: “Trilha Escoteira”, e depois a “Rota Sênior” e a “Ponte Pioneira”.

Em novembro de 1976 se retoma o funcionamento experimental da co-educação no ramo pioneiro em 2 Grupos (1º RS – GE Georg Black de Porto Alegre e GE N.S. da Boa Viagem, 3º RJ de Niterói). Cria-se o projeto “Grupo Padrão” que é aprimorado anualmente até hoje.

1977

Desde a fundação do Escotismo e até o ano de 1977, a Constituição Mundial do Movimento Escoteiro e todos os documentos oficiais falavam da participação de meninos. A partir de 1977, foi admitida oficialmente a existência de grupos mistos de meninos e meninas e, então, os documentos passar a falar de jovens.

Lady Baden-Powell faleceu em 25 de junho de 1977, rodeada de seus entes queridos e em sua memória foi oferecido um serviço religioso extraordinário na capela de Westminster com assistência de membros da nobreza, corpo diplomático e oficiais da Inglaterra e os mais altos executivos das Associações de Bandeirantes e Escoteiros do mundo. A sua solicitação foi de não enviar flores nem presentes na hora de sua morte, gostaria de receber a alegria de que "semeassem" o fundo especial, cuja finalidade era a construção da sede da WAGGGS, em Londres esta obra foi terminada e o nome escolhido foi CENTRO OLAVE em recordação a sua residência no Kenya com seu amado esposo que tinha o nome de PAXTU. Suas cinzas foram enteradas nas encostas do sopé do Monte Quênia, no terreno da Igreja Anglicana de São Pedro, ao lado do marido Baden-Powell.

De 1977 a 1994, ou seja, por 17 anos, se realizam anualmente as Indabas Nacionais de Escotistas, centralizadas e, alternadamente, por áreas, exceto no ano de 1984. Nos últimos anos de sua realização, pelo elevado número de participantes, algumas delas passaram a ser realizadas por ramo.

Em alteração feita na Constituição Escoteira Mundial, junto com a inclusão dos novos conceitos de Fundamentos do Escotismo, a 26ª Conferência Escoteira Mundial de Montreal, realizada de 18 a 23 de julho de 1977 aprovou a definição de que o Escotismo é um movimento de jovens, sem nenhuma distinção de gênero, em todos os níveis do Movimento, ao invés de um movimento somente de rapazes, que constava do texto anterior.

Realizam-se no Rio de Janeiro, de 20 a 26 de julho de 1977, o III Ajuri Escoteiro Nacional, na Fazenda Francis Hime com cerca de 2000 participantes e, simultaneamente, a I Indaba Nacional.

1978

Em janeiro é realizado no Parque Saint Hilaire um A.I.P. com cerca de 3.000 participantes de 18 estados, e ainda chilenos, bolivianos, paraguaios, uruguaios e alemães,

Em 13 de março de 1978 inicia-se o desenvolvimento dos Grupos Escoteiros Experimentais, implantando-se inicialmente Alcatéias de Lobinhas e Alcatéias Mistas, e avançando-se para as Tropas de Escoteiras e de Guias Escoteiras. São autorizadas experiências também em relação às faixas etárias, reduzindo-se em especial a das meninas e moças.

Adota-se o Planejamento Trienal, de 1978/1980, revisado anualmente, que passou, anos depois a Quadrienal, com revisões bienais.

A partir desse ano começaram a ser realizados os ELOs Nacionais.

1979

De 26 de janeiro a 4 de fevereiro de 1979, o Escoteiro-Chefe Rubem Süffert representa a UEB no I Seminário Latino-americano de Avaliação de Programa, em Lima – Peru, onde coordenou uma sessão.

Em 1979 é formalizado o apoio financeiro do MEC para o projeto “Escotismo nas Escolas” que resultou na criação de dezenas de Grupos Escoteiros.

O II ANEI (Acampamento Nacional Escoteiro da Integração), é promovido em Belém do Pará, em 1979, com a presença do Presidente da República, João Baptista Figueiredo.

A partir de maio de 1979 o Sempre Alerta passa a publicar fichas técnicas apoiando as atividades dos diversos ramos.

É realizado o III Mutirão Pioneiro Nacional, em Angra dos Reis, em janeiro de 1979 sob a coordenação do Comissário Nacional do Ramo, Ronald Wieffels, completando-se três Mutirões em pouco menos de 25 anos. Nos próximos 26 anos ocorreriam 21 Mutirões Nacionais.

Em abril de 1979 é oficializada a participação de pioneiras na U.E.B.

O 15º Jamboree deveria ser realizado no Irã em 1979. Em vez disso, a *Organização Mundial do Movimento Escotista* anunciou "O Ano do Jamboree Mundial" de modo a multiplicar por milhares o espírito do Jamboree, realizando-se vários campos do Jamboree mundiale incontáveis Join-in-Jamborees pelo mundo inteiro. O símbolo do Join-in-Jamboree representava as ondas de amizade que crescem nos encontros mundiais de Escoteiros e espalham pelo mundo inteiro o espírito da Fraternidade Escotista. Este 15º Jamboree foi, então, adiado.

1980

A partir deste ano, os ELOS são realizados de forma internacional, com outros países da América do Sul, sob a denominação de "Campamentos em Cadeña", recebendo edições especiais do "Sempre Alerta".

Com o IV Mutirão em 1980, em São Bernardo do Campo, essa atividade passa a ser anual, com a realização simultânea do Fórum Pioneiro, sendo feita a eleição dos delegados junto à CNOC e ao Conselho (hoje Assembléia) Nacional.

De 12 a 16 de julho de 1980, realiza-se no Paraná, a I Aventura Sênior Nacional. A II é promovida de 7 a 11 de julho de 1982, no Pantanal Matogrossense.

Em maio de 1980 surgiram as primeiras Tropas Experimentais de Escoteiras, que inicialmente adotavam como nomes de Patrulhas Estrelas e Constelações escolhidas pelas escoteiras e após, a pedido das próprias moças, também de animais. Elas já usavam o traje escoteiro e tinham idade de 10 a 13 anos, considerando sua maior maturidade. A chefia era exclusivamente feminina, para evitar a "sombra" de chefias masculinas, com maior experiência, admitida como Instrutores. Foram propostas novas especialidades, considerando a situação das moças.

1981

Em janeiro foi realizado no Parque Saint Hilaire o *IV Jamboree Panamericano*, o primeiro promovido de forma a ter uma participação mista e no qual foram lançados 3 selos Escoteiros e, pouco depois, o *I Jamboree do Cone Sul e Brasil*, e naquele ano se oficializa a co-educação no ramo lobinho, com Alcatéias Mistas e de Lobinhas, após a UEB receber da FBB a negativa de constituírem em conjunto a “Associação de Bandeirantes e Escoteiros do Brasil”, com participação paritária e mantendo-se íntegras as duas entidades nacionais.

Em 1981 são criados os projetos nacionais “*Grupos Padrinhos*” e “*Escotismo nas AABBs*” (em convênio com a Federação Nacional das Associações Atléticas do Banco do Brasil – FENAABB).

Em 1981 o Escotismo recebe da UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura, o 1º Prêmio de Educação para a Paz, que em 1986 foi concedido a Paulo Freire.

O Sempre Alerta nas Edições de 1981 a 1983 para os pais, alcançam 20.000 exemplares, e uma edição especial, para um “Campamento em Cadeña” alcança a tiragem de 40.000 exemplares. São editadas as fichas “Conversando com os Pais” orientando a família sobre o Escotismo.

1982

No Brasil, o funcionamento de grupos mistos foi implantado em janeiro de 1982. “*Graças a medidas como essas, que fazem parte de uma completa mudança do Escotismo, o engenheiro Rubem Süffert, 35 anos, escoteiro-chefe do Brasil, acredita que o contingente da organização passará a crescer pelo menos 20% ao ano*”.

Cf. “Meninas entram: o Escotismo se moderniza e integra mulheres”. In: Revista VEJA, 13 de janeiro, 1982

Um ônibus fretado se desloca em outubro de 1982 de São João del Rei – MG para Santiago do Chile, levando a maior parte da delegação brasileira à XIII Conferência Escoteira Interamericana.

1983

15º JAMBOREE MUNDIAL

(Canadá) “O Espírito Continua” foi o tema inspirador deste 15º Jamboree Mundial, realizado em Kananaskis Country, um parque a 1220 metros de altitude nas Montanhas Rochosas, a cerca de 130 Km de Calgary, Alberta.



Mais de 15.000 (14.752) Escoteiros de

aproximadamente 100 países participaram, mostrando uma grande boa vontade internacional, aliado à já conhecida hospitalidade dos canadianos.

Ao ambiente selvagem circundante foi dado um toque de realismo com a intrusão, de tempos a tempos, de ursos, alces e outros animais selvagens.

Este Jamboree marcou o fim das celebrações dos 75 anos do Movimento Escotista, e os 125 anos do nascimento do seu fundador, Baden-Powell. Foi o primeiro Jamboree Mundial Misto.

Com a redução da resistência de muitos à presença de moças no Movimento Escoteiro, a partir desse mesmo mês, a co-educação foi oficializada no ramo escoteiro no Brasil, após a análise dos resultados em 13 Grupos Escoteiros Experimentais, sendo que quatro de Brasília (Messiânico, hoje Moraes Antas - 1º DF, Marechal Rondon - 4º DF, Caio Martins - 6º DF e do Ar Salgado Filho - 9º DF).

1984

Realiza-se em Curitiba, a 14ª Conferência Escoteira Interamericana, com a presença da Ministra da Educação e Cultura.

Em 4 de abril de 1984, o Rei da Suécia, Gustavo Adolfo e sua esposa Rainha Sílvia, visitam o Brasil e, no Hotel Ca D'Oro, em São Paulo entregam título de Baden-Powell Fellowship a empresários e dirigentes Escoteiros.

Em 9 de maio de 1984 a CENA aprova a concessão do primeiro distintivo de Lis de Outro de uma escoteira.

1985

Sob a coordenação do Comissário Nacional de Pioneiros Milton Marques de Oliveira, é elaborado o Livro do Mestre Pioneiro.

Em julho de 1985, realiza-se em São Paulo o IV Ajuri Nacional, comemorando o Ano Internacional da Juventude.

A UEB integra a Comissão Nacional da Juventude, presidida pelo Deputado Federal Aécio da Cunha Neves. São editados todos os Manuais de Cursos de Formação, sob a coordenação do Chefe André Pereira Leite, Comissário Nacional de Adestramento.

Realizado o VIII Elo Nacional c/ o tema "Ano Internacional da Juventude" (de 1 a 3 de novembro), esta edição também internacional contou com a participação do Associações Escoteiras do Cone Sul.

Em 8 de Novembro é fundado o Centro Cultural do Movimento Escoteiro (CCME).

1986

Em janeiro, realiza-se o Jamboree Farroupilha (II Jamboree do Cone Sul e Brasil) no Parque Histórico Marechal Osório, em Tramandaí – RS.

Em abril de 1986, após dois anos de amplos debates, são aprovados por unanimidade pelo Conselho (hoje, Assembléia) Nacional os Fundamentos do Escotismo Brasileiro, pela primeira vez de forma sistematizada em Definição, Propósito, Princípios e Método Escoteiro. É aprovado o Plano de Metas e realizado em Osório o V Ajuri Nacional..

1987

16° JAMBOREE MUNDIAL

(Austrália) Realizado em Cataract Park, perto de Sydney, num terreno com cerca de 65 hectares, reuniu 16.000 (14.434) Escoteiros de mais de 80 países, com um acréscimo de 13.000 Escoteiros no dia das visitas ao campo. O tema deste jamboree foi "Juntando o Mundo".



Neste Jamboree participaram 12 membros da família de Baden-Powell, incluindo a filha Betty Clay e 9 descendentes diretos do fundador.

A cerimônia de abertura do Jamboree, na noite de 31 de Dezembro de 1987, foi o primeiro acontecimento oficial das Celebrações do Bicentenário da Austrália. A atividade mais popular foi, sem dúvida, o percurso de obstáculos de Challenge Valley.

O X Elo Nacional e "III Campamento en Cadena" é realizado de 7 a 8 de novembro simultâneo na Argentina, Chile, Uruguai, Paraguai e Bolívia, Teve em todos os países o mesmo distintivo confeccionado pela Associação de Scouts de Argentina, homenageando os 80 anos do Acampamento de Brownsea.

Em 1987 o Ministro Chefe Mangosuthu Buthelezi de KwaZulu foi o convidado de honra em uma gincana escoteira. A sogra do Chefe Buthelezi, Princess Mahoho, era filha de Dinizulu. Na gincana o Chefe Escoteiro da África do Sul, Garnet de la Hunt, tirou de seu pescoço um colar com quatro contas e as entregou ao Chefe

Buthelezi, em um ato simbólico do retorno das contas ao seu herdeiro de direito. Hoje milhares de rapazes Zulu são Escoteiros.

1988

Acontece o *XI Elo Nacional* com o tema "*Conhecendo Outras Organizações Juvenis*" (de 20 a 21). Em função da dificuldade de escolha de datas em épocas de menos chuvas, face ao tamanho do país pela 1ª vez o Elo foi realizado em duas datas no 3º fim de semana de agosto e no 2º de novembro devido ao grande número de participantes a quantidade de distintivos não foi suficiente.

1990

É adotado o traje escoteiro, no lugar do uniforme.

Lembro que aos 11 anos de idade, quando eu ingressei no Movimento Escoteiro, havia uma enorme revolta em relação à imposição da mudança de uniforme (ninguém mais poderia adotar o cáqui). A revolta foi tão grande que acarretou, algum tempo depois, na volta atrás da posição pela UEB, e aquilo virou opcional...

*David Izecksohn Neto - Diretor Presidente do 8º/RJ - GESFA
Delegado Regional à Assembléia Nacional da UEB*

Editado o livreto "*Compreendendo os Fundamentos do Escotismo*", que teve posteriormente uma 2ª edição, mais atualizada.

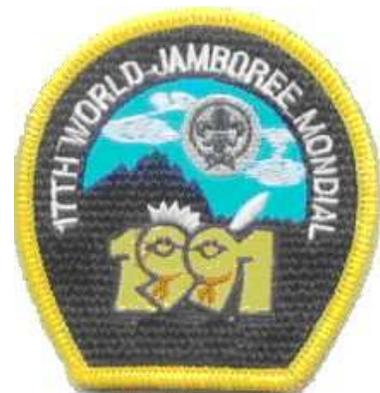
O *XIII Elo Nacional* comemora os 490 anos do *Descobrimento do Brasil*, realizado em agosto e novembro teve a participação estimada em 20.000 integrantes do ME, muitos deles já usando o novo traje escoteiro, recém aprovado (de 09 a 11 de novembro).

Pela primeira vez com a participação de guias, realiza-se em julho de 1990 no Parque Nacional de Itatiaia a VI Aventura Sênior Nacional, com uma temperatura que chegou aos 7 graus abaixo de zero.

1991

17º JAMBOREE MUNDIAL

(Coreia do Sul) "*Muitas terras, um Mundo*" foi o tema que juntou 16.000 (20,000) jovens de mais de 130 (135) países no bonito Parque Nacional de Soraksan. O local ficava a poucos quilômetros da disputada fronteira com a Coreia do Norte, e a 200 km de Seoul, a capital da Coreia do Sul.



O contingente do Reino Unido levou uma réplica do Acampamento na Ilha de Brownsea, a qual se tornou no evento mais fotografado e filmado deste Jamboree.

O Jamboree começou com mau tempo, chuvas e inundações trazendo muitos problemas aos acampados. As cerimónias foram autênticas obras primas de exibição, rivalizando com as cerimónias dos Jogos Olímpicos.

Pela primeira vez desde 1947 Escoteiros da Checoslováquia e Hungria participaram como membros do Movimento Escotista Mundial. Contingentes de países onde o Escotismo está a recomeçar ou a dar os primeiros passos também estiveram presentes: Bulgária, Bielorrússia, Estónia, Letónia, Lituânia, Polónia, Roménia, Rússia, Ucrânia e Jugoslávia.

Pela primeira vez apareceu no programa a Aldeia Global do Desenvolvimento. O Jamboree foi visitado pelo presidente coreano Roh Taw-woo, pela rainha da Suécia e o Príncipe Moulay Rachid de Marrocos.

Começam a ser realizadas por todo o país a partir de abril de 1991, as Oficinas de Reflexão proposta por quatro Escotistas de Brasília, reunindo a parte racional dos Fundamentos do Escotismo, com aspectos emocionais, como o desenvolvimento da criatividade e depoimentos pessoais.

De 19 a 21 de julho de 1991, antecipando-se ao MACPRO, é realizado em Brasília o I Seminário Nacional sobre os Objetivos Específicos de Ramo, onde são formulados objetivos gerais e específicos dos quatro ramos nas seis áreas: a) Caráter e Potencialidades: b) Físicas, c) Intelectuais, d) Sociais, e) Afetivas e f) Espirituais.

De 1 a 3 de novembro acontece o XIV Elo Nacional com o tema "Junto a Comunidade" era o que destacava o distintivo, também realizado em Agosto e novembro com intensas atividades comunitárias. Daqui em diante o Elo Nacional seria realizado a cada 2 anos.

O efetivo escoteiro nacional, que durante catorze anos (1977 a 1991) crescera mais de 10% ao ano, passando de 19.460 a 74.508 membros registrados pára de aumentar. Se continuássemos crescendo nessa proporção, em 2005 teríamos mais de 295.000 membros registrados. É autorizada a chefia mista nas Tropas. Em 1992 é aprovada pela Direção Nacional a sistemática do MACPRO – Método de Atualização Contínua do Programa Escoteiro.

1992

De 29 de dezembro de 1992 a 4 de janeiro de 1993, realiza-se o *Jamboree Colombo*, no Parque Osório.

1993

Com o pedido de demissão de todos os membros da *CENA - Comissão Executiva Nacional*, face aos diversos textos propostos de alteração do Estatuto da UEB pelo Presidente da Comissão Estatuinte em desacordo com o que fora aprovado no Conselho Nacional de Belo Horizonte, é eleita uma Diretoria transitória.

1994

É oficializada a possibilidade de Tropas Mistas, de escoteiras e Escoteiros e de guias e seniores.

Com o risco de perder o voto em Conferências Mundiais e Interamericanas, a UEB paga suas taxas internacionais atrasadas, mesmo sem o apoio do Itamaraty.

Com a concentração das atividades dos adultos no Congresso Escoteiro Nacional, foram suspensas, pela Diretoria Nacional a realização das Indabas Nacionais.

Os Fóruns de Jovens reunindo os representantes dos ramos escoteiro e sênior, é substituído por um Fórum de Jovens Líderes, com representantes de 18 a 25 anos, incluindo aí, os pioneiros. O efetivo nacional começa a decrescer, após alcançar em 1993 ao total de 74.111 membros registrados.

1995

18º JAMBOREE MUNDIAL



(Holanda) A cidade de Flevoland recebeu os 28.960 participantes de 166 países e territórios, incluindo 34 países onde o Escotismo está a dar os primeiros passos ou mesmo a recomeçar. Esta representação de países foi a maior de sempre, com o tema "O futuro é agora!".

Foi realizada uma cerimônia inter-religiosa sobre a violência e a paz, assim como a 2ª Aldeia do Desenvolvimento Global que contou com o apoio de associações Escotistas, ONG's e agências especializadas das Nações Unidas, entre as quais a UNICEF.

Foi celebrado o 50º aniversário das Nações Unidas com um Forum Escotista e

uma comunicação via satélite com o Secretário Geral das Nações Unidas, Boutros-Ghali.

O Jamboree foi oficialmente aberto pela Rainha Beatriz da Holanda e o seu marido Príncipe Claus. Teve também a visita do Rei da Suécia, a princesa Basma da Jordânia e Sadako Ogata, Alto Comissário das Nações Unidas para os Refugiados, que inaugurou a Aldeia do Desenvolvimento Global.

A sede nacional passa do Campo Escola do SCES – Setor de Clubes Esportivos Sul para o CLN 408, em Brasília em 1º de maio de 1995.

A Região de São Paulo realiza uma experiência com a *Formação Modular de Adultos*.

1997

A sede nacional é transferida para Curitiba, mesmo antes da alteração estatutária. A Loja Escoteira Nacional é mudada para Porto Alegre e depois também para Curitiba.

1998

19º JAMBOREE MUNDIAL

(Chile) No sopé dos Andes, em Pícarquín, realizou-se o primeiro Jamboree na América Latina, ao mesmo tempo o último Jamboree do século XX. A honra da abertura oficial coube ao Presidente chileno Eduardo Frei, na presença de cerca de 31.000 Escoteiros de 157 países diferentes. O tema foi "Fazendo a paz juntos", e foi reforçado pela 3ª Aldeia do Desenvolvimento Global, a qual era maior e melhor que nunca, com o envolvimento de 11 agências das Nações Unidas, e a assinatura de um acordo contra o uso de minas anti-pessoal entre a Handicap Internacional e o Escotismo Mundial.



Este foi um Jamboree que enfatizou a educação dos Escoteiros para o mundo e os seus problemas, e demonstrou como os Escoteiros podem e fazem a diferença.

A Operação Los Andes, com contribuições de inúmeros contingentes, tornou possível a participação de 56 países e territórios. Pela primeira vez, Escoteiros ameríndios da América Latina participaram num Jamboree, graças ao auxílio da UNESCO.

Em janeiro de 1998 é realizado em Santa Catarina o I Jamboree Escoteiro Nacional.

Em agosto de 1998 é publicado o Guia de Especialidades, reunindo numa seqüência a ser feita por qualquer membro juvenil, as especialidades dos ramos lobinho, escoteiro e sênior, num sensível avanço metodológico.

O efetivo nacional aumenta, em 1998, em 3,8%.

É editado em português, o Manual do Escotista – Ramo Lobinho e o Grupo de Trabalho começa a trabalhar com os quatro Guias para os integrantes do Ramo. Adota-se, sem muita discussão prévia, o Programa de Jovens pela UEB, como uma tradução do material elaborado pelo Grupo de Trabalho de Guias e Cartilhas, com o conceito de Ciclo de Programa para os dois primeiros ramos, e a eleição de primos, e depois de monitores Escoteiros. Divergindo da OSI, a UEB mantém o Sistema de Especialidades.

É feita a publicação “Diretrizes Nacionais de Gestão de Recursos Adultos”, eliminando-se os Cursos Internacionais e Nacionais de Formação, e definindo-se três linhas de formação independentes: Escotistas, Dirigentes e Formadores, e as ações de captação, formação e manutenção de adultos.

A UEB passa a ter uma página na Internet, a exemplo de Regiões e Grupos Escoteiros, prática que se multiplica a cada ano, inclusive com páginas de Seções e Patrulhas.

Pela primeira vez, um Jamboree Mundial é realizado na América Latina, no Chile, ao final de 1998 e início de 1999, alcançando-se a representação de mais de 2.100 membros da U.E.B., naquele que foi o Jamboree Mundial com maior número de participantes em toda a sua história, exceto o da maioria, de 1929.

1999

Utilizando recursos resultantes da delegação brasileira ao Jamboree do Chile, que fora destinada especificamente para o Programa de Jovens, é comprada uma nova sede escoteira nacional, em Curitiba. É implantado o Escritório Nordeste em Fortaleza.

O Estatuto da UEB é modificado em 1999 alterando os Princípios Escoteiros. Onde estava: Deveres para com Deus, para com o Próximo e para com a Pátria para: Deveres para com Deus, para com o Próximo e para Consigo Mesmo, além de pequenos ajustes no Propósito e Método Escoteiro.

O CAN aprova por consenso, não substituir no ramo escoteiro a Corte de Honra pelo Conselho de Tropa, que seria formado por todos os Escotistas, Monitores e Submonitores da Seção.

2000

Ano em que nenhuma alcatéia poderia mais usar o (antigo) programa escoteiro, teria que adotar o (novo) programa de jovens. Em 1999 iniciou-se efetivamente este processo. E foi motivo de muita revolta, principalmente porque a expectativa era que a imposição do novo programa seria também estendida aos demais ramos, que sofreriam muitas modificações. Gerou muita, muita revolta. E o processo depois disto ficou estagnado, não havendo, no ramo escoteiro, integralmente as publicações nem do antigo nem do novo programa, com revoltas generalizadas pelos anos de atraso destas publicações.

*David Izecksohn Neto - Diretor Presidente do 8º/RJ - GESFA
Delegado Regional à Assembléia Nacional da UEB*

O Estádio Caio Martins, que pertence ao governo do Estado do Rio de Janeiro, tem o nome alterado, pela Câmara de Vereadores da cidade, de Caio Martins para Mestre Ziza, em homenagem ao craque niteroiense Zizinho. Entretanto, alteração não foi de agrado da maioria do torcedores do Botafogo, já que Zizinho fez sua carreira jogando pelo rival Flamengo. O nome original, que continua sendo o do complexo esportivo administrado pela SUDERJ, homenageia o escoteiro Caio Vianna Martins.



2001

Em janeiro, realiza-se em Foz do Iguaçu o 11º Jamboree Panamericano, como a maior atividade escoteira já realizada em nosso território, num consórcio de quatro Regiões (RS, SC, PR e SP) com a Direção Nacional. É o ano em que a UEB volta a crescer, no percentual de 8,9%. Em 2002 é editado o Manual do Escotista – Ramo Escoteiro, e o Programa de Jovens avança para o ramo escoteiro ainda sem a publicação dos guias para os jovens e começam a ser propostas para os ramos sênior e pioneiro.

De 2 a 4 de novembro acontece o XIX Elo Nacional com o tema "Somos todos Irmãos".

O Sempre Alerta volta a ser publicado de forma patrocinada, com a tiragem de 15.000 exemplares e o "Sempre Alerta Jovem" com a tiragem de 35.000 exemplares, porém de forma esporádica.

2002

20º JAMBOREE MUNDIAL (Tailândia)



Em 11 de Novembro é fundada a C.I.S.I. Confederação Interamericana de Escoteiros Independentes (Chile)

Realiza-se em 2002 o II Jamboree Escoteiro Nacional, em Caucaia, próximo à Fortaleza, no Ceará.

Altera-se o estatuto da UEB para adequar ao novo Código Civil.

As Assembléias Nacionais passam a ser realizadas em março ou abril após a de novembro de 2004, realizada em Salvador.

2003

Japão organiza o 9º Agoonoree Japonês e abriu as portas a 200 Escoteiros com necessidades especiais de todo o mundo.

2005

A primeira a ser promovida nessa nova data é a de Florianópolis, de 21 a 24 de abril de 2005..

Em maio o Comitê Escoteiro Interamericano reúne-se em Curitiba.

Na 37ª Conferência Escoteira Mundial da Tunísia, realizada de 5 a 9 de setembro, com a presença de 122 países, o Brasil foi escolhido para sediar a 39ª Conferência Escoteira Mundial e o 11º Fórum Mundial de Jovens Líderes.

2006

A Assembléia em Fortaleza elege Alessandro Garcia Vieira para o Conselho de Administração Nacional e na qual é lançado o livro “Curtas Histórias – para nossa Reflexão, de Rubem Süffert

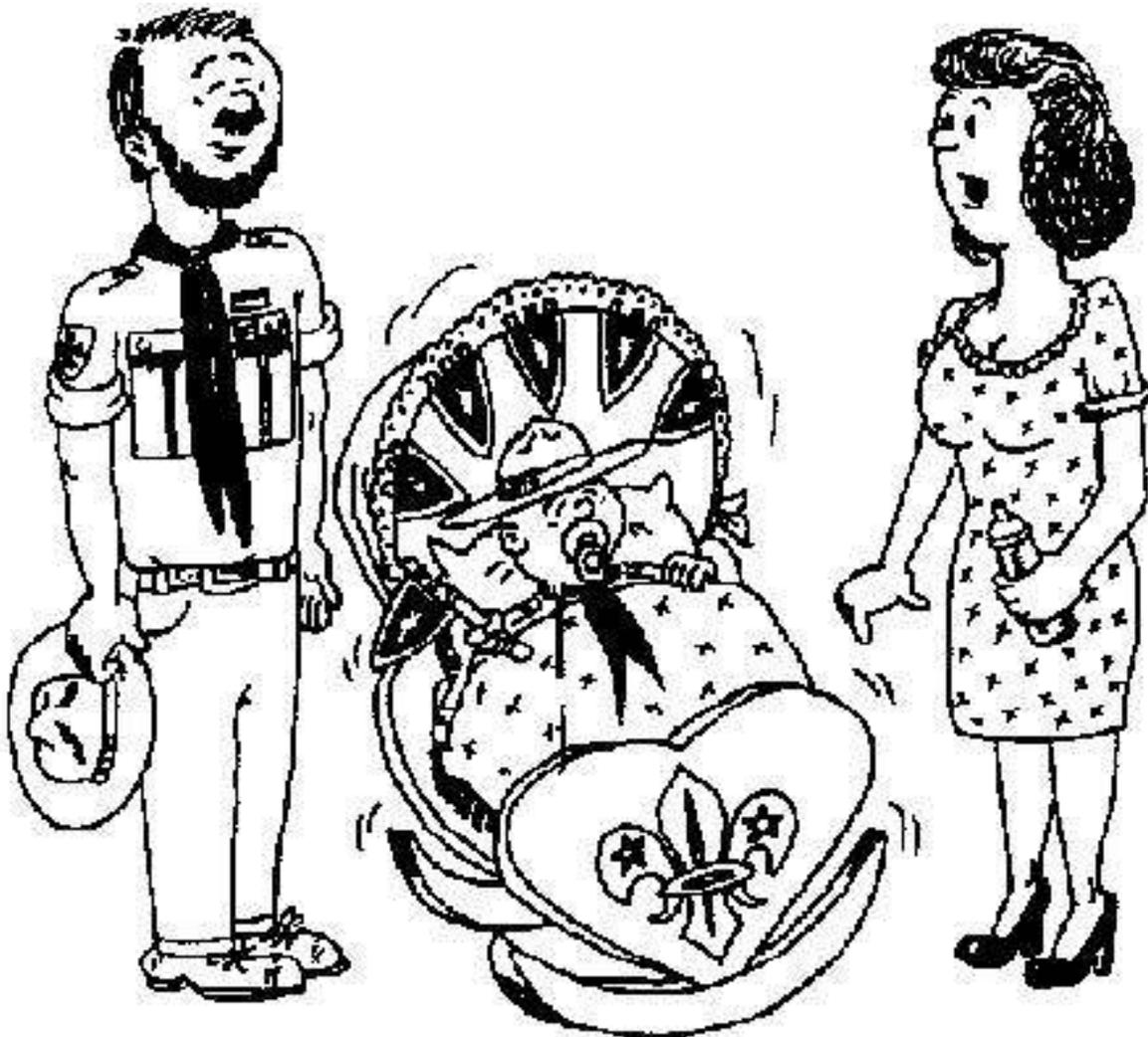
De 16 a 21 de julho de 2006, realiza-se no Parque da Cidade, no centro de Brasília, o III Jamboree Escoteiro Nacional, que teve a coordenação dos Chefes Alessandro Garcia Vieira e Baldur Schubert, com a presença de quase 2000 pessoas, e representantes da Itália e do Haiti. O Jamboree foi precedido de uma reunião do Conselho de Administração Nacional, e não

foi convocada a reunião do Conselho Consultivo, prevista no Calendário Nacional.

2007

2007 21º JAMBOREE MUNDIAL

(Reino Unido) 100º aniversário do nascimento do Escotismo



ESCOTEIROS ILUSTRES

BRASIL

- Affonso Penna Júnior – Ex-Ministro da Justiça.
- Agnaldo Timoteo – Cantor.
- Álvaro Dias – Ex-Governador do Paraná.
- Benjamim Sodré (Velho Lobo)
- Mimi Sodré) – Ex-jogador do Botafogo e da Seleção brasileira.
- Bel – Vocalista do chiclete com Banana.
- Ciro Gomes - Ex-governador.
- Caio Viana Martins - O Escoteiro símbolo do Brasil.
- Dalton Trevisan – Escritor.
- Fernando Sabino – Escritor.
- Getúlio Hanashiro - Deputado e Secretario Municipal de São Paulo.
- Geraldo Alkmin - Governador do Estado de São Paulo (2001).
- Gilberto Dimenstein – Jornalista.
- Gilson Cantarino – Secretario da Saúde do Rio de Janeiro (Lobinho - Cruzeiro do Sul).
- Godofredo Vidal - Major Aviador fundador e primeiro Chefe Escoteiro da Modalidade do Ar.
- Guido Mondin – Ex- ministro e Senador.
- Heiji Denda Presidente da SEASUL.
- Itamar Franco – Ex-presidente e governador de Minas Gerais.
- Jacques Marcovitch – Reitor da USP.
- Jayme Janeiro Rodrigues - Um dos fundadores da Modalidade do ar, idealizador do CATAR.
- João Batista de Oliveira Figueiredo – Ex-presidente.
- Juca Chaves – Humorista.
- Juscelino Kubitchek – Presidente.
- Kleiton e Kledir – Cantores Gaúchos.
- Leda Nagle – comentarista de TV (guia).
- Luciane Dambacher – Medalista em Panamericano em salto em altura.
- Maria Bethania – Cantora.
- Maria Clara Machado – Escritora (guia).
- Marieta Severo – Atriz.
- Mário Covas – Ex-Governador de São Paulo.
- Newton Bonumá dos Santos - Um dos fundadores do primeiro Grupo de Escoteiros do Ar.
- Paulo Renato Dantas Gaudenzi - Secretário de Cultura e Turismo do Estado da Bahia.
- Peninha – Cantor e Campositor.
- Rafael Greca de Macedo – Ministro dos Esportes.
- Roberto Requiao – Senador, Ex-Governador do Paraná.

- Roberto Marinho – Empresário e Dono da TV Globo.
- Rogério Rubini - Presidente da "Contém 1 g".
- Valter Alves Secco - Tte Coronel, um dos fundadores da Modalidade do Ar.
- Waldenir Braganca – Ex-prefeito de Niterói.
- Washington Luiz Pereira de Souza – Ex-presidente e ex-governador de São Paulo.
- Zacarias – Humorista de "Os Trapalhões".
- Daniel Dias - Atleta da natação Para Olímpico

CANADÁ

- Rich Little – Ator e impressionista. Escoteiro da Rainha (grau máximo).

EL SALVADOR

- Jose Napoleon Duarte – Presidente de El Salvador.

FRANÇA

- Jacques Chirac – Primeiro Ministro Francês.
- Valery Giscard d'Estang – Político.

GRÉCIA

- Constantino – Rei.

ITÁLIA

- Alberto Cova – Recordista Olímpico.
- Carlo Verdone – Ator e Diretor de Filmes.
- Giancarlo Lombardi – Ministro da Educação.
- Piero Badaloni – Governador de Roma.

PARAGUAI

- Alfredo Stroessner – Ex-presidente.

POLÔNIA

- Carol Wojtila - John Paul II – Papa

SINGAPURA

- Dr Tay Eng Soon – Ministro.
- Goh Chok Tong - Primeiro Ministro.

- Moses Lim - Celebridade da TV.
- Peter Chen – Ministro.

SUÉCIA

- Carl XVI Gustav - Rei da Suécia.
- Ingvar Carlsson - Primeiro Ministro.

REINO UNIDO (GRÃ BRETANHA)

- George Michael – Cantor e Compositor.
- John Major – Primeiro Ministro.
- Lord Robert Baden-Powell – Fundador do Escotismo.
- Paul McCartney - Beatle, Compositor e Cantor.
- Sir David Attenborough – Naturalista e Celebridade da TV.
- Sterling Moss - Campeão de Formula-1.

ESTADOS UNIDOS

- Alberto Salazar - Tri campeão da maratona de Nova Iorque.
- Bill Alexander - Deputado Americano.
- Bill Bradley - Senador e ex-astro da NBA.
- Bill Clinton - Presidente dos Estados Unidos.
- Bill Gates - Fundador da Microsoft.
- Branford Marsalis - Músico de Jazz.
- Bruce Jenner – Medalha de ouro em Decatlon.
- Charles Bennett – Deputado.
- Daniel J. Evans - Senador e governador de Washington.
- David Hartman – Ator.
- Eddie Rabbitt – Cantor Country.
- Ellison Onizuka – Astronauta.
- Gary Anderson, Deputado.
- George Strait – Cantor Country.
- Gerald Ford - Presidente Americano.
- H. Ross Perot - Bilionário e ex-candidato a presidência.
- Harrison Ford – Ator.
- Harrison Salisbury – Escritor.
- Henry "Hank" Aaron - Astro da NBA.
- Howard K. Smith - Comentarista da ABC TV.
- J. Willard Marriott, Jr. - Presidente da Marriott Corporation.
- J.J. Pickle – Deputado.
- James Brady -Secretário de Imprensa do Presidente Ronald Reagan.
- James Lovell – Astronauta.
- James Stewart – Ator.
- Jim Morrison – Lenda do Rock (THE DOORS).

- Joe Theisman - Comentarista, ex-jogador da NFL.
- John F. Kennedy - Presidente Americano.
- John Ritter – Ator.
- John Schneider - Ator/Cantor.
- John Tesh - Celebridade da TV.
- Mark Spitz – Nadador medalha de ouro.
- Merlin Olsen - Ator, ex-jogador de futebol americano e comentarista.
- Milton Caniff - Desenhista de Quadrinhos.
- Murphy J. "Mike" Foster - Governador da Louisiana.
- Neil Armstrong - Astronauta e primeiro homem na Lua.
- Nolan Ryan - Jogador de beisebol.
- Paul Winfield – Ator.
- Percy Sutton - Dono da CBS.
- Peter Ueberroth - Jogador de Beisebol.
- Richard Gere – Ator.
- Richard Lugar – Senador.
- Richard Roundtree – Ator.
- Sam Nunn - Senador.
- Samuel Pierce - Ministro Americano.
- Steven Spielberg - Diretor e Produtor de filmes.
- Wallace Stegner - Pulitzer Prize winning Author.
- Walter Cronkite - Jornalista, T.V. comentarista.
- Willaim Dannemeyer – Deputado.
- Willaim Sessions - Diretor do FBI.
- William Bennett - Secretario da educação.
- William C. DeVries, Doutor - Primeiro transplante de coração.



São Francisco de Assis

Padroeiro dos Lobinhos e da Ecologia

Dia: 4 de outubro

História: Nasceu no início do século XIII, em 1181 ou 1182, na cidade de Assis, na Úmbria, região situada no centro da Itália. Filho de um rico comerciante e de uma senhora de Provença-França, nasceu de prosperidade material, justamente num momento histórico em que se esboçava a ascensão da burguesia, como uma força que não apenas se opunha à nobreza, mas que, aos poucos, a substituiria.



São conhecidas as lutas entre a nobreza e a burguesia. Além desses confrontos, havia choques entre o Imperador, como força civil do Sacro Império, e o Papa, como chefe espiritual. E a cidade de Assis, por sua posição geográfica no entroncamento Alemanha-Roma, e dada sua importância comercial, trocava constantemente de “dono”: ora tremulava no alto de sua fortaleza a bandeira do Papa, ora a do Imperador.

Acrescente-se a este estado belicoso, a rivalidade entre as cidades, que resolviam seus conflitos e desentendimentos através de batalhas.

Este era o clima na época de Francisco. Em plena juventude, ele teve que ajudar a refazer as muralhas de sua cidade, bem como experimentar um ano de prisão, na cidade vizinha de Perúgia, onde ficara prisioneiro após um fracassado combate dos assisienses contra os peruginos, no ano de 1.202.

Francisco costumava mostrar-se alegre, expansivo, amante de festas, sonhador e ambicioso, mas esta experiência mudou seu estado de ânimo. Penosa e longa doença colaborou para a mudança interior do jovem. No entanto, ele ainda sonhava sagrar-se cavaleiro. Isso equivalia à conquista do título de nobreza, que o sangue e a família não lhe havia legado. Assim, lançou-se à carreira das armas para alcançar o ambicionado título.

Como as forças do Papa e do Imperador digladiavam-se ao sul da Itália, na Apúlia, e, à frente dos exércitos papais, estava um brilhante general, Gualtério de Briene, Francisco julgou chegada a hora. Armou-se e partiu para a conquista de suas ambições.

NOVOS RUMOS

Conta a história que Francisco partiu de Assis, muito entusiasmado, entre aplausos dos cidadãos e suspiros das donzelas! Mas não foi longe. Ele e os companheiros pararam na cidade de Espoleto para pernoitar. No momento de retomar a marcha, sintomas de febre impediram a partida de Francisco. Foi então que teve a experiência que mudou os rumos de sua vida. Afirmou ter ouvido a voz de Deus, com quem teve o seguinte diálogo:

- *Francisco, o que é mais importante, servir ao Senhor ou servir ao Servo?*
- *Servir ao Senhor, é claro* - respondeu o jovem.
- *Então, por que te alistaste nas fileiras do servo?*
- *Senhor, o que queres que eu faça?*
- *Volta a Assis - lhe diz a voz - e ali te será dito...*

Francisco voltou para Assis e, para o espanto de todos, começou a apresentar um comportamento totalmente estranho. Tornou-se sério, taciturno e arredio. Passava os dias em plena natureza, à sombra dos bosques ou na penumbra das grutas, rezando e meditando. As pessoas ficaram inquietas com suas atitudes, especialmente, seu pai, que não entedia tamanha transformação no filho. Desencadeou-se uma luta familiar, com o pai atacando-o e a mãe partindo em sua defesa. Francisco guardava o mistério para si. Até que o pai o convocou perante as autoridades para que prestasse contas de certos gastos e prodigalidades em favor de igrejas pobres. Francisco recusou a autoridade civil e apelou para o bispo. E, diante deste, do seu pai e da multidão, desfez-se de todos os seus pertences e todas as suas vestes e, lançando tudo que possuía aos pés de seu pai, proclamou que de ora em diante só teria o Pai do céu...

Nova Vida

O novo modo de vida de Francisco, inicialmente, provocou sensacionalismo. Foi vítima de perseguições e críticas amargas, que causaram sofrimentos profundos.

Foi difícil para os contemporâneos de Francisco aceitar que um jovem que trajava vestes de veludo passasse a andar com um saco de estopa sobre o corpo e uma corda à cintura. Mais difícil ainda aceitar o rei dos banquetes, de escudelas na mão, mendigando sopa pelas ruas. Imagina-se o que se passava na mente dos cidadãos de Assis ao ouvir palavras evangélicas daquela boca que entoara modinhas e serenatas sob a janela das donzelas! Era uma mudança por demais drástica e, indiretamente, provocante.

Mas, aos poucos, seu novo estilo de vida se impôs. Começou a ser visto como alguém que encontrara a Deus e transmitia a sua mensagem.

Ordens Franciscanas

Suas palavras chegavam lá, onde os costumeiros pregadores profissionais não atingiam, pois não passavam de meros recitadores de fórmulas gastas, em latim.

Francisco era diferente. Conta-se que tinha palavras envolventes e humanas, compreensíveis e contundentes. Obrigava a meditar e até a mudar de vida. Vários homens de seu tempo passaram então a segui-lo.

Em 1208 restaura a Igreja de Sta. Maria de Angelis e São Pietro, persuadido de que sua missão principal era a de restaurar e construir igrejas zelava ardentemente pelos lugares em que se celebravam os Santos Mistérios.



São Francisco E O Papa Que Governou O Mundo

Vendo aumentar desse modo o número de companheiros, em 1209 Francisco escreveu breve Regra de vida para a ordem e vai a Roma com 11 irmãos para fazer uma proposta nova e... aparentemente louca: viver o Evangelho, dentro da mais estrita pobreza.

Causava impressão aqueles frades pobres, esfarrapados, brincalhões, descalços se dirigirem ao papa. De início, Inocêncio III mostrou-se contrário, e os Cardeais alegaram que já havia ordens religiosas em número suficiente e que era mais importante reformar o que já existia do que andar criando coisa nova. O Cardeal João de São Paulo, que tinha recebido alguns frades em sua residência, viu a reta intenção deles e intermediou o encontro com o Pontífice.

Inocêncio III estava sentado em seu trono, e os 11 frades mal vestidos e sorridentes o contemplavam como crianças maravilhadas: estavam diante do Papa! Francisco explicou-lhe seu programa. Depois de ouvi-lo, o Papa observou: Meu querido filho, a vida que levai, tu e teus irmãos, me parece exageradamente rigorosa”, ao que Francisco respondeu: “veja, santidade, eu entrego tudo nas mãos de Nosso Senhor Jesus Cristo. Ele prometeu-nos a vida eterna e a felicidade celeste. Como poderia recusar-nos uma coisa tão insignificante como o pouco que precisamos para viver neste mundo?”



Obteve a aprovação de Inocêncio III, mas só oralmente. Mais tarde, o Papa comentou que tivera dois sonhos: num, uma palmeira crescia a seus pés e no outro viu Francisco sustentando com os ombros a igreja do Latrão (catedral de Roma), prestes a cair. Por isso, mandou chamar novamente Francisco e deu aprovação apenas de viva voz. Fez tonsura em todos os frades e deu-lhes a permissão de pregar a penitência.

Inocência III (1198-1216) foi o mais poderoso papa da Idade Média. Dominou o mundo e deixou a seus sucessores, por um século, a direção de todas as grandes questões do Ocidente. Era o verdadeiro Imperador do Ocidente, o homem que convocou as Cruzadas, definiu o papel da Inquisição e convocou um Concílio Ecumênico. Reis e príncipes o temiam. E vai ser exatamente esse homem que aceita e aprova a vida daqueles irmãos pobres, parecidos com tantas seitas daqueles período, mas diferentes em algo fundamental: estavam na Igreja e o amavam. O Papa que governa o mundo e o homem mais pobre da Igreja se uniam numa única finalidade: a renovação do mundo cristão. Nasceu, assim, em 1209, a 1ª Ordem Franciscana, que recebia somente homens que quisessem viver à maneira de Frei Francisco.

A IIª E A IIIª Ordem Franciscana

Em 1212, a jovem Clara (Santa Clara), filha dos condes Sciffi, resolveu reclamar para a mulher as mesmas possibilidades de viver o Evangelho. Surge, IIª Ordem Franciscana, ou das Clarissas, destinada às mulheres. A IIIª Ordem Franciscana nasceu em 1221, destinada aos leigos que desejavam viver o Evangelho conforme a proposta de Francisco. É hoje denominada mundialmente Ordem Franciscana Secular. Este movimento teve grande acolhida agregando, em suas fileiras, desde reis até os mais humildes filhos da gleba.

Pobreza Deixa Ricos Em Desconforto

Em 1217, Francisco queria ir em missão à França, mas o Cardeal Hugolino o aconselhou a permanecer na Itália. Hugolino tinha conhecimento de que em Roma havia resistências aos frades. Alguns Cardeais queriam até a extinção da Ordem dos Frades Menores, pois sentiam-se desconfortáveis perante a pobreza de seus membros, cujo número já era impressionante. Francisco e seus discípulos jamais criticavam as autoridades eclesiásticas, mas seu estilo de vida questionava diversas delas, possuidoras de palácios e riquezas.

Os membros da Ordem já eram tão numerosos que se fazia extremamente necessária uma organização e controle sistemático. A Ordem foi então dividida em províncias, cada uma delas sob a direção de um ministro, ao qual era confiado o “cuidado das almas dos irmãos, e caso alguém se perdesse, por causa da falta ou mau exemplo do ministro, este teria que prestar contas perante Nosso Senhor Jesus Cristo”, afirmou Francisco.

Em 1220, estava em Veneza, e se encontrou com o Cardeal Hugolino, que foi nomeado protetor da Ordem. Francisco tinha pedido isso ao Papa, porque sabia que o cardeal acreditava em seus ideais e, ao mesmo tempo, era homem de grande experiência.

É claro que o número de irmãos tinha aumentado e não havia nenhum controle ou estágio para admiti-los. Quem pedia ingresso na Ordem, era aceito. Surgiram aproveitadores, que queriam apenas comer e dormir, aos quais Francisco chamava de “irmão mosca”: viviam dos outros e ainda incomodavam. O Cardeal Hugolino era o homem certo para discernir a solução dos problemas que surgiam, especialmente com relação à pobreza. Havia vozes pedindo mais segurança humana, pois achavam que assim era difícil continuar.

Doeu muito a Francisco ouvir isso, pois a ele era o mesmo que afirmar que o Evangelho não podia ser vivido ao pé da letra, sem interpretação facilitadoras.

A Despedida

Francisco e seus frades espalharam-se pelo Planeta. Assumiram missões em todo o mundo. Tornaram-se embaixadores da paz, eliminando ódios e desavenças, desarmando os homens e buscando anular as classes sociais, que representam o domínio do homem sobre o homem. Francisco compôs o Cântico das Criaturas ou do Irmão Sol, onde coloca a natureza como o espelho de Deus e estabelece novas formas de relacionamento humano.

Este Canto torna-se como que o fundamento de toda a pregação de Francisco e de sua forma de dizer a verdade.

Na época das Cruzadas, ele vai pessoalmente ao Oriente e tenta dialogar com o Sultão, para buscar uma conciliação que as armas dos cristãos e suas táticas de guerra não conseguiram obter.

Em 1224, dois anos antes de sua morte, no monte Alverne, recebe as Chagas de Cristo, marcas vivas e doloridas que o acompanharão até o fim da vida.

Vem a falecer na noite de 3 de outubro de 1226. Conta-se que, enquanto ele expirava, sobre o telhado da pobre cabana, um bando de cotovias entoou seu canto, ainda que a noite envolvesse a natureza. Era a despedida daquelas que Francisco tratara como irmãos...

São Francisco Padroeiro Da Ecologia

Durante toda a sua vida, São Francisco pregou o respeito e o carinho à natureza. Muitos fatos comprovam o verdadeiro amor que sentia pelo meio-ambiente em geral. Para ele, até as pedras mereciam consideração. Francisco costumava pedir aos vendedores que lhe dessem os cordeiros destinados ao matadouro e que soltassem as rolinhas que iam vender no mercado. Ajudava a aranha a refazer sua teia e colocava à sombra as cigarras que agonizavam com o calor do sol. Conta-se que ajudava inclusive as minhocas que se colocavam perigosamente no caminho e as colocava à margem, para que continuassem a viver. Ao irmão fogo

dirige uma súplica fraterna, pouco antes de ser cauterizado nas têmporas pelo ferro incandescente. Diz-se que o fogo mostrou-se benigno e lhe poupou toda a dor. Mas ele também era grato ao fogo, pois, quando, um dia, sua choupana pegou fogo, Francisco não quis que o apagassem, para que devorasse os restos da madeira, pois era este o alimento do irmão fogo. Delicadeza com delicadeza se paga! Queria as ervas crescendo espontâneas no canto da horta ou do jardim, porque livres e filhas de Deus.

Não era apenas mera simpatia poética ou simples consideração natural, nascidas de seu caráter delicado, mas é a expressão de uma experiência que acontecia, porque Francisco olhava além das aparências, para entrar no âmago das realidades. Descobria, então, de onde vinha a criatura, qual o sentido que em si carregava, qual sua função na história.

Tudo, então, tornava-se importante. Não deixava de usar as coisas, pois comia verduras e aves, saboreava as frutas, usava as irmãs árvores para construir sua choupana, aquetava-se ao fogo e lavava-se na água cristalina.

O que não admitia era que o homem se apoderasse das criaturas. Não amava o possessivo “*meu, teu, seu, nosso*”. Tudo era dado de empréstimo.

A ecologia, pois, não é problema meramente da natureza, mas é um problema antropológico, onde o homem entra profundamente. Quem tem visão clara sobre as criaturas, tem conceitos claros sobre o homem, porque tanto um quanto outro descendem do mesmo Deus. Toda a destruição contra a natureza dirige-se diretamente contra o homem, pois este depende da natureza para sobreviver.

A defesa que Francisco assumiu em prol da natureza é uma dedução lógica de seu modo de pensar as categorias humanas e divinas. Admirável como ele intuiu, naqueles tempos remotos, a dependência do homem em relação à natureza e o perigo que a destruição do meio-ambiente significa para a humanidade. Por isso, Francisco tornou-se o exemplo mais marcante do amigo da natureza, do respeitador da criatura, do irmão do criado.

Em 16 de julho de 1228, foi canonizado São Francisco de Assis. Relíquias foram transladadas para a nova basílica, em construção, em 25 de maio de 1230.

Em 29 de novembro de 1979, o Papa João Paulo II declarou São Francisco o *Padroeiro da Ecologia*. E, em uma Carta Apostólica, destacou:

“Com justiça, São Francisco é contado entre aqueles santos que honraram a natureza como um presente maravilhoso de Deus aos homens. Ele sabia apreciar cada uma das obras do Criador. Movido pelo espírito divino, cantou aquele magnífico Cântico do Irmão Sol, no qual, principalmente por causa do irmão sol, da irmã lua e das estrelas do céu, atribui ao sumo, onipotente e bom Deus o devido louvor, glória, honra e todos os agradecimentos”.

São Jorge

Padroeiro dos Escoteiros e Patrono da Inglaterra, Portugal, Geórgia e Lituânia. Embora não seja mais considerado santo pela Igreja Católica, seu culto é autorizado pela tradição.

Dia: 23 de abril

História: Em torno do século III d.C., quando Diocleciano era imperador de Roma, havia nos domínios do seu vasto Império um jovem soldado chamado Jorge. Filho de pais cristãos, Jorge aprendeu desde a sua infância a temer a Deus e a crer em Jesus como seu salvador pessoal.

Nascido na antiga Capadócia, região que atualmente pertence à Turquia, Jorge mudou-se para a Palestina com sua mãe após a morte de seu pai. Lá foi promovido a capitão do exército romano devido a sua dedicação e habilidade - qualidades que levaram o imperador a lhe conferir o título de conde. Com a idade de 23 anos passou a residir na corte imperial em Roma, exercendo altas funções.

Por essa época, o imperador Diocleciano tinha planos de matar todos os cristãos. No dia marcado para o senado confirmar o decreto imperial, Jorge levantou-se no meio da reunião declarando-se espantado com aquela decisão, e afirmou que os ídolos adorados nos templos pagãos eram falsos deuses.

Todos ficaram atônitos ao ouvirem estas palavras de um membro da suprema corte romana, defendendo com grande ousadia a fé em Jesus Cristo como Senhor e salvador dos homens. Indagado por um cônsul sobre a origem desta ousadia, Jorge prontamente respondeu-lhe que era por causa da VERDADE. O tal cônsul, não satisfeito, quis saber: "O QUE É A VERDADE ?". Jorge respondeu: "A verdade é meu Senhor Jesus Cristo, a quem vós perseguis, e eu sou servo de meu redentor Jesus Cristo, e nele confiado me pus no meio de vós para dar testemunho da verdade."

Como São Jorge mantinha-se fiel a Jesus, o Imperador tentou fazê-lo desistir da fé torturando-o de vários modos. E, após cada tortura, era levado perante o imperador, que lhe perguntava se renegaria a Jesus para adorar os ídolos. Jorge sempre respondia: "Não, imperador ! Eu sou servo de um Deus vivo ! Somente a Ele eu temerei e adorarei". E Deus, verdadeiramente, honrou a fé de seu servo Jorge, de modo que muitas pessoas passaram a crer e confiar em Jesus por intermédio da pregação daquele jovem soldado romano. Finalmente, Diocleciano, não tendo êxito em seu plano macabro, mandou degolar o jovem e fiel servo de Jesus no dia 23 de abril de 303. Sua sepultura está na Lídia, Cidade de São Jorge, perto de Jerusalém, na Palestina.



A devoção a São Jorge rapidamente tornou-se popular. Seu culto se espalhou pelo Oriente e, por ocasião das Cruzadas, teve grande penetração no Ocidente.

Verdadeiro guerreiro da fé, São Jorge venceu contra Satanás terríveis batalhas, por isso sua imagem mais conhecida é dele montado num cavalo branco, vencendo um grande dragão. Com seu testemunho, este grande santo nos convida a seguirmos Jesus sem renunciar o bom combate.

LENDA: um horrível dragão saía de vez em quando das profundezas de um lago e se atirava contra os muros da cidade trazendo-lhe a morte com seu mortífero hálito. Para ter afastado tamanho flagelo, as populações do lugar lhe ofereciam jovens vítimas, pegas por sorteio. um dia coube a filha do Rei ser oferecida em comida ao monstro. O Monarca, que nada pôde fazer para evitar esse horrível destino da tenra filhinha, acompanhou-a com lágrimas até às margens do lago. A princesa parecia irremediavelmente destinada a um fim atroz, quando de repente apareceu um corajoso cavaleiro vindo da Capadócia. Era São Jorge.



O valente Guerreiro desembainhou a espada e, em pouco tempo reduziu o terrível dragão num manso cordeirinho, que a jovem levou preso numa corrente, até dentro dos muros da cidade, entre a admiração de todos os habitantes que se fechavam em casa, cheios de pavor. O misterioso cavaleiro lhes assegurou, gritando-lhes que tinha vindo, em nome de Cristo, para vencer o dragão. Eles deviam converter-se e ser batizados.

Datas Marcantes No século XII, a arte, literatura e religiosa popular representam São Jorge, como soldado das cruzadas com manto e armadura com cruz vermelha, nobre um cavalo branco, com lança em punho, vencendo um dragão. São Jorge é o cavaleiro da cruz que derrota o dragão do mal, da dominação e exclusão.

Desde o século VI, havia peregrinações ao túmulo de São Jorge em Lídia. Esse santuário foi destruído e reconstruído várias vezes durante a história.

Santo Estevão, rei da Hungria, reconstruiu esse santuário no século XI. Foram dedicadas numerosas igrejas a São Jorge na Grécia e na Síria.

A devoção a São Jorge chegou à Sicília na Itália no século VI. No séc. VII o siciliano Papa Leão II construiu em Roma uma igreja para S. Sebastião e S. Jorge. No séc. VIII, o Papa Zacarias transferiu para essa igreja de Roma a cabeça de S. Jorge.

A devoção a São Jorge chegou a Inglaterra no século VIII. No ano de 1101, o exército inglês acampou na Lídia antes de atacar Jerusalém. A Inglaterra tornou-se o país que mais se distinguiu no culto ao mártir São Jorge...

Em 1340, o rei inglês Eduardo III instituiu a Ordem dos cavaleiros de São Jorge.

Foi o Papa Bento XIV (1740-1758) que fez São Jorge, padroeiro da Inglaterra até hoje.

Em 1420, o rei húngaro, Frederico III (1534) evoca-o para lutar contra os turcos.

As Cruzadas Medievais tornaram popular no ocidente a devoção a São Jorge, como guerreiro, padroeiro dos cavaleiros da cruz e das ordens de cavalaria, para libertar todo país dominado e para converter o povo no cristianismo.

Cassado: Seu dia foi colocado no Calendário particular da Igreja, isto é, celebrados nos lugares de sua devoção. O Sr. Cardeal D. Eugenio Sales, assim se pronunciou: *"A devoção de São Jorge nos deve levar a Jesus Cristo"*. Pela palavra do Cardeal Sales sentimos a autenticidade do Culto a São Jorge.

São Paulo

Padroeiro dos Pioneiros

Dia: 25 de Janeiro

História: Nasceu em Tarso de Cilícia (Cf. Actos 22, 3). A cidade era capital administrativa da região e no ano 51 a.C. tinha tido como pró-consul nada menos que a Marco Túlio Cícero, enquanto que dez anos depois, no ano 41, Tarso havia sido o lugar do primeiro encontro entre Marco Antônio e Cleópatra. Judeu da diáspora, falava grego apesar de ter um nome de origem latina, derivado por assonância do original hebreu Saul / Saulos, e gozava da cidadania romana (Cf. Actos 22, 25-28).



Três culturas diferentes

Paulo apresenta-se, deste modo, na fronteira de três culturas diferentes - romana, grega, judaica - e talvez também por este motivo estava predisposto a fecundas aberturas universais, a uma mediação entre as culturas, a uma verdadeira universalidade.

Fabricante de tendas

Também aprendeu um trabalho manual, talvez herdado do pai, que consistia no ofício de «fabricar tendas» (Cf. Actos 18, 3), o que provavelmente significa que trabalhava a lã de cabra ou a fibra de linha, para fazer esteiras ou tendas (Cf. Actos 20, 33-35).

Na escola de Gamaliel

Por volta dos doze ou treze anos, a idade na qual um jovem judeu se converte em *bar mitzvà* («filho do preceito»), Paulo deixou Tarso e mudou-se para Jerusalém, para ser educado aos pés do rabi Gamaliel, o Velho, neto do grande rabi Hilel, segundo as mais rígidas normas do farisaísmo, adquirindo um grande zelo pela Torá mosaica (Cf. Gálatas 1, 14; *Filipenses* 3, 5-6; Actos 22, 3; 23, 6; 26, 5).

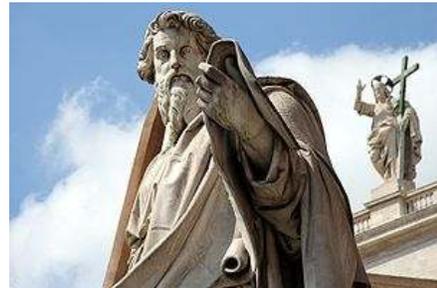
Perseguidor

Em virtude desta ortodoxia profunda, que havia aprendido na escola de Hilel, em Jerusalém, viu no novo movimento que se inspirava em Jesus de Nazaré um risco, uma ameaça para a identidade judaica, para a autêntica ortodoxia dos pais. Isto explica o fato de que tenha «perseguido a Igreja de Deus», como o admitirá em três ocasiões nas suas cartas (*1 Cor* 15, 9; *Gal* 1, 13; *Fili* 3, 6). Ainda que não seja fácil imaginar concretamente em que consistiu esta perseguição, a sua atitude foi, de todos os modos, de intolerância. Aqui se marca o acontecimento de Damasco, sobre o qual voltaremos a falar na próxima catequese.

O certo é que, a partir de então, a sua vida mudou e ele se converteu num apóstolo incansável do Evangelho. De fato, São Paulo passou à história pelo que fez como cristão, como apóstolo, e não como fariseu. Tradicionalmente, divide-se sua atividade apostólica em virtude das três viagens missionárias, às quais se acrescentou a quarta a Roma, como prisioneiro. Todas são narradas por Lucas nos Actos dos Apóstolos. Ao falar das três viagens missionárias, há que distinguir a primeira das outras duas.

1ª Viagem Missionária e o concílio de Jerusalém

Pelo que se refere à primeira, de fato (Cf. Actos 13-14), Paulo não teve responsabilidade direta, pois esta foi encomendada ao cipriota Barnabé. Juntos, partiram de Antioquia de Orontes, enviados por essa Igreja (Cf. Actos 13, 1-3), e, depois de sair do porto de Selêucia, na costa Síria, atravessaram a ilha de Chipre de Salamina a Pafos; daqui chegaram à costa do sul de Anatólia, hoje Turquia, passando por Atalia, Perga de Panfilia, Antioquia de Psídia, Icônio, Listra e Derbe, donde regressaram ao ponto de partida. Havia nascido assim a Igreja dos povos, a Igreja dos pagãos.



Enquanto isso, sobretudo em Jerusalém, havia surgido uma dura discussão sobre se estes cristãos precedentes do paganismo estavam obrigados a entrar também na vida e na lei de Israel (várias prescrições separavam Israel do resto do mundo) para participar realmente das promessas dos profetas e para entrar efetivamente na herança de Israel. Para resolver este problema fundamental para o nascimento da Igreja futura reuniu-se em Jerusalém o assim chamado Concílio dos Apóstolos,

para tomar uma decisão sobre este problema, do qual dependia o nascimento efetivo de uma Igreja universal. Decidiu-se que não havia que impor aos pagãos convertidos as prescrições da lei mosaica (Cf. Actos 15, 6-30): ou seja, não estavam obrigados a respeitar as normas do judaísmo; a única necessidade era ser de Cristo, viver com Cristo e segundo suas palavras. Deste modo, sendo de Cristo, eram também de Abraão, de Deus, e participavam de todas as promessas.

Segunda Viagem Missionária e a entrada na Europa

Após este acontecimento decisivo, Paulo separou-se de Barnabé, escolheu Silas, e começou a segunda viagem missionária (Cf. Actos 15, 36-18,22). Depois de percorrer a Síria e a Cilícia, voltou a ver a cidade de Listra, onde tomou consigo Timóteo (figura muito importante da Igreja nascente, filho de uma judia e de um pagão), e fez com que se circuncidasse. Atravessou a Anatólia central e chegou à cidade de Tróade, na costa norte do Mar Egeu.

Aqui aconteceu um novo acontecimento importante: em sonhos viu um macedônio na outra parte do mar, ou seja, na Europa, que lhe dizia: «*Vem para ajudar-nos!*». Era a Europa futura que lhe pedia ajuda e a luz do Evangelho. Movido por esta visão, entrou na Europa. Partiu para Macedônia, entrando assim na Europa. Após desembarcar em Neápolis, chegou a Filipos, onde fundou uma maravilhosa comunidade, logo passou a Tessalónica e, deixando esta cidade por causa de dificuldades com os judeus, passou por Berea até chegar a Atenas.

Nesta capital da antiga cultura grega pregou, primeiro no Ágora e depois no Areópago, aos pagãos e aos gregos. E o discurso do Areópago, narrado nos Actos dos Apóstolos, é um modelo sobre como traduzir o Evangelho em cultura grega, como dar a entender aos gregos que este Deus dos cristãos, dos judeus, não era um Deus estranho à sua cultura, mas o Deus desconhecido que esperavam, a verdadeira resposta às perguntas mais profundas de sua cultura.

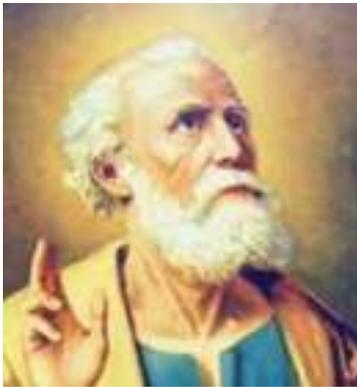
Estadia em Corinto

De Atenas chegou a Corinto, onde permaneceu um ano e meio. E aqui temos um acontecimento cronologicamente muito seguro de toda sua biografia, pois durante essa primeira estadia em Corinto, teve de comparecer perante o governador da província senatorial de Acácia, o pró-cônsul Galião, acusado de um culto ilegítimo. Sobre este Galião e o tempo que passou em Corinto existe uma antiga inscrição, encontrada em Delfos, onde se diz que era pró-cônsul de Corinto entre os anos 51 e 53. Portanto, aqui temos uma data totalmente segura. A estadia de Paulo em Corinto aconteceu nesses anos. Portanto, podemos supor que chegou mais ou menos no ano 50 e que permaneceu até o ano 52. De Corinto, depois, passando por Cêncreas, porto oriental da cidade, dirigiu-se para a Palestina, chegando a Cesareia Marítima, desde onde subiu a Jerusalém para regressar depois a Antioquia de Orontes.

A terceira viagem missionária

(Cf. Actos 18, 23-21, 16) Começou, como sempre, em Antioquia, que se havia convertido no ponto de origem da Igreja dos pagãos, da missão aos pagãos, e era o lugar no qual nasceu o termo «*crístãos*». Aqui, pela primeira vez, diz-nos São Lucas, os seguidores de Jesus foram chamados de «*crístãos*». Daí, Paulo foi diretamente a Éfeso, capital da província da Ásia, onde permaneceu durante dois anos, desempenhando um ministério que teve fecundos resultados na região. De Éfeso, Paulo escreveu as Cartas aos Tessalonicenses e aos Coríntios. A população da cidade foi instigada contra ele pelos vendedores locais, que experimentaram uma diminuição de sua renda por causa da redução do culto a Artemísia (o templo que a ela dedicado em Éfeso, o Artemisião, foi uma das sete maravilhas do mundo antigo); por este motivo, teve de fugir para o norte. Depois de voltar a atravessar a Macedônia, desceu de novo à Grécia, provavelmente a Corinto, permanecendo ali três meses e escrevendo a famosa Carta aos Romanos.

Daí voltou sobre seus passos: voltou a passar pela Macedônia, chegou de barco a Tróade e, depois, passando pelas ilhas de *Mitilene*, *Quíos*, *Samos*, chegou



a *Mileto*, onde pronunciou um importante discurso aos anciãos da Igreja de Éfeso, oferecendo um retrato do autêntico pastor da Igreja (Cf. Actos 20). Daqui, voltou a partir em vela para Tiro, e logo chegou a Cesareia Marítima para subir uma vez mais a Jerusalém. Ali foi preso por causa de um mal-entendido: alguns judeus haviam confundido com pagãos outros judeus de origem grega, introduzidos por Paulo na área do templo reservada aos israelitas. A condenação à morte, prevista nestes casos, foi suspensa graças à intervenção do tribuno romano de guarda na área do templo (Cf. Actos

21, 27-36); isto aconteceu enquanto na Judéia era procurador imperial António Félix. Após um período na prisão (cuja duração é debatida), dado que Paulo, por ser cidadão romano, havia apelado a César (que então era Nero), o procurador sucessivo, Porcio Festo, enviou-o a Roma custodiado militarmente.

Viagem a Roma

A viagem a Roma passou pelas ilhas mediterrâneas de Creta e de Malta, e depois pelas cidades de Siracusa, Regio de Calábria e Pozzuoli. Os cristãos de Roma saíram para recebê-lo na Via Apia até o Fórum de Appius (cerca de 70 quilômetros ao sul da capital) e outros até as Três Tabernas (a 40 quilômetros). Em Roma teve um encontro com os delegados da comunidade judaica, a quem lhes confiou que estava preso pela «*esperança de Israel*» (Cf. Actos 28, 20). Mas a narração de Lucas conclui mencionando os dois anos passados em Roma sob custódia militar, sem mencionar nenhuma sentença de César (Nero) nem sequer a morte do acusado.

Viagem missionária à Espanha e nova prisão: uma hipótese

Tradições sucessivas falam de uma libertação, de que teria empreendido uma viagem missionária à Espanha, assim como um sucessivo périplo em particular por Creta, Éfeso, Nicópolis em Epiro. Entre as hipóteses, conjetura-se uma nova prisão e um segundo período de encarceramento em Roma sob a acusação de seguir uma religião ilegal. São desse último período as duas cartas a Timóteo e a carta a Tito.

Por ordem de Nero desta vez não teve perdão e foi condenado à morte, mas por ser um cidadão romano não deve ter sido crucificado e, sim, decapitado.

Além de alguns discursos a ele atribuídos, mencionados nos Atos dos Apóstolos, deixou 14 cartas dirigidas a várias comunidades convertidas e a amigos. Nas cartas que escreveu às comunidades que fundou, mostrou-se o grande teólogo empenhado em elaborar uma síntese do mistério cristão que atravessasse os tempos. Esses documentos caracterizam-se por conterem valiosas regras de vida completamente atemporais, que jamais perderão seu significado se praticados para garantirem a harmonia em qualquer sociedade, em qualquer época. Também em seus ensinamentos observa-se o esclarecimento da distinção entre judaísmo e cristianismo e a difusão deste último no mundo grego.

É celebrado nos dias 25 de janeiro, tradicionalmente o dia da sua conversão, e 29 de junho, o dia de sua morte. Não era apóstolo oficialmente, mas foi considerado o apóstolo do gentios por causa da sua grande obra missionário nos países gentílicos. Ele dizia de si mesmo: "*Eu trabalhei mais que todos os apóstolos... e ai de mim se não evangelizar!*", mas também dizia: "*Eu sou o menor dos apóstolos... não sou digno de ser assim chamado*".

Tudo pelo Evangelho

Neste breve elenco das viagens de São Paulo, é suficiente tomar conhecimento de como se dedicou ao anúncio do Evangelho sem economizar energias, enfrentando uma série de duras provas, das quais nos deixou a lista na segunda carta aos Coríntios (Cf. 11, 21-28). Portanto, ele mesmo escreve: «*Tudo isto faço pelo Evangelho*» (1 Coríntios 9, 23), exercendo com total generosidade o que ele chama de «a preocupação por todas as Igrejas» (2 Coríntios 11, 28).

Beato Marcel Callo

O primeiro Santo Escoteiro

Dia: 6 de Dezembro de 1921



História: Marcel Callo nasceu em Rennes, França, a 6 de Dezembro de 1921, e morreu a 19 de Março de 1945 no Complexo do Campo de Concentração de Mauthausen.

Nascido numa família religiosa, com vários irmãos e irmãs, Marcel juntou-se aos Escoteiros e à Juventude Operária Católica (JOC), tendo-se empregado na impressão gráfica.

Quando a Alemanha invadiu a França em 1940, Marcel e alguns amigos ofereceram-se como 'missionários de estação de comboios', onde ajudaram muita gente a escapar para os territórios não-ocupados dando-lhes a sua identificação da Cruz Vermelha.

Em Março de 1943, foi deportado para a fábrica de armamento Walther, na Alemanha, onde organizou cerimónias religiosas e um grupo de ativistas cristãos entre os seus camaradas.

Por esta razão, Marcel foi detido em 19 de Abril de 1944, e enviado para o Campo de Concentração de Flossenbuerg, e depois para o de Mauthausen.

Em Mauthausen, foi colocado no sub-campo de Gusen II, onde se construíam partes de aviões de combate em instalações subterrâneas.



Devido às péssimas condições dos Campos de Concentração, Marcel adoeceu em Janeiro de 1945, e foi 'devolvido' a Mauthausen, onde morreu a 19 de Março de 1945.



O Padre J.B. Jego, de Rennes, França, escreveu a biografia deste jovem Escoteiro, e rapidamente Marcel Callo foi reconhecido como um modelo de vida Cristã e corajosa dedicação pelos cristãos alemães, e pelos Bispos da Alemanha e Áustria.

Marcel Callo foi beatificado pelo Papa João Paulo II a 4 de Outubro de 1987, e é alguém que nos recorda o sofrimento e extermínio sistemático de civis (judeus e não-judeus) europeus pelo regime Nazista.

Fontes:

ZUQUIM, Judith e CYTRYNOWICZ, Roney. “Notas para uma História do Escotismo no Brasil: A ‘Psicologia Escoteira’ e a teoria do caráter como Pedagogia de civismo”. In: Educação em revista. Belo Horizonte, n. 35, jul. 2002. p. 49.

BOSCO, Teresio. Robert Baden-Powell: chefe escoteiro mundial. Porto Alegre: Tafara, 2002.

BADEN-POWELL, Robert Stephenson Smyth. O livro de Baden-Powell (Girl Guiding): para fadas, bandeirantes, guias e chefes. Rio de Janeiro: Federação das Bandeirantes do Brasil, 1955.

NAGY, Laszlo. 250 milhões de Escoteiros. Porto Alegre: União dos Escoteiros do Brasil, 1987.

BADEN-POWELL, Robert Stephenson Smyth. Escotismo para rapazes. Edição comemorativa do centenário do Escotismo. Curitiba, União dos Escoteiros do Brasil, 2006.

Estudante, militar e escoteiro Prof. Dr. Jorge Carvalho do Nascimento, a partir do trabalho que realiza o Grupo de Pesquisa em História da Educação da Universidade Federal de Sergipe.

Cf. BADEN-POWELL, Robert Stephenson Smyth. O livro de Baden-Powell (Girl Guiding): para fadas, bandeirantes, guias e chefes. Rio de Janeiro: Federação das Bandeirantes do Brasil, 1955.

Hillcourt, *Baden-Powell - the two lives of a hero*

Pakenham, *The Anglo-Boer War*

Grinnell-Milne, *Mafeking*

MacDonald, *Sons of the Empire*

Illustration of Mafeking cannon from a supplement to the *Mafikeng Mail and Botswana Guardian*, 3 September 1982

Vias Brasileiras de Comunicação, Max Vasconcellos, 1928; Décio Marques, 2006; Guias Levi, 1932-1980; Guia Geral das Estradas de Ferro do Brasil, 1960; Thiago Henrique Teixeira, 2006; José Emilio Buzelin, 2000

Suplemento do jornal O PÚBLICO, 22 de Fevereiro de 2007, com artigo de 2 páginas sobre BP e o Escotismo em geral. **O escoteiro que nunca quis ser herói** Lucinda Canelas



SOBRE O AUTOR: Lecão (Alexandre Fejes Neto) entra no Movimento Escoteiro como Lobinho do Grupo Escoteiro Botocudos (Vila Anastácio, 181SP) onde faz sua Promessa em 9/2/1964 (escoteira: 01/07/1967 e Senior 16/05/1971). Como não havia Ramo Pioneiro passa a atuar como Assistente de Chefe de Tropa Escoteira participando, aos 17 anos, do 1º Acampamento de Chefes do 14º Distrito Escoteiro Lapa (Ago/1973).

Na década de 90, leva seu filho para participar como Lobinho do Grupo Escoteiro Tabapuã (Perdizes, 154SP). Em menos de três meses assume como Diretor Presidente. Torna-se responsável pelo Ramo Sênior (2001/2012), assume o cargo de Chefe do Grupo (2002/ 2005) e como Diretor Técnico (2005/2012). Participa no Clã Joana D'Arc (2005/2012).

De 2002 a 2007 produz pela Rádio USP-FM o Boletim dominical ESCOTEIROS ON-LINE (divulgando atividades nacionais, regionais, de grupos, sites e curiosidades).

Na UEB-SP participa das coordenadorias: Comunicação (2003), Ramo Sênior (2004 a 2006), Programa de Jovens (2006), Coordenador de Espiritualidade (2005/2006) e nas Equipes de Eventos (lobinho, escoteiro, sênior e pioneiro) entre os anos de 2009 a 2012.

No Polo Rota dos Bandeirantes assume a Coordenadoria do Ramo Sênior (2003/2005) e Programa de Jovens (2006). Colabora no Clã de Polo (Rota dos Bandeirantes/SP) entre 2003/2004. Na COMEB participa da organização do Prêmio Escotista Mario Covas Jr de Ação Voluntária, Mutirão da Catarata e Caçada Fotográfica (desde 2006). No 9º Distrito Escoteiro Lapa atua como Coordenador do Programa de Jovens (2007), Diretor Presidente (2008); Coordenador do Ramo Sênior (2009).

Em agosto de 2012 transfere-se para o Grupo Escoteiro Palmeiras, 5SP, onde passa a atuar como Chefe de Seção do Ramo Escoteiro e Sênior.

No início de fevereiro de 2013 após convite da ADAS - Associação para o Desenvolvimento da Autonomia Social colabora na criação de Grupo Escoteiro em Santana de Parnaíba com o objetivo de atender crianças carentes (atuando como Akelá junto a cerca de 17 crianças).

Desde 2003 desenvolve e-books disponibilizados gratuitamente (Milagres da Cozinha Escoteira; Scout Song Brasil; Scout Song Internacional; Espiritualidade Escoteira; Caçada Fotográfica 2004; Fogo de Conselho; 320 Jogos Escoteiros; Água - Guia de Atividades & Engenhocas; Bambu - Plantio & Pioneirias; História do Escotismo; e mais algumas dezenas de fichas com sugestões de reuniões para todos os ramos).

Lecão conscientizou-se em dedicar-se a vida escoteira ao ler: "Daqui a cem anos, não importará o tipo de carro que dirigi, o tipo de casa em que morei, quanto tinha depositado no banco, nem que roupas vesti. Mas o mundo poderá ser um pouco melhor porque eu fui importante na vida de uma criança"

(Frase de Forest Witcraft, publicado em Outubro de 1950 na Scouting Magazine)



Caros Escoteiros,

Eu tive uma vida cheia de felicidades, e desejo que cada um de vocês tenha também uma vida igualmente feliz. Creio que Deus nos pos neste delicioso mundo para sermos felizes e saborearmos a vida.

Felicidade não vem da riqueza nem de meramente ter sucesso profissional, nem do comodismo da vida regulada e satisfação dos próprios apetites.

Um passo para a felicidade é, quando jovem tornar-se saudável e forte, para ser útil e gozar a vida quando adulto.

O estudo da natureza mostrará a vocês quantas coisas lindas e maravilhosas Deus fez no mundo para o nosso agrado. Fiquem contentes com o que possuem e tire disto o melhor proveito. Vejam o lado iluminado da vida ao invés do escuro. Mas a verdadeira maneira de se atingir a felicidade é proporcionando aos outros a felicidade.

Procurem deixar este mundo um pouco melhor do que o encontraram, sentindo que pelo menos não desperdiçaram seu tempo e fizeram o seu melhor possível. Deste modo estejam "Sempre Alerta" para viverem felizes - lembrem-se sempre de sua promessa escoteira e que Deus os ajude a proceder assim.

Baden-Powell